**Após 5 meses:** Bebê entregue a soldados e que ficou perdido no aeroporto de Cabul encontra família PÁGINA 20

**Com a família.** Sohail Ahmadi sumiu em meio à retirada das tropas americanas do Afeganistão

AFP/MOHD RASFAN


# O GLOBO

ISSN 2178-5139

*Irineu Marinho* (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 2022** ANO XCVII - Nº 32.298 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 5,00**


DAVID DEE DELGADO/THE NEW YORK TIMES

**Socorro.** Cerca de 200 bombeiros participaram da operação de resgate. O prefeito de Nova York, Eric Adams, disse que é um dos piores incêndios da História recente da cidade: "Os números são horríveis"

## FOGO EM NY

### INCÊNDIO EM EDIFÍCIO DEIXA 19 MORTOS E DEZENAS DE FERIDOS

Fogo teria começado em aquecedor elétrico portátil e se alastrou por prédio residencial no Bronx, em Nova York. Entre os mortos, nove são crianças ou adolescentes. Ao todo, 63 pessoas ficaram feridas, sendo 32 em estado grave. PÁGINA 20

**DINHEIRO PÚBLICO ELEITORAL**

# Rateio do fundão abre disputa nos partidos

Partilha interna opõe presidenciáveis a bancadas parlamentares nas siglas que miram o Planalto

O aumento do fundo eleitoral para R$ 4,9 bilhões marcou o início da briga interna pela divisão dos recursos, especialmente nas legendas com candidato ao Planalto. O PL tem tradição de privilegiar deputados, mas recebeu Bolsonaro com promessa de campanha rica. No PT, Lula é prioridade, mas a sigla vive batalha por "renovação" parlamentar. Moro (Podemos), Ciro (PDT) e Doria (PSDB) disputam com as bancadas de seus partidos um quinhão maior. PÁGINA 4

DEMÉTRIO MAGNOLI

***O jogo duplo da Austrália no caso Djokovic*** PÁGINA 3

MARCELLO SERPA

***Ditadores dependem de dogma rígido*** PÁGINA 3

ANTÔNIO GOIS

***Escolas precisam se preparar para a Ômicron*** PÁGINA 8

FERNANDO GABEIRA

***Como lidar com eventos extremos*** PÁGINA 2

## Fusões batem recorde e devem seguir em alta

Depois de um salto de 44,9% no total de fusões e aquisições em 2021, quando foram fechadas 1.504 operações, analistas avaliam que há tendência de alta no médio prazo. Mesmo com a cautela típica de ano eleitoral, expectativa é que mais empresas recorram ao modelo de "comprar para crescer". PÁGINA 11

## Autoteste ajudaria no controle da pandemia

Disponíveis nos EUA e na Europa, os exames rápidos que podem ser feitos em casa não são aprovados no Brasil. Especialistas dizem que o autoteste ajudaria no controle da Covid, sobretudo com a Ômicron, muito contagiosa. PÁGINA 10

## Como aplicar seus recursos em 2022?

**Valor investe** Analistas apontam os caminhos para investir e proteger seu dinheiro com a alta da inflação e dos juros em ano eleitoral. Primeiro passo é conhecer seu perfil e apetite para risco. PÁGINA 12

## *Dez mortos e falta de fiscalização em Minas*

Parentes de vítimas da queda de um paredão de rocha no Lago de Furnas aguardam no IML da cidade de Passos. Os dez mortos estavam na lancha Jesus, e quatro eram de uma mesma família. Bombeiros, Polícia Civil e prefeitura de Capitólio alegam que o controle sobre a exploração turística cabia à Marinha, e ninguém assume a análise de risco geológico. O prefeito Cristiano Geraldo da Silva admitiu que não havia acompanhamento desse risco. PÁGINAS 8 e 9

DOUGLAS MAGNO/AFP

## Ministro Fabio Faria vai a evento com foragido

O ministro das Comunicações participou de encontro conservador nos EUA ao lado do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, foragido da Justiça. Fabio Faria disse que não sabia que o blogueiro estaria presente. PÁGINA 6

O ROLEX DO DELEGADO

### *Preso com 42 relógios falsos*

Titular da Delegacia do Consumidor quando foi preso por cobrar propina, Mauricio Demetrio tinha 65 relógios, 42 falsos. PÁGINA 15

## Contagem regressiva para obras da Avenida Brasil

O martírio de quem passa por uma das principais vias da cidade pode estar perto do fim. Intervenções devem terminar este ano. PÁGINA 13

**COPA SÃO PAULO**

***A vitrine para os pequenos mostrarem talentos*** PÁGINA 22

**SEGUNDO CADERNO**

***Toque brasileiro no apartamento de David Bowie em NY***

## Opinião do GLOBO

# Governo faz populismo com MP do Fies

*Perdoar dívidas de estudantes não resolve inadimplência crônica no fundo que financia ensino superior*

A Medida Provisória editada pelo presidente Jair Bolsonaro no penúltimo dia do ano permitindo que beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) renegociem suas dívidas em até 12 anos é a típica decisão que muda para não mudar. Programa implementado em 1999 para ampliar o acesso ao ensino superior, o Fies já passou por várias reformulações, e nenhuma conseguiu resolver uma de suas principais mazelas: a inadimplência crônica. O pacote de bondades contido na MP de fim de ano só empurra o problema para a frente.

Estudantes inscritos no Cadastro Único para Benefícios Sociais do Governo Federal (CadÚnico) ou que tenham recebido auxílio emergencial terão direito a um desconto de 92% em suas dívidas. Para os demais, o perdão será de 86,5%. Em ambos os casos, o valor poderá ser quitado em dez prestações mensais. A Secretaria-Geral da Presidência afirmou que a medida é um instrumento para sanear a carteira de crédito do Fies.

Difícil imaginar que tal perdão, motivado por interesse eleitoral, ajudará a sanear o fundo. Em audiência pública na Câmara dos Deputados em maio de 2019 para discutir os problemas do Fies, informou-se que o total de endividados chegava a quase metade (47,7%) dos beneficiários (1,1 milhão) e que a dívida à época era de R$ 12 bilhões — hoje passa de R$ 38 bilhões.

A decisão de Bolsonaro, às vésperas de um ano eleitoral e depois de o petista Luiz Inácio Lula da Silva ter defendido anistia aos estudantes, contraria o que dizem os técnicos do próprio governo. Eles recomendam "reforçar os mecanismos de recuperação de créditos inadimplentes". Um relatório sobre o Fies feito pelo Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas em 2019 constata que a inadimplência é um de seus grandes problemas, com potencial para "afetar sua sustentabilidade ao longo dos anos".

A análise aponta que quase todos os pagamentos em atraso se concentram em financiamentos contratados na segunda fase do Fies, justamente quando houve afrouxamento nas normas. "Pode-se concluir que a flexibilização das regras ocorrida nessa fase e a consequente expansão do programa elevaram substancialmente o risco fiscal do Fies", afirma o documento.

O relatório sustenta ainda que parcela significativa dos inadimplentes poderia arcar com as prestações. "Observa-se que 61,5% dos alunos que se encontravam na fase de amortização em janeiro de 2019 trabalharam com vínculo formal em algum momento de 2018." Ainda segundo a avaliação, o comprometimento da renda do beneficiário com o programa é de apenas 12%. Os técnicos afirmam que a retenção das parcelas de amortização diretamente na folha de pagamento "poderia resultar numa redução significativa da taxa de inadimplência".

O governo não parece interessado em melhorar o programa. A MP de Bolsonaro se presta tão somente a fazer populismo às vésperas da eleição. Não ataca os verdadeiros problemas do Fies, uma política pública bem-intencionada, mas que nunca funcionou a contento, tanto que já foi mudada várias vezes, sem sucesso. Sem falar que a decisão é um péssimo exemplo aos estudantes, ampliando o que os economistas chamam de "risco moral": quem deixou de pagar as prestações acaba levando vantagem sobre os que se esforçaram para cumprir suas obrigações. Que pedagogia é essa?

# O recado que o caso Theranos traz para o sistema judicial brasileiro

*Respeitar o direito de defesa e o devido processo legal não significa deixar criminosos fora da cadeia*

Quando apareceu no noticiário no início do século, a americana Elizabeth Holmes era saudada como nova promessa do Vale do Silício. A exemplo de Bill Gates ou Mark Zuckerberg, abandonara uma faculdade de elite — não Harvard, mas Stanford — para perseguir seu sonho de empreendedora. Na onda do genoma humano, apostava na medicina como nova fronteira da economia do conhecimento. Sua empresa, a Theranos, ofereceria testes indolores, rápidos e baratos para as mais variadas doenças e condições de saúde, disponíveis em qualquer farmácia. Uma gotícula de sangue por dia e você saberia tudo sobre o próprio corpo. Em 2003, aos 19 anos, Holmes era aclamada pela imprensa de negócios como o novo Steve Jobs — usava até as mesmas blusas cacharrel pretas.

Bastou um jornalista investigativo se debruçar sobre a Theranos — John Carreyrou, no Wall Street Journal — para descobrir que a promessa então avaliada em US$ 9 bilhões não passava de cascata. Em 2015, 12 anos depois de fundada a empresa, ficou claro para todos que as máquinas milagrosas anunciadas por Holmes não passavam de um produto de sua imaginação. Os equipamentos que chegavam às farmácias eram imprecisos, incapazes de identificar de modo confiável se alguém era portador do HIV, tinha câncer ou mesmo colesterol alto.

Holmes foi condenada na última segunda-feira por ter enganado os investidores que apostaram centenas de milhões de dólares na fantasia, incluindo expoentes do mundo dos negócios como Rupert Murdoch e Larry Ellison, os ex-secretários de Estado Henry Kissinger e George Shultz, o ex-secretário de Defesa James Mattis e a família da ex-secretária da Educação Betsy DeVos. Com o aval de todos esses nomes, o caso vem sendo considerado um choque de realidade para o Vale do Silício, onde qualquer um munido de credenciais acadêmicas lustrosas, uma boa apresentação de PowerPoint e lábia sedutora consegue tirar dinheiro do bolso de investidores e celebridades.

Cada uma das quatro condenações poderá render a Holmes 20 anos de cadeia (provavelmente não cumulativos). Ela passará a integrar a extensa lista de criminosos corporativos que foram parar atrás das grades nos Estados Unidos, como Martin Shkreli (que aumentou em 5.000% o preço de uma droga contra a toxoplasmose), Adam Neumann (que desviou US$ 700 milhões da WeWork), Andy Fastow e Ken Lay (condenados pela maquiagem contábil na Enron) e tantos outros.

Curiosamente, o júri a absolveu das acusações de lograr os pacientes, incapaz de enxergar crimes nos testes oferecidos pela Theranos. O julgamento de Holmes traz uma mensagem relevante para o Brasil, onde o desmonte da Operação Lava-Jato deflagrou uma discussão interminável sobre abusos cometidos pela Justiça: o fato de um sistema judicial respeitar o direito de defesa dos réus e o devido processo legal não significa que os criminosos ricos e poderosos devam ter acesso a todo tipo de recurso e manobra para ficar fora da cadeia.

## Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

# Você já foi à Bahia?

Não é mais um artigo sobre a incrível insensibilidade de Bolsonaro, que não foi à Bahia confortar as pessoas, articular obras de reconstrução de estradas, casas e até mesmo determinar a ajuda médica necessária.

É apenas uma anotação na minha agenda. As chuvas na Bahia foram as maiores dos últimos 32 anos. Gostaria de visitar as cidades atingidas para saber até que ponto eram vulneráveis e o que é possível fazer para fortalecê-las diante dos eventos extremos.

Passaria por Itabuna, veria o Rio Cachoeira, faria uma parada em Itamaraju, onde, no passado, comia um camarão na moranga, de passagem para Ilhéus.

Já fiz um projeto semelhante de analisar as condições de uma cidade diante de eventos extremos, após uma enchente em Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo.

Não o realizei. O que pude fazer agora neste fim de ano foi uma viagem para documentar a vulnerabilidade do litoral brasileiro diante da possível elevação do nível dos mares, provocada pelo aquecimento global.

Passei pelo norte do Rio, onde a Praia de Atafona está coberta de ruínas, fui a Meaípe, no Espírito Santo, onde a Rodovia do Sol foi parcialmente arrancada pelas ondas. Passei também pelo Morro das Pedras, em Florianópolis, onde os moradores se entrincheiram com sacos de areia, e terminei a viagem em Pernambuco. Há mais de dez anos, destinei dinheiro do Orçamento a uma pesquisa voltada a salvar as praias de Boa Viagem e algumas da Região Metropolitana, em Paulista e Jaboatão.

Naquela época, sugeri uma parceria entre pernambucanos e holandeses, que têm uma ampla tradição de conter o mar. Hoje, já há trabalho comum, o que é uma boa notícia.

Nessa caminhada, soube que os ingleses fizeram também uma pesquisa sobre o litoral brasileiro. Queriam quantificar, ao que parece, os custos de uma defesa contra a elevação do nível dos mares.

Os ingleses são pioneiros nisso. Um homem chamado Nicholas Stern fez um trabalho importante mostrando quanto a humanidade economizaria se tomasse as precauções necessárias diante do aquecimento global.

Os custos da inação são muito altos. Num relatório de 700 páginas, escrito em 2006, ele propunha que se investisse 1% do PIB por ano, para evitar perdas que poderiam ser de 5% ao ano, ou mesmo até 20%, dependendo de quanto a temperatura se elevasse.

Comecei a fazer perguntas sobre o litoral. Resta agora avançar por algumas cidades atingidas, voltar às cidades do Sul da Bahia, por onde passo tantas vezes, e, sem grandes pretensões, estimular a curiosidade sobre o tema: como adaptar o Brasil ao aquecimento global, com que projetos, a que custo.

> ***Gostaria de visitar as cidades atingidas para saber o que é possível fazer para fortalecê-las diante dos eventos extremos***

Um observador do cotidiano diria que é uma atividade lírica, pois não há dinheiro para nada. É uma objeção razoável.

Onde buscar dinheiro pelo menos para os projetos? Se conseguirmos vencer essa etapa, creio que talvez fosse possível atrair dinheiro internacional. Não me refiro apenas a uma fração dos US$ 100 bilhões que a COP26 anunciou em Glasgow.

É preciso buscar outros caminhos, imaginar saídas. Ali em Ilhéus, existe uma lagoa chamada Encantada, que é realmente muito bonita. Quando chove, é inacessível. Poderia tornar-se um lugar resiliente aos eventos extremos e, ainda por cima, permitir a exploração de um turismo sustentável de grande potencial.

Não sei se o melhor caminho é um plano nacional ou se cada região deve tomar sua própria iniciativa. Sei apenas que adaptar o Brasil às consequências do aquecimento global não enriquece necessariamente as novas gerações, mas evita que elas empobreçam de forma brutal.

São ideias ainda meio embrionárias, estamos aprendendo aos poucos. Lembro-me das grandes chuvas na Serra Fluminense, que cobri até o fim do lento trabalho de reconstrução. Aprendemos ali que era necessário prever tempestades e avisar aos moradores com urgência. Isso foi possível na Bahia, e é uma lição para todo o país. Não podemos evitar eventos extremos, mas prever com alguma antecedência já é alguma coisa.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho
PRESIDENTE EXECUTIVO: Jorge Nóbrega

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Marcello Serpa (quinzenal)
_ **TER** _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Zuenir Ventura (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX** _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

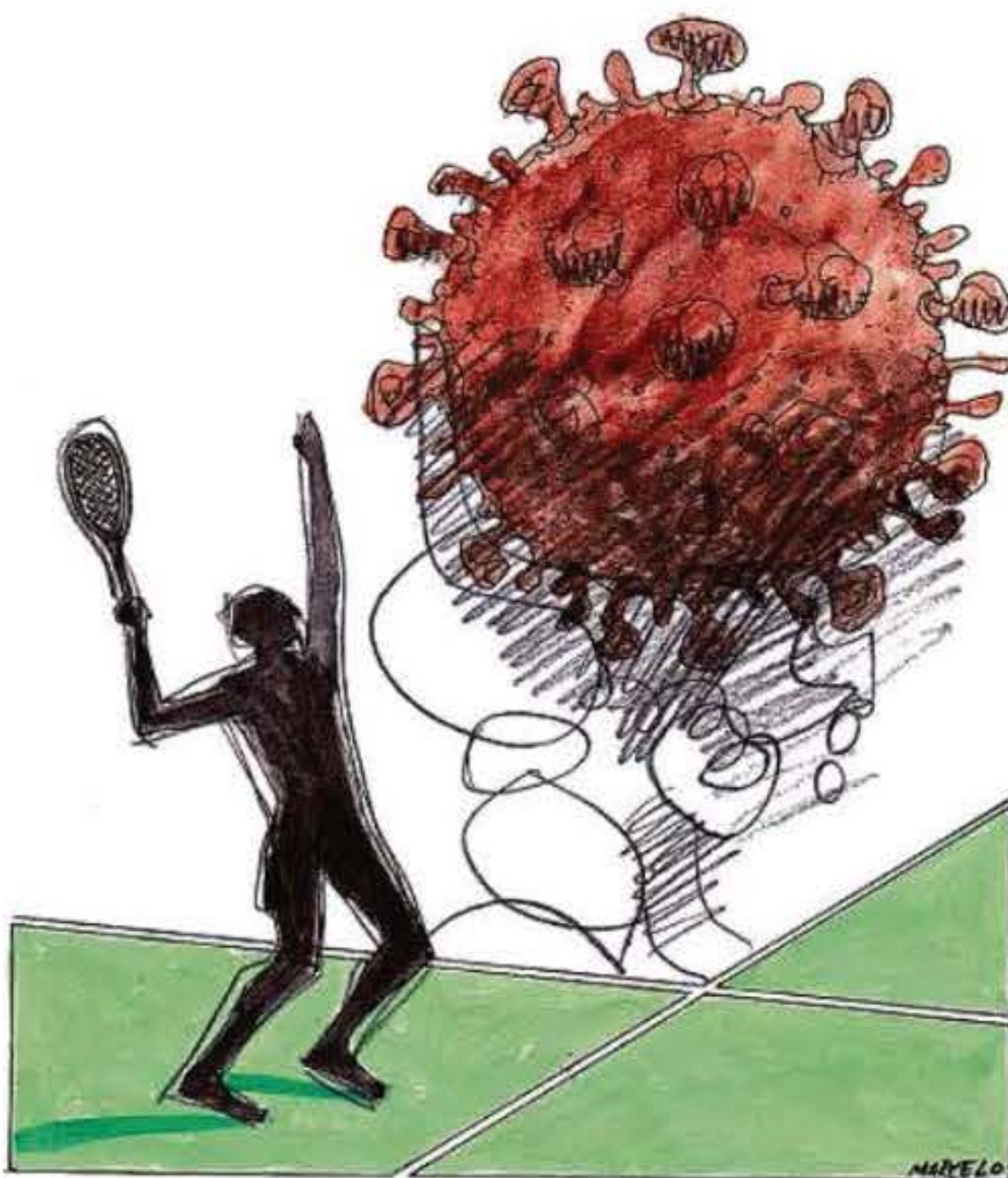
# *Djokovic expõe o jogo duplo da Austrália*

Novak Djokovic viajou para Melbourne para conquistar seu 21º torneio de Grand Slam, o recorde histórico que persegue. O jogo, porém, desenrolou-se fora da quadra, na esfera das regras da emergência sanitária. No fim, involuntariamente, o tenista número um expôs bem mais que seu próprio individualismo antissocial. A novela bizarra abriu uma fresta pela qual é possível admirar o espetáculo de governantes operando em perene Estado de Emergência.

Segundo Djokovic, a vacinação é uma simples escolha pessoal, algo como a opção entre carne ou peixe. Rejeitando a imunização, o tenista obteve isenção médica para participar do Aberto da Austrália, concedida por comissões "independentes" de especialistas criadas pelos organizadores do torneio e pelo estado australiano de Victoria. A notícia da exceção, sob motivos não revelados, provocou furor numa Austrália traumatizada por quase dois anos de longos lockdowns e rígidos fechamentos de fronteiras externas e internas. Aí, o governo federal renegou seu acordo imoral com as autoridades de Victoria, revogou o visto do infrator e emitiu uma ordem de deportação.

"Ninguém está acima das regras!", declarou Scott Morrison, o primeiro-ministro australiano, que enfrenta uma incerta eleição federal em maio. Seu vice, Barnaby Joyce, deu um passo além, acusando o sérvio Djokovic de tentar "transformar o poder soberano de outra nação numa pilhéria". Joyce ainda acrescentou, em curto sermão indignado: "Você não pode simplesmente perambular pelo mundo imaginando que, por ser muito rico, está acima das leis de outras nações".

Morrison e Joyce ganharam aplausos de legiões de tolos. Os outros, especialmente na Austrália, sabem mais.

Durante a pandemia, celebridades de Hollywood converteram a ilha-continente que já foi livre de Covid-19 em parque de folguedos, beneficiando-se de exceções concedidas pelas autoridades para transferir residência temporária a ranchos ou mansões de praia. Na "Aussiewood", idílico paraíso nos Mares do Sul, pousaram Zac Efron, Mark Wahlberg, Matt Damon, Julia Roberts, George Clooney e Idris Elba, que cumpriram "quarentena" nas suas novas casas, evitando os deploráveis "hotéis de quarentena" obrigatórios para os cidadãos australianos. Enquanto isso, 40 mil australianos residentes no exterior, muitos já sem emprego ou renda, permaneciam impedidos de retornar a seu próprio país, rodeado pelas muralhas intransponíveis da emergência sanitária.

"A Austrália segue a ciência" — quantas vezes a frase foi repetida por epidemiologistas tão hipnotizados pela estratégia de "Covid zero"? A invocação da Ciência, assim, com maiúscula, resulta de uma grave falha de formação intelectual. Todos os governos, invariavelmente, seguem a política. A distinção verdadeira é entre os que explicitam a natureza política de suas decisões e os que a ocultam sob o manto providencial da pura razão científica.

O primeiro grupo é composto de governos que, consultando comitês científicos, tomam decisões amparadas pelos parlamentos e escrutinadas pelos tribunais. Nesses casos, as regras de emergência sanitária aplicam-se a todos, sem privilégios ou exceções, e subordinam-se aos princípios gerais de direitos humanos. Lockdowns e restrições de liberdades públicas têm limites, impostos pelo bem-estar básico da sociedade. Nenhum cidadão pode ter ingresso vetado em seu próprio país. Ninguém pode ser discriminado por motivos extrassanitários, como origem, renda, raça ou religião.

No segundo grupo, estão governos como os da Austrália e da China, que só "seguem a ciência" na imaginação exaltada dos mais ingênuos epidemiologistas. O regime totalitário chinês encontrou na estratégia de "Covid zero" uma ferramenta perfeita para apertar os torniquetes de um opressivo controle social. Os cínicos governantes australianos encontraram nela o caminho ideal para extrair vantagens eleitorais de uma sociedade atemorizada pela difusão do inimigo microscópico.

A viagem fatídica de Djokovic não resultará no cobiçado 21º troféu. Talvez, porém, sirva para expor algo bem mais relevante que o negacionismo primitivo e arrogante de um tenista famoso.

MARCELLO SERPA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

# *Para ouvir e ler*

Recebi da minha filha uma dica preciosa: "Você precisa ouvir o podcast 'Real dictators'". Como pai obediente, fui lá escutar e descobri uma pérola de pesquisa histórica apresentada por Paul McGann, ator e diretor inglês, narrando a vida de alguns dos mais sanguinários ditadores da História. Hitler, Stálin, Mao, Kadafi, Idi Amin, Papa Doc, Kim Jong-il e o generalíssimo Franco. O objetivo do podcast é tentar explicar como um único homem consegue convencer milhares a matar em seu nome enquanto outros milhões se fazem de desavisados.

Além da tragédia humana e das atrocidades, algumas bizarrices: Kim Jong-il sequestrando a principal estrela de cinema sul-coreana e seu marido diretor para dirigir, durante anos, filmes para ele. Um deles, de tão ruim, virou cult no Ocidente: "Pulgasari". O vaidoso Muamar Kadafi mandou retirar os nomes dos jogadores de futebol das camisas para não se tornarem famosos: "Oito passa para seis, que cruza para dez e... gol de dez!". Pelo mesmo motivo, despediu todos os apresentadores dos noticiários de TV e recrutava aleatoriamente pessoas na rua para ler as notícias do dia.

Todos os episódios são surpreendentes, mas sugiro começar com Franco e Mao Tsé-Tung. Entender esses dois ditadores, em campos ideológicos opostos, serve como preparo para o melhor livro que li em 2021: "Olhar para trás", obra-prima do escritor colombiano Juan Gabriel Vásquez.

A história real de uma família de republicanos obrigada a fugir da Espanha após a vitória das forças nacionalistas na Guerra Civil Espanhola, ganha apenas após uma ajuda forte do irmão de alma de Franco, Hitler. Depois de um trajeto tortuoso, chega à Colômbia, onde o pai, Fausto Cabrera, se torna um famoso ator e diretor de teatro e televisão. Seus filhos, Sergio e Marianella, crescem na Colômbia até seus pais se transformarem em maoistas convictos, a ponto de se mudarem todos para a China para dar aulas de espanhol a membros do Partido Comunista e até chegarem, anos depois, como guerrilheiros, à selva colombiana.

O livro conta, na primeira pessoa do filho Sergio, hoje diretor de cinema colombiano, a saga dessa família contaminada pela história e por seus conflitos. Ao escrever, depois de anos de convívio com a família Cabrera, Juan Gabriel mantém uma distância contida, nunca cometendo o deslize de emitir qualquer juízo de valor; nem nos sugere escolher lados ou condenar as opções de qualquer um dos personagens.

Vamos lendo como a dedicação total da família Cabrera a uma causa provoca feridas que nunca cicatrizam. Sergio e Marianella, com outros milhões de jovens chineses, se tornam guardas vermelhos da Revolução Cultural em 1969, incitada por Mao para recuperar o poder político dentro do Partido Comunista chinês, onde o Grande Timoneiro começava a ser questionado. Eles ajudaram, embalados por seus colegas chineses, a perseguir professores, intelectuais, líderes do partido ou quem cometesse o pecado de ser mais velho que a Revolução de 1949. Assembleias populares pipocavam nas ruas sugerindo novas regras que refletissem o espírito da revolução. Numa delas, conta Sergio no livro, surgiu a ideia de trocar o significado do vermelho e verde nos faróis e sinais de trânsito. O vermelho, como cor da revolução, não poderia ser o sinal de parar, e sim de avançar.

> ***Ditadores dependem de um dogma rígido para justificar a opressão política e o terror contra os inimigos***

Da China, os irmãos vão parar na selva colombiana para se juntar às Farc. É fascinante acompanhar os dois irmãos maoistas latinos pelos caminhos da floresta, onde o pragmatismo dos campesinos vai embaralhando a linha que separa o certo do errado. Cheios de certezas e armados de ideologia e Kalashnikovs, eles aos poucos são obrigados a aprender a duvidar e a reencontrar sua humanidade.

Ouvindo o podcast, fica claro quanto os ditadores dependem de um dogma rígido para justificar a opressão política e o terror contra os inimigos da "ordem" estabelecida por eles. O grande mérito de "Olhar para trás" é nunca deixar claro o que é o mal e onde está o bem, provando que, quando a doutrina bate de frente com a natureza humana e a ambiguidade das nossas emoções, ela se desmancha.

ARTIGO

# *Justiça para as mulheres*

ADRIANA MELLO

Todos os dias, meninas e mulheres sofrem variadas formas de violência de gênero no mundo todo. Doméstica, obstétrica, política, sexual, psicológica, além de mutilação genital e casamento infantil, são apenas algumas entre várias outras. O que elas têm em comum é justamente o preconceito contra a mulher. Em 2020, dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública apontaram que 1.350 foram vítimas de feminicídio no país, e grande parte não teve direito de acesso aos serviços públicos.

As mulheres enfrentam barreiras no acesso à saúde, como restou claro no caso Alyne Pimentel, emblemático de violência obstétrica. Negra e moradora da Baixada Fluminense, a gestante morreu por falta de assistência médica adequada, sendo o Brasil responsabilizado internacionalmente. A violência obstétrica causa sofrimento todos os dias no Brasil, especialmente às negras e pobres, resquícios do período colonial e da escravidão.

A violência de gênero é uma chaga no mundo todo, mas no Brasil atinge de forma desproporcional as negras. Campanhas de conscientização foram criadas, e projetos de humanização foram instituídos pelo sistema de Justiça. Mas tudo parece pouco diante dos dados alarmantes.

No dia 24 de dezembro de 2021, completou um ano o feminicídio da juíza Viviane Amaral, praticado na presença das suas filhas. O patriarcado não perdoa aquelas que ocupam os espaços de poder.

O autor do crime não poupou nem as próprias filhas, causando uma dor sem dimensões à família e aos amigos na véspera do Natal. De lá para cá, muitas foram mortas em condições semelhantes e na presença dos filhos. Quem se importa com a vida delas?

> ***A violência de gênero é uma chaga no mundo todo, mas no Brasil atinge de forma desproporcional as negras***

Neste ano eleitoral, precisamos fazer uma reflexão sobre o assunto e sobre que projetos e orçamentos serão destinados às políticas para elas. Faltam centros de referência bem equipados, delegacias estruturadas, servidores capacitados, órgãos judiciais especializados, assistência jurídica gratuita, campanhas educativas de prevenção, além de ensino de qualidade para as crianças e adolescentes com respeito aos direitos humanos e equidade de gênero.

As mulheres deve ser garantido o direito de acesso à Justiça de forma integral e rápida. O Brasil recentemente foi condenado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos justamente porque não garantiu aos familiares de Márcia Barbosa de Souza esse direito fundamental. A estudante foi assassinada em 1998, aos 20 anos, por um deputado estadual na Paraíba. O processo tramitou com extrema lentidão, gerando uma sensação de impunidade e tolerância em relação aos crimes contra as mulheres.

É preciso assegurar investigação, processo e julgamento com perspectiva de gênero e raça, com a devida diligência e celeridade. Vamos refletir sobre que Brasil queremos em 2022, de que investimentos precisamos para que toda mulher possa viver sem violência, livre do racismo e do sexismo. Para que não tenhamos mais Alines, Vivianes e Márcias mortas pelo fato de ser mulheres!

* **Adriana Mello** é juíza de Direito do Rio de Janeiro e doutora em Direito Público e filosofia jurídico-política pela Universidade Autônoma de Barcelona

## Política

SONAR
Bolsonaristas defendem Djokovic
Tenista, que se recusou a comprovar vacinação, luta na Justiça para jogar Australian Open

PAULO SERGIO/CÂMARA/16-12-2021
**Vitória dos partidos.** O Congresso derrubou veto de Bolsonaro e estipulou o valor do fundo eleitoral para este ano em R$ 4,9 bilhões. O "fundão", como é chamado, foi criado para as eleições de 2018, após proibição das doações empresariais

# PIRÃO PRIMEIRO

## Partidos já têm disputa entre parlamentares e presidenciáveis por verbas do fundo eleitoral

GUSTAVO SCHMITT E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

NELSON ALMEIDA/AFP
**Lula.** PT lhe dará prioridade

ADRIANO MACHADO/REUTERS
**Bolsonaro.** Negociação com o PL

CRISTIANO MARIZ
**Moro.** Bancada quer mais recursos

BRENNO CARVALHO
**Ciro.** PDT promete manter verba

SERGIO ANDRADE/GOVERNO SP
**Doria.** Rixa com tucanos da Câmara

O crescimento do fundo eleitoral aprovado pelo Congresso — para R$ 4,9 bilhões neste ano, 192% a mais que nas eleições passadas — atendeu à vontade dos partidos, e ao mesmo tempo faz detonar a segunda etapa da disputa por recursos: a briga pelo rateio interno do dinheiro. Nas legendas que terão nome ao Planalto, a pressão sobre o comando das siglas costuma opor os presidenciáveis às bancadas parlamentares, interessadas em primeiro lugar na própria reeleição.

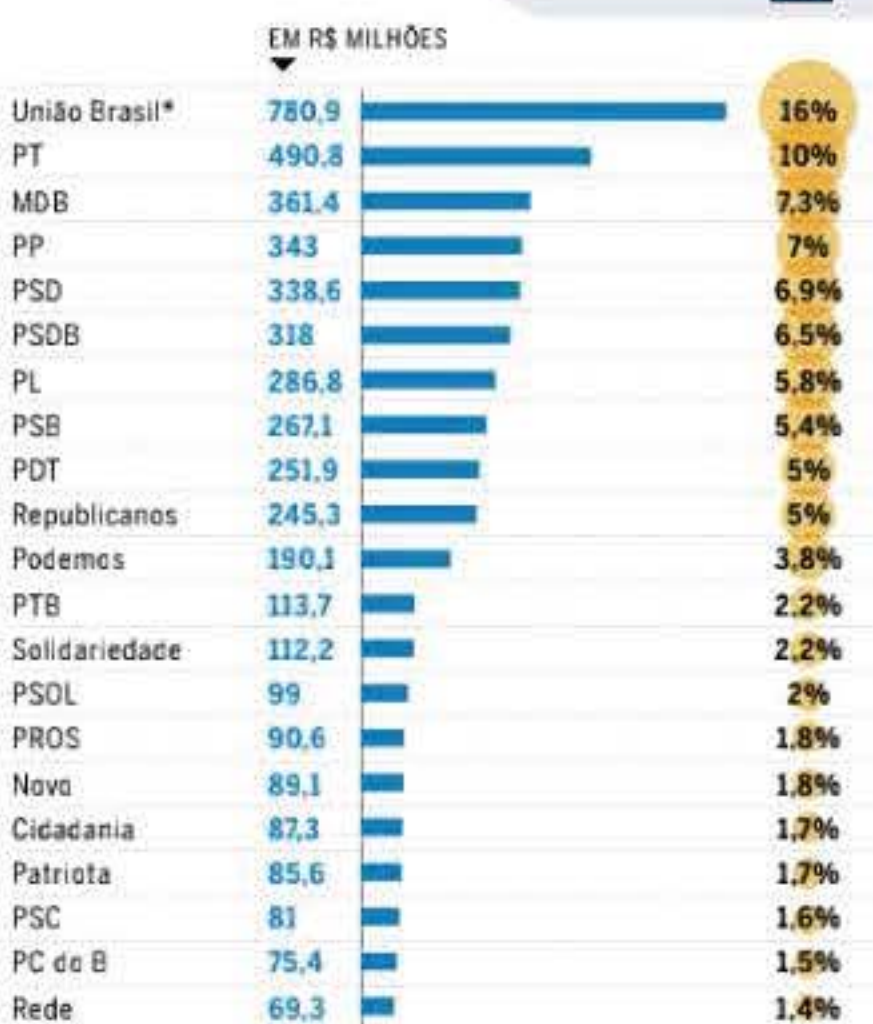
Os principais nomes postos ao Planalto enfrentam, em maior ou menor grau, este conflito interno. Pelo protagonismo na política nacional e posição nas pesquisas de intenção de votos, Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) devem ter menos obstáculos internos para uma campanha rica, mas mesmo nessas siglas já há previsão de divergência. Sergio Moro, recém-chegado ao Podemos, Ciro Gomes (PDT) e João Doria, que já tem a antipatia prévia de boa parte da bancada federal do PSDB, podem enfrentar uma disputa mais conflituosa pelas verbas.

Para candidatos que ainda precisam consolidar o nome na disputa, como Rodrigo Pacheco (PSD) e Simone Tebet (MDB), por exemplo, a briga fratricida por recursos, se aliada a uma dificuldade de crescimento, podem acabar sendo fatais para a candidatura.

A legislação em vigor estabelece que os presidenciáveis podem usar até R$ 70 milhões em suas campanhas e outros R$ 35 milhões caso passem ao segundo turno. O aumento do bolo total deve permitir um crescimento do que foi gasto pelos presidenciáveis em 2018. Lideranças partidárias acreditam, porém, que os valores extras serão direcionados em sua maior parte para as campanhas de deputados federais.

**QUANTO OS PRINCIPAIS PARTIDOS RECEBERÃO**

Fundão em 2022 R$ 4,9 bilhões

| Partido | EM R$ MILHÕES | % |
|---|---|---|
| União Brasil* | 780,9 | 16% |
| PT | 490,8 | 10% |
| MDB | 361,4 | 7,3% |
| PP | 343 | 7% |
| PSD | 338,6 | 6,9% |
| PSDB | 318 | 6,5% |
| PL | 286,8 | 5,8% |
| PSB | 267,1 | 5,4% |
| PDT | 251,9 | 5% |
| Republicanos | 245,3 | 5% |
| Podemos | 190,1 | 3,8% |
| PTB | 113,7 | 2,2% |
| Solidariedade | 112,2 | 2,2% |
| PSOL | 99 | 2% |
| PROS | 90,6 | 1,8% |
| Novo | 89,1 | 1,8% |
| Cidadania | 87,3 | 1,7% |
| Patriota | 85,6 | 1,7% |
| PSC | 81 | 1,6% |
| PC do B | 75,4 | 1,5% |
| Rede | 69,3 | 1,4% |

*Fusão de DEM e PSL

OBS: regras pra divisão do fundo: 2% distribuído igualmente entre todos os partidos, 35% pela proporção de votos válidos para a Câmara, 48% pelo número de deputados eleitos (considerando as migrações de partidos que não atingiram a cláusula de barreira) e 15% pelo número de senadores em 2019

Bolsonaro entrou no PL — um partido acostumado a priorizar a eleição para a Câmara — porque queria uma sigla com mais estrutura (e dinheiro) do que teve há quatro anos. A legenda terá R$ 286 milhões do fundão, e sabe que terá que destinar uma fatia generosa do fundo para a campanha presidencial. A aposta dos caciques passa pela conta de que Bolsonaro garantirá grande exposição aos candidatos ao Legislativo, mas há pressão por mais verbas para todos.

No PT, a segunda sigla no ranking da distribuição do fundo, com R$ 490 milhões, a expectativa é que a candidatura do ex-presidente Lula conte com o máximo de recursos que a legislação permitir. Os atuais deputados querem prioridade nos repasses, mas há uma segunda camada da disputa: uma forte pressão, desde a eleição de 2020, da juventude da legenda para ter acesso a mais dinheiro com o argumento de que deve ser promovida uma renovação de quadros. Um parlamentar experiente prevê uma "guerra" pelo dinheiro nos próximos meses.

— Com certeza vamos pautar dentro do diretório e da executiva nacional do PT a divisão do fundo eleitoral entre as secretarias setoriais, sempre buscando a mais justa divisão e o maior valor possível — afirma a secretária nacional de juventude do PT, Nádia Garcia.

Os partidos ainda não iniciaram formalmente as discussões sobre a divisão do fundo eleitoral. Na eleição de 2018, a primeira disputa nacional depois que o mecanismo foi criado, as legendas priorizam os deputados que tentavam a reeleição. O PP, por exemplo, destinou R$ 2 milhões para cada um dos seus parlamentares que concorreram a um novo mandato e tinham seguido a orientação da legenda em votações, como a aprovação do fundo eleitoral e o impeachment de Dilma Rousseff. O partido teve R$ 131 milhões do fundo eleitoral em 2018 e contará com R$ 343 milhões este ano. A tradição de privilegiar os nomes ao Parlamento foi mantida, tanto que o partido não resistiu à preferência de Bolsonaro pelo PL e deixou de trazer potenciais candidatos a governador, como Cláudio Castro, no Rio.

— Os partidos aumentam cada vez mais o fundo e como o critério para a divisão é muito baseado no desempenho na eleição da Câmara, eles são incentivados a colocarem mais dinheiro para fazerem uma grande bancada na Câmara. É um sistema que se retroalimenta — analisa o pesquisador Bruno Carazza, autor do livro "Dinheiro, eleições e poder".

### CONCENTRAÇÃO

No PSDB, há pressão na bancada federal para que o partido gaste a maior parte dos recursos do fundo com a eleição do Congresso. Essa cobrança é mais enfática entre os aliados do deputado Aécio Neves (MG), que sempre questionou a viabilidade de uma candidatura a presidente do governador João Doria. A sigla terá R$ 318 milhões do fundo eleitoral.

Situação semelhante ocorre no Podemos, que pretende lançar o ex-juiz Sergio Moro ao Palácio do Planalto. Embora o comando da sigla apoie Moro, para uma ala da sigla, o foco em 2022 deve ser aumentar a bancada. O partido terá R$ 231 milhões.

Aliados rebatem e afirmam que a campanha de Moro não deve ser das mais dispendiosas, já que o ex-juiz fez críticas do aumento dos recursos do fundo eleitoral e classificou a medida como "errada" num momento em que muitos brasileiros passam dificuldades.

No PDT, que receberá R$ 302 milhões, não há uma expectativa de aumento considerável de recursos para as campanhas, mas há previsão de elevar o dinheiro destinado a Ciro em relação a 2018. Os candidatos a deputados estaduais e federal ficariam com cerca de R$ 90 milhões.

O partido campeão de recursos do fundo eleitoral será o União Brasil, legenda que surgirá da fusão do DEM com o PSL. A sigla não deve ter candidato a presidente, o que deve facilitar a repartição dos seus R$ 780,9 milhões entre os postulantes a governador e deputado.

Relatora do novo Código Eleitoral, a deputada Margarete Coelho (PP-PI) também prevê que a fatia extra de recursos irá para as campanhas de deputado, mas acredita que isso vai gerar uma pulverização dos recursos.

— O gasto individual por campanha não deve aumentar. Teremos mais candidatos com acesso a recursos, uma pulverização maior. Os partidos costumavam distribuir mais para quem têm mandato, como os deputados federais. Os candidatos a deputado estadual tinham pouco acesso. Agora, para encher o teto tem que ir para os estaduais — afirma a deputada.

Carazza argumenta, porém, que o histórico mostra que a pulverização do dinheiro não deve ser a regra.

— As eleições passadas indicam que a distribuição de dinheiro fica muito concentrada justamente nos deputados que buscam reeleição ou nos seus aliados mais próximos e nos parentes dos líderes dos partidos.

# Pandemia domina discursos no Congresso em 2021

Levantamento em mais de 24 mil falas de parlamentares revela que palavras relacionadas a saúde, como vacina e vida, estiveram entre as mais ouvidas nos plenários da Câmara e do Senado. 'Brasil' foi o termo mais repetido

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br

Vacina, pandemia, auxílio, saúde: o combate ao novo coronavírus dominou os debates no Congresso no ano passado. É o que aponta levantamento feito pelo GLOBO em mais de 24 mil discursos de deputados e senadores em 2021. Os dados revelam que diversos termos ligados à saúde apareceram com grande frequência tanto na Câmara quanto no Senado e estiveram entre as cem palavras mais pronunciadas pelos parlamentares no período.

Repetida mais de dez mil vezes, a palavra "saúde", por exemplo, foi a 22ª mais dita na Câmara e a 23ª no Senado. Isso significa que foi proferida, em média, 28 vezes por dia, levando em consideração os dois plenários. Além dela, outras como "pandemia", "auxílio", "vacina", "vida" e "emergencial" estiveram frequentemente na boca das excelências.

Apesar do ano temático, palavras típicas de discursos de políticos continuaram presentes no Congresso em 2021. "Brasil" foi a mais repetida, contando as duas Casas, e "governo" também apareceu em profusão nos discursos de deputados e senadores.

Os números, contudo, revelam diferenças entre o Senado, onde o governo enfrentou mais dificuldades no ano passado, e a Câmara, que garantiu vitórias caras ao Palácio do Planalto. O número de discursos na Câmara, formada por 513 eleitos, foi proporcionalmente maior do que o do Senado, que tem 81 parlamentares. Foram quase 20 mil pronunciamentos de deputados e quatro mil no Senado.

Em 2021, o presidente Jair Bolsonaro por vezes demonstrou irritação com as agruras impostas pelo Senado, o que motivou inclusive a nomeação de um membro da Casa, o senador Ciro Nogueira, para a Casa Civil. Apesar disso, a quantidade de discursos aponta que a oposição foi mais aguerrida na Câmara do que no Senado. Os cinco deputados que mais discursaram são de oposição: Talíria Petrone (PSOL-RJ), Erika Kokay (PT-DF), Joênia Wapichana (Rede-RR), Henrique Fontana (PT-RS) e Pompeo de Mattos (PDT-RS). No Senado, entre os congressistas mais falantes há representantes da base, como Eduardo Girão, do Podemos do Ceará (173 discursos), e oposicionistas, como o petista gaúcho Paulo Paim (187). O líder em pronunciamentos, porém, foi Izalci Lucas (PSDB-DF), que adota postura independente, com 260 discursos.

**TERMOS MAIS USADOS NA CÂMARA E NO SENADO EM 2021**

**PARLAMENTARES QUE MAIS DISCURSARAM**

Editoria de Arte

Em 2021, o nome do presidente da República esteve no centro do parlatório de uma das Casas do Legislativo, mas não figurou entre as mais citadas na outra. A palavra Bolsonaro foi a 17ª mais dita na Câmara. No Senado, entretanto, ficou em 479ª lugar no ranking das mais proferidas. O nome do ex-presidente Lula foi a 176ª palavra mais citada na Câmara, enquanto no Senado não aparece nem entre as duas mil mais repetidas.

Contudo, em diversos momentos do ano, a preocupação com a vacinação foi o ponto crucial das discussões. Em março, insatisfeito com o atraso para a aquisição de imunizantes, até o presidente da Câmara e aliado do Planalto, Arthur Lira (PP-AL), chegou a ameaçar Bolsonaro em plenário. Pressionado pelos colegas a falar sobre as condução do governo nas áreas de saúde e no cenário internacional, Lira lembrou que os "remédios políticos" do Congresso são "conhecidos" e "todos amargos", fazendo referência velada a um processo de impeachment. Naquele momento, o país passava por dificuldades para importar insumos e comprar vacinas.

**PRODUÇÃO LEGISLATIVA**

Outras palavras ligadas à pandemia apareceram com destaque no ranking das cem mais ouvidas no Congresso, como "vacina", repetida mais de seis mil vezes na Câmara e no Senado. Saúde e pandemia, por exemplo, foram mais repetidas do que educação. Entre os deputados, "auxílio" foi a 61ª mais repetida, à frente, por exemplo, de economia.

Ao longo de 2021, o plenário da Câmara aprovou 244 propostas, entre elas 123 projetos de lei e nove propostas de emenda à Constituição (PECs). Já no Senado, os parlamentares deram aval a 247 propostas em plenário, sendo 163 projetos de lei e 13 PECs.

# Fabio Faria participa de evento com blogueiro foragido nos EUA

Ministro das Comunicações alega que foi surpreendido pela presença de Allan dos Santos no encontro organizado por pastor

REPRODUÇÃO DO YOUTUBE
**O foragido e o ministro.** Allan dos Santos e Fabio Faria participaram do evento "Govern Conference", em Orlando

JAN NIKLAS
jan.niklas@infoglobo.com.br

O ministro das Comunicações, Fabio Faria, participou de um encontro evangélico e conservador na Flórida, nos Estados Unidos, ao lado do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, considerado foragido pela Justiça. Em tom de campanha e com termos usados por grupos da direita radical, ele afirmou que existe uma ameaça comunista com o possível retorno do PT nas eleições deste ano.

O evento "Govern Conference", sobre política e religião, foi organizado pelo pastor e cantor André Valadão e ocorreu na Igreja Batista Lagoinha, em Orlando. Também participaram do encontro políticos como o vereador de Belo Horizonte Nikolas Ferreira (PRTB-MG) e o deputado federal Lucas Gonzalez (Novo-MG), assim como pastores e o ex-jogador de futebol Rivaldo.

Durante o debate, Faria se sentou ao lado de Santos e afirmou que o eleitor que não optar pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) "estará votando no PT". Ecoando teorias conspiratórias comuns em grupos bolsonaristas, ele disse que existe uma ameaça comunista no Brasil com uma possível eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

— O custo maior pra gente é o custo das pessoas que vão morrer de fome se o comunismo voltar ao Brasil. O Lula não é esse Lula que estão vendendo. Ele vem com um grupo que nunca mais vai querer sair do poder. Vão vir vingativos, com raiva — afirmou o ministro das Comunicações.

Faria não se dirigiu a Santos em suas intervenções, mas o blogueiro fez um discurso que corroborou as declarações do ministro e disse haver um "possível cenário assustador de fraude eleitoral" nas eleições de 2022.

— O que eu faria é convencer as pessoas daquilo que o Fabio Faria acabou de dizer. Ou o Brasil mantém o presidente Bolsonaro na presidência e lutamos para tirar todos esses estupradores, assassinos, ligados ao narcotráfico do poder, ou não haverá Brasil — disse o blogueiro, que atualmente mora nos EUA.

### Investigado por divulgar fake news e apoiar atos antidemocráticos

> Criador do canal Terça Livre, Allan dos Santos é investigado em dois inquéritos no STF: um sobre o financiamento de atos antidemocráticos e outro sobre disseminação de fake news. Após ser alvo de operações da Polícia Federal, ele deixou o país, e teria entrado nos Estados Unidos em julho passado com um visto de turista vencido. A pedido da PF, em outubro teve sua prisão preventiva decretada pelo ministro Alexandre de Moraes, que determinou também a inclusão de seu nome na lista de procurados da Interpol, o bloqueio de suas contas bancárias e a suspensão de repasses pelas plataformas onde ele atuava. Na decisão, Moraes afirmou que a prisão de Santos era "a única medida apta a garantir a ordem pública, eis que o investigado continua a incorrer nas mesmas condutas investigadas".

### LANCHE DESCONTRAÍDO

Apesar de aparentar certo desconforto com a presença do influenciador digital, Fabio Faria acenou positivamente com a cabeça e chegou a bater palmas de forma contida durante a fala de Allan dos Santos. O blogueiro teve sua prisão decretada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes no ano passado. Ele é suspeito de praticar crimes contra a honra, proferir ameaças a autoridades e articular investidas antidemocráticas contra as instituições.

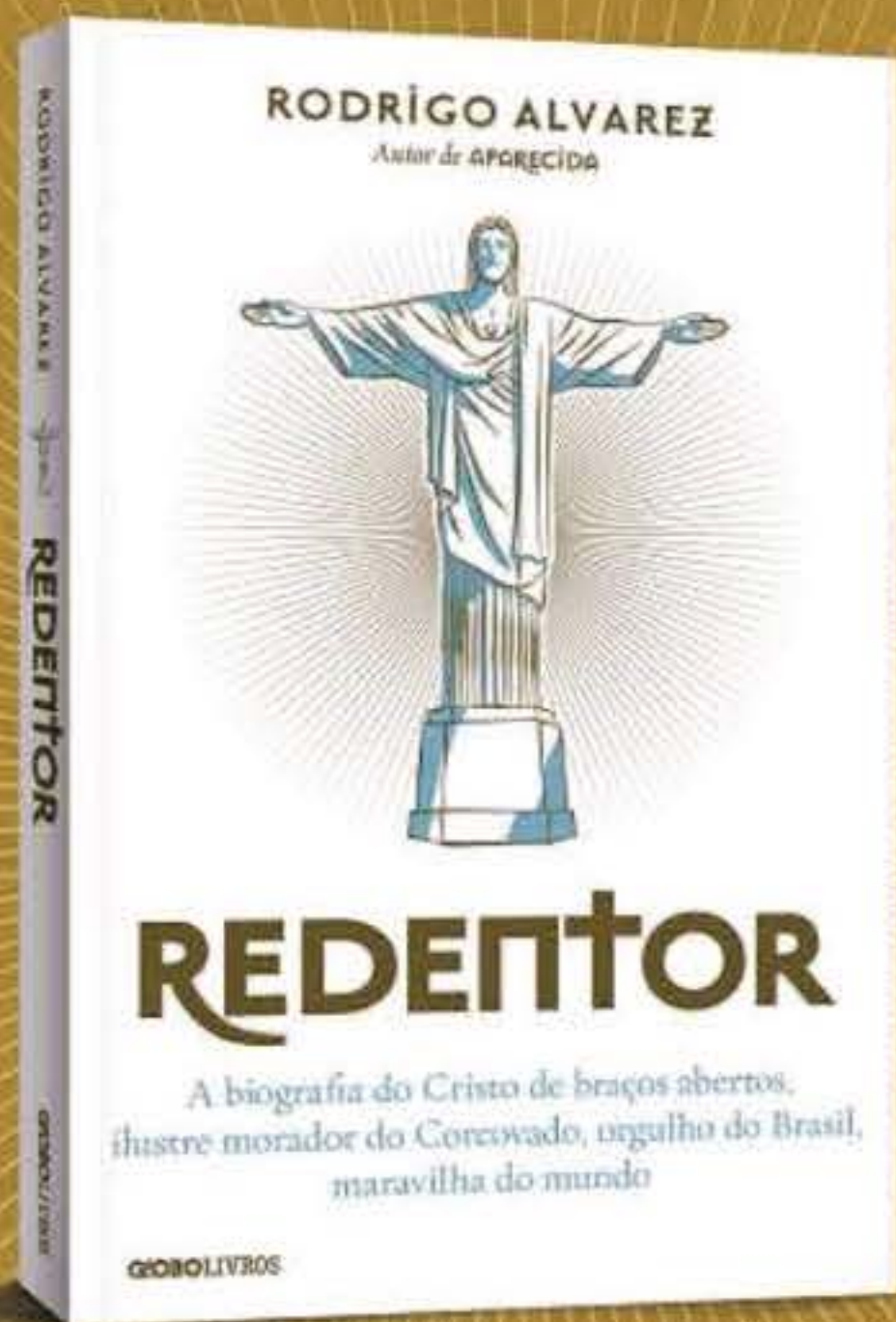
Procurado, Faria afirmou, por meio da assessoria de imprensa, que não havia sido avisado da presença do blogueiro e que não compareceria se soubesse que ele iria. "Fui convidado para discursar num evento de um pastor de uma igreja que eu e minha família frequentamos quando estamos em Orlando. Não havia nenhuma indicação que entre os presentes estaria alguém com problemas com a Justiça brasileira. Se eu soubesse que ele iria, eu não teria comparecido", declarou em nota.

Em fotos publicadas nas redes sociais, porém, o ministro aparece sorridente durante um lanche oferecido numa sala dentro da igreja Lagoinha, segundo sua assessoria, com Allan dos Santos e os outras pessoas presentes ao evento.

Ainda durante sua participação no "Govern Conference", Faria disse que, quando assumiu o Ministério das Comunicações de Bolsonaro, "não sabia nada de telecomunicações". Falou também sobre a defesa que o governo está fazendo da pauta de costumes e de como ela será central na campanha de 2022.

— Na Argentina aprovaram o aborto, e as pessoas foram pras ruas comemorar. E nesse governo (Bolsonaro) a gente está discutindo homeschooling, maioridade penal, porte de armas estendidos. As pessoas vão querer saber a posição dos candidatos sobre esses temas — disse.

No fim do evento, André Valadão, estrela gospel com 4,8 milhões de seguidores no Instagram, pregou a importância de se acompanhar a política:

— Nós estamos aqui levantando um princípio de governo. Um princípio espiritual que te ensina a governar sua casa, governar seu corpo, suas vontades. Te ensina a governar, consequentemente, uma nação inteira. Ajude-nos, Deus, a sermos pessoas que honram teu nome também na hora de dar o nosso voto.

# Sob Bolsonaro, extrema direita se radicalizou

Cientistas políticos apontam que, desde 2018, grupo normalizou valores sociais radicais e se tornou risco real à democracia, mas perdeu oportunidade de se formalizar em um partido político, o que pode afetar organização futura

GUILHERME CAETANO
guilherme.caetano@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Após três anos de governo Bolsonaro, a extrema direita que o ajudou a se eleger conquistou avanços, normalizou valores sociais que defende e perdeu oportunidades inéditas. É o que aponta análise de estudiosos do bolsonarismo, convidados pelo GLOBO a fazer um balanço, desde 2018, do grupo mais à direita do espectro político no país.

Uma das mais notáveis mudanças foi a aceleração da internacionalização da extrema-direita brasileira, agora ator global de peso, diz Odilon Caldeira Neto, coordenador do Observatório da Extrema Direita. E, após as derrotas de Donald Trump nos EUA e José Antonio Kast no Chile, as eleições brasileiras, afirma, ganharam mais relevância:

— O Brasil passou de receptor a produtor de premissas de extrema direita. Não à toa, Steve Bannon tem muito interesse na eleição daqui — diz.

O ex-conselheiro político do ex-presidente Trump foi considerado um dos responsáveis pela vitória do republicano em 2016. E antes mesmo de assumir a Presidência, Bolsonaro já mantinha contato com Bannon, relação cujo elo sempre foi o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP).

Mas, com o naufrágio do Aliança pelo Brasil, partido que Jair Bolsonaro (PL) tentou montar após deixar o PSL, em 2019, a direita radical perdeu a oportunidade de se "institucionalizar". É o que defende Christian Lynch, da Uerj. A "perda de *timing*", diz, pode ter sido crucial para a organização política futura do grupo.

— Em vez de se materializar num partido, o bolsonarismo alugou o Centrão. Uma eventual derrota eleitoral de Bolsonaro será um baque muito mais duro do que foi para a esquerda o impeachment de Dilma, pois o PT tem enraizamento social, hierarquia, burocracia, intelectuais — diz Lynch.

AFP/SERGIO LIMA/19-4-2020

**Ato antidemocrático.** Em Brasília, apoiadores de Bolsonaro pedem reedição do AI-5: "normalização" do radicalismo

### BASE CAPILARIZADA

Aliados de Bolsonaro já vaticinavam que a falta de um partido único que abrigasse a base ideológica do presidente havia sido responsável pela derrota do governo nas eleições municipais de 2020. Pulverizados em siglas como PRTB, PTB, PSL, PSC, Patriota e Republicanos, poucos bolsonaristas se elegeram.

A cientista política Camila Rocha, da USP, por outro lado, avalia que o poder de mobilização de Bolsonaro, mesmo sem um partido próprio, é expressivo. Ela destaca que, enquanto Bolsonaro estava no PSL, seus correligionários fundaram diretórios em cidades pequenas, o que ajudou a capilarizar sua base. E afirma que o grupo se vê mais como um movimento, uma "frente".

*"Uma derrota de Bolsonaro será baque mais duro do que o impeachment de Dilma foi para a esquerda"*

**Christian Lynch**, Uerj

*"Hoje o Brasil é produtor de premissas da extrema direita"*

**Odilon Caldeira Neto**, Observatório da Extrema Direita

— Não ter um partido único é estratégia bem anterior à ascensão bolsonarista, já estava desenhada na nova direita e faz sentido para quem se vê como antissistema — diz.

Bolsonaro se filiou ao PL em novembro, mas sua base de apoio está dispersa por partidos diversos. E aliados do presidente, sob reserva, ponderam se uma migração em massa para o PL seria a melhor estratégia para a reeleição.

Caldeira Neto lembra também que, em três anos de governo Bolsonaro, houve "certa normalização" de grupos extremistas, mais legitimados a manifestar seu discurso de ódio e praticar crimes de intolerância. Autoritarismo, hierarquia e nacionalismo se tornaram mais difundidos.

Levantamento do GLOBO mostrou que o número de inquéritos abertos pela Polícia Federal para investigar casos de apologia ao nazismo, por exemplo, disparou em 2020, na comparação com a série histórica da última década, passando de 20 em 2018 para 110 em 2020.

### RISCO À DEMOCRACIA

A professora da UFSC Letícia Cesarino, que estuda grupos extremistas em plataformas digitais, diz que a rede de informação bolsonarista está menor, mas mais radicalizada. E alerta que seu ecossistema — WhatsApp, Telegram, Facebook, Twitter, YouTube e outras redes —, onde circulam conteúdos com ataques e de descrença a instituições como imprensa, universidades e partidos políticos, contribui para a corrosão da democracia.

Ela detecta uma "zona cinzenta" entre o subterrâneo das redes digitais bolsonaristas e a arena pública. Nesse espaço, diz, ideias radicais circulam entre pessoas que não são necessariamente extremistas.

Um exemplo são os canais antivacina do Telegram, ao unir pessoas que defendem estilo de vida "natural", livre de medicamentos produzidos em laboratório, e apoiadores de Bolsonaro que replicam seus ataques à imunização contra a Covid-19 e disseminam mentiras e distorções sobre a pandemia.

— A pandemia acelerou isso, e questões como a desinformação sobre urnas eletrônicas já começam a repercutir nesse segmento intermediário — afirma.

NA WEB
ROMPIMENTO DE BARRAGEM
MP vai à Justiça por medidas de segurança
Transbordamento de dique da empresa Vallourec parou trânsito em estrada de Minas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

# PREVENÇÃO FALHA

## Prefeito admite falta de estudo de risco geológico; polícia, Defesa Civil e Marinha se esquivam

REUTERS/8-1-2022

**Resgate.** Os bombeiros vão continuar hoje a busca por fragmentos de corpos em frente à rocha que desabou, mas a projeção é que não haja novas vítimas além das dez já contabilizadas na tragédia

RODRIGO CASTRO, ARTHUR LEAL E PAULO ASSAD
brasil@oglobo.com.br

Em meio a uma tragédia que deixou pelo menos dez mortos, a discussão acerca da responsabilização sobre as prevenções que deveriam ter sido tomadas para evitar o risco a visitantes no local onde parte de um cânion desabou sobre lanchas no Lago de Furnas, em Capitólio (MG), continua em aberto. Enquanto representantes do Corpo de Bombeiros, da Polícia Civil e prefeitura têm imputado responsabilidade à Marinha do Brasil sobre o controle da exploração turística da área, a prevenção de desabamentos tem sido objeto de esquiva das autoridades. Polícia, Bombeiros e Defesa Civil mineiros afirmam ser necessário esperar as investigações, enquanto a Marinha não se pronunciou ontem. O prefeito de Capitólio, Cristiano Geraldo da Silva (PP-MG), admitiu que não era feito nenhum tipo de acompanhamento geológico no ponto turístico.

> *Há ali uma sucessão de erros. A prefeitura deveria fazer um laudo rotineiro de risco biológico*
>
> **David Zee**, engenheiro ambiental e professor da Uerj

> *Queda de paredão nunca tivemos. É uma injustiça querer cobrar isso*
>
> **Cristiano Geraldo da Silva**, prefeito de Capitólio (MG)

— Estamos fazendo um trabalho desde o ano passado sobre trombas d'água, para mobilizar os empresários, os turistas, para que ficassem atentos a elas. Queda de paredão nunca tivemos. É uma injustiça querer cobrar isso. Foi uma fatalidade — disse o prefeito.

Cristiano Silva também disse, em entrevista à Globonews, que não há uma norma que impeça as lanchas de estar naquele local, próximas do paredão, e acrescentou que é proibido que os barcos atraquem no cânion para que banhistas entrem na água. Segundo ele, há pontos específicos para mergulho, onde há bares flutuantes.

O GLOBO não conseguiu contato com a Marinha sobre o assunto. Anteontem, a instituição informou que abriria um inquérito para apurar responsabilidades sobre a tragédia. Para o engenheiro ambiental e professor de Oceanografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), David Zee, no entanto, a responsabilidade dos militares é sobre a segurança e licenciamento das embarcações, e não acerca dos estudos geológicos. Para ele, a prefeitura deveria ter um estudo de rotina sobre os riscos num local que recebe tantos turistas todos os anos, e que foi preenchido artificialmente por água.

— A última a ser responsabilizada deve ser a Marinha. Ela ali é responsável por fiscalizar o barco, os equipamentos de segurança e a documentação. A Marinha não faz estudos geológicos. É algo que, ao meu ver, é de responsabilidade da prefeitura local. Até porque esses percursos turísticos são previstos, têm início meio e fim, o que facilita um acompanhamento técnico — opinou. — Há ali uma sucessão de erros. A prefeitura deveria fazer um laudo rotineiro de risco biológico. O barqueiro, nativo dali, também deveria ter noções mínimas das condições, e deveria manter uma distância igual à do tamanho do cânion. Aquele é um local que encheram de água, e que atingiu locais que antes não eram atingidos. Há rochas com diferentes características, umas são impermeáveis e outras se expandem.

Para a geógrafa Ana Luiza Coelho Netto, a responsabilidade deveria ser atribuída às três esferas: municipal, estadual e federal.

— A responsabilidade deveria estar nas instancias de governo afins ao planejamentos e gestão territorial, com foco na gestão de riscos ou melhor, dos múltiplos riscos aos quais estamos expostos, incluindo as três esferas, devidamente articuladas — disse. — Não se pode ignorar o caráter dinâmico dos fenômenos da natureza os quais, por sua vez, respondem por mudanças nos sistemas ambientais que regulam esses fenômenos. Se não, "um dia a casa cai".

"Essa pedra vai cair". A constatação, feita pelo médico Flávio Freitas, de 52 anos, durante uma visita ao exato lugar da tragédia há quase uma década, em 2012, indica que, mesmo na visão de um leigo, já era possível observar que havia algo de perigoso na fenda que acabou deslizando neste sábado.

— Não foi previsão, foi constatação — disse. — Em uma dessas viagens, passei por esse local onde houve o acidente, um dos mais visitados ali em Capitólio, e aquela fenda me chamou atenção, porque realmente ela é extensa, larga. Visualmente, ela apresentava um aspecto perigoso. Fiz a foto na ocasião e escrevi que ela iria cair. Quando recebi o vídeo do acidente, logo reconheci o local.

### IDENTIFICADOS

Durante coletiva da imprensa, ontem, a Polícia Civil informou que oito dos dez corpos já foram identificados, mas que alguns ainda aguardam reconhecimento formal. A identidade de cinco foram reveladas até a noite de ontem. Além de Julio Borges Antunes, de 68 anos, morreram na tragédia Camila Silva Machado, de 18 anos, Mykon Douglas de Osti, de 24 anos, Sebastião Teixeira da Silva, de 64 anos e a esposa, Marlene Augusta Teixeira da Silva, de 57 anos. Todas as vítimas da tragédia encontradas até agora se conheciam, estavam na mesma lancha e estavam hospedadas numa pousada em São João da Barra, também em Minas Gerais (*leia mais na página 9*)

O último dia de buscas deve ser realizado hoje. A operação tem participação de cerca de 50 militares, com 11 mergulhadores experientes. As buscas contam com o apoio de quatro lanchas e três motos aquáticas, além de outras sete viaturas.

Segundo os bombeiros, 27 pessoas já foram atendidas em unidades de saúde e liberadas.

— Devemos continuar a última varredura em busca de todos os corpos que consigamos localizar — disse o coronel dos bombeiros Giuvaine Barbosa de Moraes ontem.

---

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

## Ômicron é novo desafio às escolas

O aumento no número de casos de Covid no Brasil indica que o início do ano letivo nas escolas, previsto para as primeiras semanas de fevereiro, será mais desafiador do que o projetado até novembro do ano passado, quando a nova variante Ômicron foi identificada na África do Sul. Mesmo que as aulas presenciais não sejam interrompidas — e garantir condições de segurança para que isso não aconteça precisa ser a prioridade de todos os governos —, ainda assim será preciso se preparar para impactos na rotina escolar.

Na semana passada, uma reportagem publicada na revista americana Education Week mostrou como as redes escolares nos Estados Unidos estão lidando com a Ômicron. Comparações com países ricos precisam ser feitas sempre de forma contextualizada, considerando as diferentes condições de infraestrutura e investimento em cada país. Mas olhar especialmente para o Hemisfério Norte neste momento ao menos permite identificar alguns possíveis riscos com antecedência, visto que as férias de verão por lá acontecem apenas no meio do ano, o que significa que a chegada da Ômicron ocorreu em pleno ano letivo.

Um levantamento feito pela empresa Burbio, que trabalha com análise de dados no setor educacional dos EUA, mostrou que, até quinta-feira passada, 4.783 escolas públicas por lá decidiram interromper aulas presenciais por um ou mais dias na semana. Essas, no entanto, representam apenas 5% do total de escolas públicas naquele país, um indicativo de que a imensa maioria das redes está se esforçando para evitar que isso aconteça.

No entanto, como revela a reportagem da Education Week, por causa do aumento no número de casos em toda a população, mesmo escolas que mantiveram aulas estão tendo que lidar com o súbito crescimento no número de professores e alunos que precisam faltar por terem testado — ou terem algum familiar testado — positivo para a Covid.

> ***O aumento de casos num mês de férias e com professores e jovens vacinados traz ao menos a vantagem de que as redes poderão se preparar***

Apesar desses percalços, o ministro da Educação dos Estados Unidos, Miguel Cardona, afirmou que os estudantes "já sofreram demais" com a interrupção das aulas e que o objetivo é manter as escolas funcionando. Mas alertou: "vamos enfrentar alguns percalços no caminho".

A esperança das autoridades educacionais dos Estados Unidos e de outros países do Hemisfério Norte que já estão sofrendo os efeitos da Ômicron nas escolas é de que a menor letalidade dessa nova variante (se comparada com as anteriores) seja confirmada na prática e que, a exemplo do que ocorreu na África do Sul, essa onda passe rápido — foram dois meses no país africano.

O fato de estarmos vivenciando o aumento de casos de Covid no Brasil num mês de férias escolares e com professores e jovens vacinados traz ao menos a vantagem de que as redes poderão se preparar melhor para o que virá pela frente. Mas é bem provável, segundo secretários de saúde, que no início de fevereiro ainda estejamos no pico dessa nova onda. Estaríamos mais seguros se o governo Bolsonaro não tivesse dificultado a vacinação de crianças, considerada segura e eficaz pelos órgãos técnicos e rejeitada por apenas 16% dos brasileiros, segundo pesquisa PoderData.

Apesar de todos os percalços, o apelo do Unicef, divulgado em dezembro para todos os sistemas educacionais do mundo, é de que o "fechamento de escolas deve ser evitado sempre que possível" e que "escolas precisam ser sempre os últimos lugares a fechar e os primeiros a reabrirem".

# Tragédia matou quatro familiares e deixou trauma em feridos

As dez vítimas fatais estavam na mesma embarcação; marinheiro relata fuga ao perceber erosão da rocha

ANA PAULA MOREIRA*
E MARIANA ROSÁRIO
brasil@oglobo.com.br
BELO HORIZONTE E SÃO PAULO

A tragédia em Capitólio (MG), onde uma rocha se desprendeu e desabou sobre quatro lanchas com turistas na tarde de sábado, matou quatro integrantes de uma mesma família. Ao todo, dez pessoas morreram no acidente. Todas as vítimas fatais se conheciam e estavam na mesma embarcação, chamada "Jesus". Sebastião Teixeira da Silva, 64 anos, morreu junto com a sua mulher, Marlene Augusta Teixeira da Silva, de 57 anos, a filha do casal, de 37 anos, e o neto deles, um adolescente de 14 anos.

O drama em torno da tragédia vai além da perda de vidas. O reconhecimento das vítimas tem sido um desafio macabro para as famílias, já que alguns corpos foram extremamente danificados pelo forte impacto do desmoronamento. Algumas vítimas foram arremessadas para pontos distantes dezenas de metros do local onde estava a lancha quando foi atingida pela rocha. Em determinados casos, a identificação foi feita apenas por fragmentos dos corpos.

— Nós conseguimos um reconhecimento precário. Familiares que lá estavam analisaram algumas características da vítima, como um aparelho, uma tatuagem e anéis — explicou o delegado Marcos Pimenta, responsável pela investigação do caso.

Enquanto umas famílias ainda buscam confirmar a identidade de seus mortos, sobreviventes tentam assimilar como conseguiram escapar da pedra gigante que se desprendeu do cânion. O marinheiro Ederson de Oliveira e os sete turistas em sua lancha estão entre eles. Oliveira conta que decidiu afastar sua embarcação do local da tragédia cerca de um minuto antes de ela ocorrer, ao ver as primeiras pedras se desprenderam do paredão.

— Escutei uma pedra caindo, mas como estava chovendo muito, poderia ser normal. Mas vi que na fenda, na trinca, caíam muitas outras. Isso não era normal. Decidi me afastar.

*"Se eu te disser que vou fechar o olho, dormir, e esquecer, é mentira. Levarei a imagem para o resto da vida"*

**Dersinho**, marinheiro local

### PARADA PROVIDENCIAL

O marinheiro teve um ferimento na cabeça por conta dos estilhaços do para-brisa que voaram em sua direção com a movimentação violenta de águas e pedras na queda da rocha. Os passageiros que ele transportava também ficaram bem. Dersinho, como é conhecido, afirma que conseguiu ver o momento exato em que a pedra caiu por cima de uma lancha.

— Perto da pedra, foi uma implosão, como uma bomba, que jogou todo mundo pra cima. Nós, que estávamos mais afastados, vimos uma onda de três ou quatro metros. Graças a Deus, minha embarcação é maior (do que a média). Para nós, foi algo como um efeito de mar, nos levantou e depois desceu de novo — explica. — Se eu te disser que vou fechar o olho, dormir, e esquecer, é mentira. Levarei para o resto da vida (a imagem), mas vou tentar controlar pois este é meu ganha-pão.

JOEL SILVA/FOTOARENA

**Desolação.** Parentes de vítimas se consolam na porta do IML de Passos (MG)

Kelly Rosa, de 40 anos, dona de uma empresa que faz eventos em Várzea Paulista, em São Paulo, também passou por uma situação traumatizante. Ela viajou com o marido, a filha e amigos para Capitólio neste final de semana e estava numa outra lancha, próximo ao cânion na hora do acidente.

— Meu marido ficou com muita vontade de ir ao banheiro e pediu ao nosso barqueiro que parasse num determinado ponto em que havia estrutura. Graças a Deus, fizemos essa pausa de 15 minutos, ou estaríamos lá no momento da queda — conta.

### MATERIAL DE SOCORRO

Ela relata ainda que, ao chegar ao local, notou que as lanchas estavam muito recuadas. O ocupante de um jet ski segurava um menino que estava sangrando.

— Ele gritava, desesperado, para que não avançássemos. Mas estávamos empolgados dentro da lancha, nem prestamos tanta atenção. Só depois vimos que havia acontecido algo ruim, ainda não imaginávamos a dimensão do acidente — recorda.

O menino a bordo da moto aquática, ela se lembra, chamava-se Breno, e teve apenas ferimentos leves. Ele foi levado à lancha em que ela estava. Kelly Rosa conta que, logo depois, o garoto foi socorrido em outro local, junto à mãe dele.

Ela diz ainda que não havia material de segurança suficiente nas embarcações:

— Não tinha sequer um salva-vidas. Conseguimos itens de primeiros socorros com as pessoas que levaram, porque os pilotos de lanchas não os tinham. O local em que paramos não contava com coisas básicas, como uma prancha de socorro ou ou mesmo um colar cervical.

A Polícia Civil mineira só havia identificado cinco mortos — ou seja, a metade deles — até a noite de ontem.

*(*) Especial para O Globo*

# Saúde

NA WEB
ÔMICRON NO BRASIL
Média móvel de casos aumenta 669%
Brasil registrou ontem 23.504 novos casos por Covid-19, totalizando 22.522.310 infecções

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

# AUTOTESTE VETADO

## Exame feito em casa ajudaria no controle da pandemia, dizem especialistas

GIULIA VIDALE E EVELIN AZEVEDO
saude@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

A nova onda de Covid-19 ocasionada pela variante Ômicron, altamente contagiosa, tem causado superlotação dos locais que realizam testes para a detecção da doença, como Unidades Básicas de Saúde (UBS), pronto socorro de hospitais, laboratórios e farmácias das grandes cidades. Usados para desafogar os sistemas de saúde e agilizar os diagnósticos nos Estados Unidos e em muitos países da Europa, os autotestes — exames rápidos de antígeno que podem ser feitos em casa por qualquer paciente — não têm seu uso aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

CHANDAN KHANNA / AFP

**Em Miami.** Funcionários de biblioteca pública distribuem kits de teste caseiro para a população na cidade americana

Especialistas ouvidos pelo GLOBO afirmam que esse tipo de teste poderia ajudar no controle da pandemia e já deveria estar disponível no país há muito tempo.

— Seria muito bom, tanto por uma questão de vigilância quanto para isolamento, se pudéssemos distribuir testes na casa das pessoas e elas testassem no primeiro sintoma, com resultado rápido e autoexplicativo — diz o infectologista Renato Kfouri, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (Sbim).

Nos EUA e na Europa, esse tipo de teste está disponível desde o ano passado. Em alguns lugares, é possível comprá-lo na farmácia, sem receita médica. Em outros, ele é disponibilizado gratuitamente pelo governo.

— Essa estratégia é chamada de vigilância participativa. Tem experiência disso em vários lugares. No Brasil, a fabricante poderia fazer um acordo com o Ministério da Saúde e, com um simples QR Code na embalagem, a pessoa seria direcionada para uma página onde ela informa o resultado do teste — diz o epidemiologista Wanderson de Oliveira, ex-secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

No Reino Unido, basta fazer a solicitação pela internet ou passar em uma farmácia e retirar os testes gratuitamente. Se o resultado for positivo, o usuário deve se isolar e relatar às autoridades sanitárias. Cingapura começou a enviar seis kits de teste rápido para todas as famílias em setembro. Na França, é possível comprar o autoteste em supermercados.

No Brasil, estão disponíveis apenas autotestes rápidos para gravidez e diabetes. Uma resolução de 2015 da Anvisa afirma que "não podem ser fornecidos a usuários leigos produtos de autoteste que têm como finalidade testar amostras para a verificação da presença ou exposição a organismos patogênicos ou agentes transmissíveis, incluindo agentes que causam doenças infecciosas passíveis de notificação compulsória".

### COMO ELE FUNCIONA

O autoteste é um exame rápido de antígeno, semelhante ao disponível em farmácias: com um swab, o paciente coleta secreção nasal ou pela saliva e depois mistura a uma solução que vem no kit. O diagnóstico é revelado em poucos minutos e indica se a pessoa está com uma infecção ativa.

Uma das críticas em relação a esse tipo de teste é sobre a precisão do diagnóstico.

— Se a coleta não for feita adequadamente, pode comprometer o resultado do exame. Além disso, esse exame não tem a mesma precisão dos outros testes. Ter um resultado negativo não significa que a pessoa não está infetada e, com base nesse resultado, ela pode não se isolar, relaxar e disseminar a doença — explica Chrystina Barros, pesquisadora em saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Um estudo recente feito por pesquisadores da Covid-19 Sports and Society Working Group sugere que dois autotestes caseiros amplamente utilizados nos EUA podem falhar na detecção da Ômicron, mesmo quando as pessoas estão com uma carga viral alta.

Por outro lado, para o infectologista Leonardo Weissmann, do Instituto Emílio Ribas e consultor da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), a possibilidade de resultados falsos negativos não é motivo para não regulamentar o acesso universal ao teste.

Para evitar equívocos, é consenso entre os especialistas a necessidade de educar e dar suporte à população ao implementar essa estratégia.

— Estamos em um momento que exige testar o máximo possível. A autotestagem poderia ajudar a identificar mais casos e reduzir a transmissão — diz Weissmann.

Para o epidemiologista Pedro Hallal, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a discussão sobre os autotestes chega ao Brasil com um ano e meio de atraso:

— Quando era para estar investindo em testagem, o Brasil gastava dinheiro público com cloroquina e outros medicamentos que não servem para nada ao enfrentar a Covid-19.

# Presidente da Anvisa rebate Bolsonaro sobre críticas à agência: 'se retrate'

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antônio Barra Torres, rebateu o presidente Jair Bolsonaro (PL) anteontem e pediu para que o mandatário apresente provas caso tenha informações sobre eventuais ilegalidades ocorridas na agência na liberação da vacina contra a Covid-19 para crianças. Barra Torres também cobrou uma retratação do presidente.

"Se o senhor dispõe de informações que levantem o menor indício de corrupção sobre este brasileiro, não perca tempo nem prevarique, Senhor Presidente. Determine imediata investigação policial sobre a minha pessoa aliás, sobre qualquer um que trabalhe hoje na Anvisa, que com orgulho eu tenho o privilégio de integrar", escreveu Barra Torres em uma nota divulgada na noite de sábado.

Disse ainda o presidente da agência: "Agora, se o Senhor não possui tais informações ou indícios, exerça a grandeza que o seu cargo demanda e, pelo Deus que o senhor tanto cita, se retrate. Estamos combatendo o mesmo inimigo e ainda há muita guerra pela frente. Rever uma fala ou um ato errado não diminuirá o senhor em nada. Muito pelo contrário".

Na última quinta-feira, Bolsonaro criticou a autorização do uso das vacinas em crianças de 5 a 11 anos de idade:

— O que está por trás disso? Qual o interesse da Anvisa por trás disso aí? Qual o interesse das pessoas taradas por vacina?

# CIÊNCIA

**Natalia Pasternak**
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

## *Ouriços carregam bactérias resistentes a antibióticos!*

A resistência bacteriana a antibióticos já foi apontada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um dos dez principais problemas de saúde pública global. Só nos EUA, de acordo com dados do CDC, aproximadamente 2,8 milhões de doenças causadas por bactérias resistentes são reportadas por ano, causando aproximadamente 35 mil mortes.

*Staphylococcus aureus* é uma bactéria comum de pele e mucosas, presente em 30% da população. Costuma ser inócua, mas pode causar doença se invadir a corrente sanguínea ou chegar ao pulmão. É bastante conhecida por causar doenças em ambientes hospitalares. Muitas vezes carrega resistência a diversos antibióticos, mais comumente à meticilina. Quando se torna resistente a esse antibiótico em especial, o microrganismo ganha o nome de MRSA — sigla em inglês para "*Staphylococcus aureus* resistente à meticilina". Essa forma da bactéria pode ser muito difícil de tratar.

Dados do CDC mostram que duas em cada 100 pessoas carregam MRSA no nariz. Mesmo que elas não desenvolvam doença, isso quer dizer que a resistência a antibióticos está lá, e pode ser passada para outras bactérias por transferência horizontal de genes: quando bactérias trocam informação genética com as vizinhas! A primeira MRSA foi identificada na década de 1960.

Antibióticos começaram a ser produzidos em larga escala durante a Segunda Guerra Mundial, sendo que o primeiro foi a penicilina, que rendeu o Prêmio Nobel para Alexander Fleming, Ernst Boris Chain e Howard Walter Florey em 1945. No discurso da premiação, Fleming já previa os perigos do uso exagerado ou incorreto do antibiótico: "Não é difícil isolar bactérias resistentes à penicilina no laboratório, ao expô-las a concentrações insuficientes para matá-las. E o mesmo pode acontecer no corpo humano".

Hoje sabemos que o uso indiscriminado de antibióticos na medicina e na veterinária causa o surgimento de bactérias multirresistentes, que se tornaram a ameaça descrita pela OMS. Também sabemos que antibióticos naturais são primordialmente produzidos por fungos e bactérias: são armas que microrganismos usam uns contra os outros na competição por espaço e alimento. Quantas espécies de bactérias resistentes já devem, portanto, existir na natureza, e qual a probabilidade de nós, ou nossos animais de criação, termos contato com elas?

Estudo conduzido por pesquisadores ingleses e dinamarqueses, publicado na revista Nature, oferece uma primeira resposta. Eles analisaram ouriços — o mesmo bichinho que, estilizado, protagoniza o game Sonic — e encontraram MRSA em 60% dos animais. Analisando o DNA das bactérias deduziram que os genes de resistência existem nessa espécie há cerca de 200 anos, muito antes da humanidade "inventar" seu primeiro antibiótico.

Acontece que os ouriços têm na pele um fungo que produz um antibiótico da classe da meticilina. Logo, ter um gene de resistência confere vantagem às bactérias que estão ali, competindo com o fungo. Os autores também acreditam que a MRSA dos ouriços tenha se espalhado entre animais de criação da Dinamarca.

O fato de haver genes de resistência na natureza era esperado. Sabemos que os maiores produtores de antibióticos são bactérias e fungos que habitam o planeta há bilhões de anos. A confirmação da resistência em animais selvagens, no entanto, serve de lembrete de que o mundo é interconectado, e que quando invadimos o habitat de animais selvagens, entramos em contato com os microrganismos que eles trazem. Isso é verdade para vírus letais e, agora temos certeza, também para bactérias multirresistentes.

Na prática, o uso indiscriminado de antibióticos continua sendo o maior responsável pelo problema. Mas ao avançar, também indiscriminadamente, sobre áreas naturais e perturbar seus ecossistemas, corremos um sério risco de agravá-lo.

**QUEM PODE SE VACINAR**

| | RIO DE JANEIRO (RJ) | SÃO PAULO (SP) | BELO HORIZONTE (BH) | OUTRAS CIDADES |
|---|---|---|---|---|
| HOJE | Reforço para pessoas de 18 anos ou mais | Reforço para maiores de 18 anos com segunda dose há 4 meses | Reforço para pessoas de 57 e 56 anos | CURITIBA (PR) D1, D2 e D3; BRASÍLIA (DF) D1, D2 e D3; PORTO ALEGRE (RS) D1, D2 e D3 |
| MAIS À FRENTE | DIA 17 — Meninas de 11 anos | | AMANHÃ — Reforço para pessoas de 33 e 32 anos | |

**MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO**

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

NA WEB

**COM EMBARQUE ATÉ DIA 16**

Latam cancela 47 voos

Aumento de casos de Covid-19 e influenza tem prejudicado companhias aéreas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

**SALTO DE 44,9%**

# COMPRAR PARA CRESCER

## Em 2021, foram 1.504 fusões e aquisições. Mesmo com eleição, tendência é de alta no médio prazo

**NEGÓCIOS EM SÉRIE**

Fonte: B3 e PwC

Editoria de Arte

STEPHANIE TONDO
E VITOR DA COSTA
economia@oglobo.com.br

Onde alguns veem crise, outros enxergam oportunidades. Em 2021, houve um salto no número de fusões e aquisições no país: foram 1.504 transações, um aumento de 44,9% em relação ao ano anterior. Parte desse movimento foi resultado de uma conjuntura mais favorável do que a atual, que conjuga alta de juros, inflação de dois dígitos no acumulado em 12 meses e a previsão de instabilidade durante o período eleitoral. Mas, apesar da cautela, analistas avaliam que as empresas ainda podem colher os frutos de dois anos de apetite voraz dos investidores, que podem ser mensurados não só pela ida às compras como pelo volume recorde de empresas que estrearam na Bolsa no ano passado, com ofertas públicas iniciais de ações, os IPOs.

Um exemplo ocorreu na semana passada, com a compra do Banco Modal pela XP. O negócio representou uma escalada em uma estratégia de expansão que, por si só, já era considerada agressiva. A incorporação integral das ações foi estimada em R$ 3 bilhões e dará à companhia fundada por Guilherme Benchimol uma empresa com grande expertise em serviços bancários tradicionais, área que a XP deve desenvolver para fazer frente aos grandes bancos. Antes disso, o carrinho de compras da companhia já listava 14 aquisições desde o ano passado, com foco em participações minoritárias de gestoras e corretoras.

A iniciativa da XP não se trata de movimento isolado. Com mais capital em caixa e dispostas a ganhar fôlego para fazer frente a mudanças tecnológicas e de hábitos de consumo durante a pandemia, as empresas podem, a médio e longo prazos, dar continuidade a esse movimento de "comprar para crescer". Leonardo Dell'Oso, responsável pelo setor de M&A (fusões e aquisições, na sigla em inglês) na PwC, avalia que os impactos dessas operações para a economia real são positivos, com perspectiva de mais crescimento das companhias e, com isso, mais geração de empregos.

**'VERTICALIZAR' NEGÓCIOS**

De acordo com o especialista, a tendência é que esse mercado continue crescendo nos próximos anos, ainda sob os efeitos dos mais de R$ 65,6 bilhões movimentados com as ofertas públicas de ações e com investidores de olho no futuro:

— No longo prazo, o país tem a possibilidade de ter um programa grande de privatizações, reformas que podem destravar a economia, além de ter uma população consumidora grande e um mercado muito pulverizado, com uma indústria bastante desenvolvida e diversificada. O investidor vê esse potencial futuro.

Nos setores de tecnologia, comércio eletrônico e de saúde, o caminho adotado tem sido o de "verticalizar" negócios, diz Dell'Oso:

— Laboratórios de análises clínicas, por exemplo, passaram a fazer compra de hospitais, clínica médica, *day use* etc, porque aproveitaram para expandir suas operações e trazer para dentro uma margem que não tinham.

Entre as companhias que apostaram no crescimento por meio de aquisições está a Simpar, que controla sete empresas independentes — JSL, Movida, Vamos, CS Infra, CS Brasil, Original e BBC Leasing & Conta Digital. Após reorganização societária concluída em 2020, a *holding* realizou 16 aquisições, sendo 13 no ano de 2021. Três das sete empresas do grupo têm ações negociadas em Bolsa.

— Esse momento importante inclui estratégia de crescimento via aquisições, por isso foi criado o departamento de M&A. A área é dedicada a identificar oportunidades para aquisições, seja na *holding*, criando verticais de atuação, ou para suas controladas, permitindo a suas empresas e demais executivos se dedicarem a seus clientes e à operação de cada um dos seus negócios — explica Antonio Barreto, diretor de Planejamento Estratégico e M&A da Simpar.

Nos próximos cinco anos, a *holding* quer diversificar sua base de faturamento, incluindo operações internacionais ao portfólio, dentro dos segmentos em que atua.

**AQUISIÇÃO OPORTUNA**

Os entraves da pandemia também abriram oportunidades de negócios no segmento de fusões e aquisições. Da noite para o dia, muitas empresas passaram a não ter mais operações. Deixaram de ter receitas, mas ainda tinham contas a pagar. Diante do quadro, a saída foi vender uma parte do negócio ou se desfazer dele integralmente. O analista de mercado da Guide Investimentos, Rodrigo Crespi, pondera que, mesmo com a volatilidade típica de anos eleitorais e do cenário de aumento de juros, atualmente em 9,25% ao ano, há espaço para mais aquisições neste ano:

— O cenário para M&A é mais atrativo do que o de IPOs em 2022. Os grandes bancos vão focar muito em M&A. É muito mais oportuno fazer essas aquisições quando o mercado está mais fragilizado. Você tem empresas capitalizadas, que se aproveitam da fragilidade de empresas menores para fazer aquisições.

No ano passado, 46 empresas estrearam na Bolsa por meio de ofertas iniciais de ação. O patamar recorde supera largamente o do ano anterior, quando 28 companhias fizeram IPOs. As operações, porém, foram mais concentradas no primeiro semestre.

— Tínhamos um quadro de juros ainda baixos, expectativa de reformas estruturantes, liquidez no mercado internacional e taxas de juros baixas nos EUA. Tudo isso favorecia a Bolsa. Quando se fala de 2022, tem a inflação, tem a taxa de juros elevada e o ambiente político instável, principalmente no segundo semestre, por causa das eleições — afirma Flávio Machado, sócio-líder de IPO e Assessoria em Contabilidade e Finanças da EY Brasil.

**MAIS DIGITALIZAÇÃO**

A ClearSale foi uma das empresas que realizaram IPO ano passado. A companhia, que atua no mercado de soluções antifraude digital para segmentos como *e-commerce* e mercado financeiro, concluiu a oferta pública no dia 30 de julho. O valor arrecadado com a oferta inicial foi de R$ 730 milhões.

Renan Ikemoto, diretor de Relações com Investidores (RI) da companhia, conta que a pandemia foi um dos fatores para que a empresa decidisse pela abertura de capital em 2021.

— A pandemia provocou uma mudança de comportamento que acelerou a digitalização. Isso fez com que o *e-commerce* crescesse acima do esperado, fazendo com que nosso mercado aumentasse. A gente precisava de investimento para aumentar nossa exposição — afirma Ikemoto.

Um dos efeitos do crescimento dos IPOs foi a ampliação de setores até então pouco representados na Bolsa, como os de tecnologia, varejo e saúde. Atualmente, o Ibovespa, principal índice da B3, é formado principalmente por empresas dos segmentos de petróleo e gás, com 21,4% de participação, e do setor financeiro, com 24,8%, segundo relatório da XP.

*"Quando se fala de 2022, tem inflação, taxa de juros elevada e ambiente político instável"*

**Flávio Machado,** sócio-líder de IPO da EY Brasil

DIVULGAÇÃO / DIVULGAÇÃO

*"A gente precisava de investimento para aumentar nossa exposição"*

**Renan Ikemoto,** diretor de RI da ClearSale, que fez IPO

**OPERAÇÕES DE ABERTURA DE CAPITAL**

**IPO do Nubank**

O Nubank entrou na Bolsa de Nova York em dezembro valendo US$ 47,65 bilhões, ou mais de R$ 260 bilhões. A operação de capitalização fez da fintech uma das mais valiosas companhias brasileiras listadas em Bolsa.

**Americanas compra Natural da Terra**

A Americanas concluiu em novembro a aquisição de 100% das ações da Hortifruti Natural da Terra, por R$ 2,1 bilhões. Segundo as empresas, a operação foi considerada um "movimento estratégico".

**Raízen adquire Biosev**

A Raízen, joint venture de Cosan e Shell no setor sucroalcooleiro e em combustíveis, concluiu em agosto a aquisição da totalidade das ações de emissão da Biosev, junto ao grupo Louis Dreyfus, por R$ 3,6 bilhões.

Valor investe

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

# Como investir em meio aos ruídos que vão marcar 2022?

Especialistas apontam as opções para proteger seus recursos em um cenário de inflação, juros altos e eleições

**DESEMPENHO DAS PRINCIPAIS APLICAÇÕES EM 2021**

Apenas duas superaram a inflação (Em %)

* Descontado o IPCA. (1) Taxa (2) Expectativa de 0,68% para o mês de dezembro
Fonte: Anbima, B3, Focus, IBGE, Mercado Bitcoin e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

YASMIM TAVARES
economia@oglobo.com.br

A chegada de um novo ano costuma ser um momento para organizar as finanças e planejar os investimentos. E é preciso estar preparado para 2022, que traz um cenário de inflação ainda em patamar elevado e trajetória de alta na taxa básica de juros (Selic), ao qual se somam as eleições e a deterioração do quadro fiscal.

Paula Zogbi, analista da Rico Investimentos, explica que o primeiro passo é verificar o necessário para cobrir as despesas e, depois, avaliar quanto sobra para aplicar. É preciso ainda traçar seu perfil de investidor.

— Você consegue ver o seu dinheiro desvalorizando no curto e médio prazos? Ou precisa ter uma recorrência de ganhos, ainda que esse valor seja pequeno? É importante identificar o apetite ao risco — afirma Paula.

### *Renda fixa*

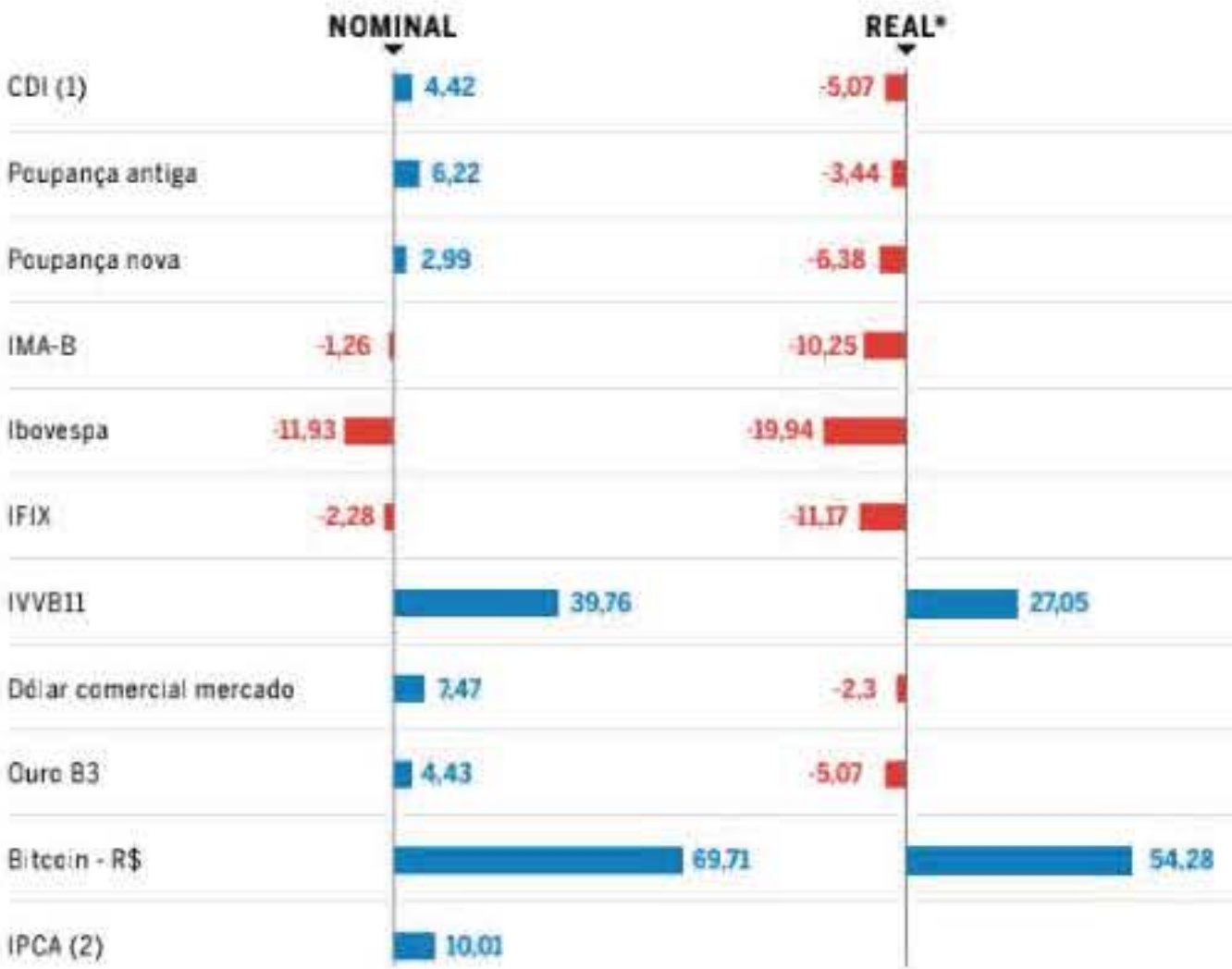
A analista da Rico ressalta que, antes de entrar em ativos de maior risco, o investidor de primeira viagem deve cuidar da reserva de emergência. E este ano, diz, o colchão de liquidez acabará tendo retorno maior (ainda que este não seja seu objetivo) em relação ao início de 2021, pois a taxa de juros já beira os dois dígitos. Assim, é bem provável que uma reserva rendendo 100% do CDI ofereça ganhos acima da inflação, situação não vista nos últimos dois anos.

Paula recomenda ainda manter como reserva um valor correspondente a entre seis e 12 meses dos gastos mensais, mas o montante pode variar conforme a necessidade de cada um.

Olhando para a renda fixa, Paula vê oportunidades nos títulos públicos que remuneram o índice IPCA mais uma taxa de juros. Os papéis prefixados também são uma opção, mas a preferência é por aqueles de prazo mais curto, entre dois e três anos.

— Os juros pagos pelos títulos prefixados estão atraentes, mas não queremos alongar muito o vencimento das carteiras neste momento porque o futuro ainda está muito incerto — pondera a analista.

Já Rafael Panonko, analista-chefe da Toro Investimentos, ressalta que, em um ano de incertezas, não se deve deixar todos os ovos em uma única cesta:

— A principal proteção para a pessoa física não é criar estratégias mirabolantes, mas sim diversificar entre os vários ativos da renda fixa.

Além dos papéis do governo mencionados por Paula, o analista da Toro também vê espaço para investir em títulos privados, como crédito privado e debêntures, e CDBs que pagam mais de 110% do CDI.

### *Bolsa*

Os investimentos em Bolsa demandam atenção redobrada em 2022: a escalada da Selic aumenta a taxa de desconto das ações dos papéis e pressiona o preço no curto prazo. Por isso, o analista-chefe da Toro sugere que o investidor tenha boa parte de sua carteira de renda variável em papéis dos setores de *commodities*, bancos e energia.

— Apesar do desconto do setor de bancos na Bolsa hoje, com a elevação da taxa de juros, o *spread* bancário vai aumentar e o crédito vai ficar mais caro, situação que gera mais lucratividade e dividendos para os acionistas — diz Panonko.

No caso das *commodities*, ele pondera que não há como deixar de ter exposição ao petróleo na carteira, pois a tendência deste é de alta:

— Os papéis da Petrobras, na minha visão, negociam, no atual patamar de preço, com desconto em relação aos pares internacionais, então há espaço para valorização.

Já o segmento de energia tem uma característica mais defensiva, o que permite minimizar a volatilidade da Bolsa.

Paula, da Rico, considera que o Ibovespa não necessariamente é mais volátil em anos eleitorais, mas ela espera oscilação maior perto do segundo turno. Mas ressalta que a estratégia continua sendo a de diversificar em várias classes de ativos, com ações que ofereçam proteção contra o risco-Brasil.

Ela recomenda ainda investir em empresas sólidas, que têm histórico de crescimento com pouca dependência do panorama brasileiro.

### *Internacional*

Apesar de ainda ver espaço para valorização na renda variável local, Panonko garante que o grande diferencial em 2022 será a alocação internacional. Ele lembra que o cenário para a Bolsa no Brasil foi negativo em 2020 e 2021, enquanto lá fora os índices bateram recordes:

— Reflexo das dificuldades sofridas no horizonte doméstico — desabafa Panonko, que não descarta que o dólar chegue a R$ 6.

Por isso, para o analista-chefe da Toro, a estratégia este ano será aumentar o portfólio internacional e reduzir a parte de ações brasileiras e fundos imobiliários, também afetados pela alta dos juros. A alocação internacional, explica, vai compensar a queda no mercado local, possibilitando uma rentabilidade acima da média brasileira.

Panonko garante ainda que investir lá fora não é apenas para investidores endinheirados. Ele sugere pesquisar por ETFs com posição em empresas estrangeiras, já que "o principal pulo do gato é ter exposição ao dólar". Ele cita como exemplo o IVVB11, ETF que replica o índice acionário americano S&P 500:

— Em 2021 se valorizou mais de 30% e em 2020 também foi excelente.

De olho nos Estados Unidos, Paula comenta que, apesar de o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) confirmar a aceleração da retirada de estímulos e indicar alta dos juros já este ano, não há preocupação, pelo menos por ora, para o cenário de longo prazo, entre dois e três anos.

— As empresas de lá estão em um ritmo de crescimento saudável, então a alocação internacional é um grande diferencial na carteira do investidor — afirma.

### *Dicas*

Para Panonko, o ideal é investir para além deste ano, ou seja, de olho em 2023 e 2024:

— O melhor conselho é não se apegar a 2022, nem aos eventos que vão acontecer, como as eleições, que já estão repercutindo no noticiário.

Já Paula, da Rico, admite que há dois grandes mantras para 2022. O primeiro é que não há como negar o cenário desafiador, mas que, em se tratando de Brasil, a situação é desafiadora normalmente. O segundo diz respeito à exposição ao risco: ela lembra que, se o investidor tiver uma carteira bem protegida, não terá tanta dor de cabeça.

# Antes de aplicar, veja qual é o seu perfil

Conservadores terão cenário melhor na renda fixa, mas haverá oportunidades em ações para arrojados

**Prós e contras.** No longo prazo, ações deram maior retorno, mas oscilam mais

Antes de tomar uma decisão sobre seus investimentos, é preciso saber qual é seu perfil de risco, relatam especialistas. Para João Daronco, analista da Suno Research, o perfil é o "feijão com arroz", ou seja, o básico do mercado financeiro.

Cada um, explica, tem o seu: seja conservador, com maior aversão à volatilidade, ou arrojado, com estômago para aguentar as oscilações. Há ainda o moderado, que aceita se expor um pouco mais aos ativos de risco, mas só até determinado ponto.

A carteira dos conservadores, diz o coordenador de fundos da Guide Investimentos, Nelson Muscari, deve se concentrar majoritariamente em ativos de renda fixa. E ele considera o cenário de 2022 positivo para essa classe de ativos:

— Há um ano, os títulos de renda fixa viviam tempos de vacas magras, mas, com o aumento da taxa de juros, voltaram a ser um bom investimento — diz.

Agora, quem tem apetite por risco e pode deixar o dinheiro aplicado por um prazo maior, avalia o especialista, pode encontrar oportunidades nas classes de ações e fundos multimercados. Muscari considera que, dada a alta volatilidade prevista para este ano, pode haver oportunidades nesses ativos:

— Quando o mercado fica volátil, provavelmente é hora de comprar e não de vender. É um discurso clichê, mas necessário.

Daronco, da Suno, ressalta ainda que, ao analisar o histórico de rendimento de cada uma das classes de ativos, a que mais deu retorno no longo prazo foi a de ações. Em contrapartida, é a que mais apresenta volatilidade. Daí a importância de o investidor saber qual é sua tolerância ao risco.

Mas só identificar seu perfil de investidor não basta. Daronco lembra que há outros pontos importantes, como o prazo e o objetivo:

— Não vou investir em ações se sei que existe a possibilidade de eu precisar resgatar o meu dinheiro daqui a três ou seis meses.

Assim como, para quem vislumbra o longo prazo, complementa ele, deixar o dinheiro investido por dez anos não é o suficiente:

— Nesse caso, é importante pesquisar empresas que têm capacidade de crescer durante o período em que o seu dinheiro vai estar alocado e, além disso, investir em companhias que pensam no futuro. (*Yasmim Tavares*)

## INDICADORES

**IBOVESPA ▼**

+1,14% na sexta-feira

+2,85% em dezembro

**DÓLAR**

| | COMPRA R$ | VENDA R$ |
|---|---|---|
| Comercial (Ptax) | 5,6747 | 5,6753 |
| Turismo esp. (BB) | 5,49 | 5,78 |
| Turismo esp. (Bradesco) | N.D | 5,94 |

**EURO**

| | | |
|---|---|---|
| Comercial (Ptax) | 6,4385 | 6,4415 |
| Turismo esp. (BB) | 6,23 | 6,58 |
| Turismo esp. (Bradesco) | N.D | 6,75 |

**OUTRAS MOEDAS**

| | VENDA R$ |
|---|---|
| Libra esterlina | 7,6597 |
| Franco suíço | 6,1353 |
| Iene japonês | 0,0487 |
| Peso argentino | 0,0545 |
| Peso chileno | 0,0068 |
| Yuan chinês | 0,8836 |

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

**ÍNDICES**

| IPCA IBGE | (12/93=100) | MÊS | ANO | 12 MESES |
|---|---|---|---|---|
| Novembro | 6075,69 | 0,95% | 9,26% | 10,74% |
| Outubro | 6018,51 | 1,25% | 8,24% | 10,67% |

| IGP-M FGV | (8/94=100) | MÊS | ANO | 12 MESES |
|---|---|---|---|---|
| Dezembro | 1100,988 | 0,87% | 17,78% | 23,14% |
| Novembro | 1091,483 | 0,02% | 16,77% | 17,89% |

| IGP-DI FGV | (8/94=100) | MÊS | ANO | 12 MESES |
|---|---|---|---|---|
| Dezembro | 1088,484 | 1,25% | 17,74% | 17,74% |
| Novembro | 1075,022 | -0,58% | 16,28% | 17,16% |

**POUPANÇA**

| ATÉ 03/05/12 | |
|---|---|
| 04/02 | 0,6158% |
| 05/02 | 0,6146% |
| 06/02 | 0,5908% |

| A PARTIR DE 04/05/12 | |
|---|---|
| 03/02 | 0,6138% |
| 04/02 | 0,6158% |
| 05/02 | 0,6146% |
| 06/02 | 0,5908% |

**TR**

| | |
|---|---|
| 31/12 | 0,0853% |
| 01/01 | 0,0605% |
| 02/01 | 0,0868% |
| 03/01 | 0,1132% |
| 04/01 | 0,1152% |
| 05/01 | 0,1140% |
| 06/01 | 0,0903% |

**SELIC** 9,25%

**UFIR/RJ**

Janeiro R$ 4,0915

**UFIR** (extinta)

Janeiro R$ 1,0641

**UNIF**

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

**IMPOSTO DE RENDA**

Janeiro de 2021

| BASE DE CÁLCULO (R$) | ALÍQUOTA | A DEDUZIR |
|---|---|---|
| Até 1.903,98 | Isento | - |
| De 1.903,99 a 2.826,65 | 7,5% | R$ 142,80 |
| De 2.826,66 a 3.751,05 | 15% | R$ 354,80 |
| De 3.751,06 a 4.664,68 | 22,5% | R$ 636,13 |
| Acima de 4.664,68 | 27,5% | R$ 869,36 |

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à taxa.

**INSS**

Janeiro de 2021

**Trabalhador assalariado**

| SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$) | ALÍQUOTA (%) |
|---|---|
| Até 1.100,00 | 7,5 |
| De 1.100,01 a 2.203,48 | 9 |
| De 2.203,49 até 3.305,22 | 12 |
| De 3.305,23 até 6.433,57 | 14 |

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

**Trabalhador autônomo**

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 220,00 (para o piso de R$ 1.100,00) e máxima de R$ 1.286,71 (para o teto de R$ 6.433,57)

| SALÁRIO MÍNIMO | FEDERAL | RJ* |
|---|---|---|
| Janeiro | R$ 1.212,00 | R$ 1.238,11 |

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

**OUTROS ÍNDICES**

**BOLSA DE VALORES:**
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br
**CDB/CDI/TBF:**
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br
**Taxa Básica Financeira (TBF):**
www.bcb.gov.br Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

**FUNDOS DE INVESTIMENTO:**
www.anbima.com.br Clicar em "Fundos de investimento"
**IDTR:** www.fenaseg.org.br Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
**ÍNDICES DE PREÇOS:**
FGV: www.fgv.br; IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

NA WEB

**ENCHENTES NO INTERIOR**

Rios transbordam no Norte e Noroeste

Chuvas intensas provocam alagamentos em cidades como Itaperuna e Porciúncula

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GABRIEL DE PAIVA

**Rotina de caos.** Motoristas enfrentam engarrafamento enquanto operários trabalham nas obras do BRT, na altura de Guadalupe: intervenções na Avenida Brasil serão concluídas no segundo semestre

# ACELERA, AVENIDA BRASIL

## Obras do BRT terminam este ano, e via poderá ganhar residenciais

RAFAEL GALDO E SELMA SCHMIDT
grandeio@oglobo.com.br

Pistas estreitadas para obra, chuva e carros enguiçados no caminho. A mistura explosiva na Avenida Brasil no rush da tarde de uma quinta-feira de dezembro não poderia ter outro resultado: engarrafamentos quilométricos, nos dois sentidos. Um caos que há sete anos, desde que iniciou a construção do corredor de ônibus Transbrasil, tornou-se constante. O alento é que, se 2022 ainda exigirá paciência, também será decisivo para virar a chave rumo a uma prometida redenção. As intervenções nas vias e estações do BRT devem, finalmente, terminar no segundo semestre.

Antes, em março, um trecho entre Campo Grande e Santa Cruz passa à gestão da iniciativa privada. Enquanto que os planos para livrar da decadência essa que é uma das principais artérias do Rio, como a proposta de uma Zona Franca que permitirá a construção de prédios de até 25 andares em faixas da Zona Norte, entram em fase de debates definitivos na Câmara dos Vereadores, no âmbito da revisão do Plano Diretor do município.

A ambição é que a revitalização da Brasil acelere, diferentemente do que aconteceu com estratégias anteriores. O prefeito Eduardo Paes acredita que as medidas em curso vão calçar a esperada transformação. Mas ressalva que as mudanças são de efeito a longo prazo, segundo ele, da mesma forma que nos projetos para o Centro e o Porto Maravilha.

— Agora está começando a ter lançamentos habitacionais (no Porto). Dizem: 'O Porto Maravilha não deu certo'. Mas as obras é que eram dentro de um prazo de governo. A recuperação urbana em si, a atividade econômica, isso leva muito mais tempo. Você cria as condições para que aconteça em determinado momento — diz Paes, citando a complexidade da região da Brasil. — O Plano Diretor aponta para uma flexibilização absurda da legislação edilícia (no entorno da avenida). Isso vai permitir uma possibilidade de crescimento. Claro que a gente tem ali o problema da violência, os problemas que a gente conhece. E também temos várias Avenidas Brasil: a mais para a Zona Oeste, com indústrias em volta e ocupação mais ordenada, e o miolo mais da Zona Norte, com muita ocupação irregular e violência.

### OPERAÇÃO EM 2023

No mais antigo desses planos em marcha, o Transbrasil (como obras iniciadas em 2014 e que deviam estar prontas desde 2017), a previsão é que no início do próximo ano sejam instaladas novas passarelas, ao passo que as estações ganham seu aspecto final.

Apesar dessas intervenções físicas serem concluídas na segunda metade de 2022, o funcionamento pleno do corredor só ocorrerá, segundo a prefeitura, em dezembro de 2023. Ficará à espera da entrega do Terminal Intermodal Gentileza, nas imediações da Rodoviária Novo Rio e do Elevado do Gasômetro, onde o BRT terá ligações com ônibus convencionais e uma extensão do do VLT. As obras no local, diz o município, começam ainda este mês.

Quando o sistema inteiro estiver operando, a Secretaria municipal de Transportes diz que são esperados serviços partindo dos terminais de Deodoro e do Fundão, além das estações Parada de Lucas e Penha, com destino ao Gentileza e ônibus articulados de 23 metros de comprimento. Num primeiro momento, coletivos convencionais que operam as linhas intermunicipais da Baixada Fluminense com destino ao Centro do Rio também poderão acessar o Transbrasil, mas sem fazer embarque nem desembarque nas estações.

> *"(...) temos várias Avenidas Brasil: a mais para a Zona Oeste, com indústrias em volta e ocupação mais ordenada, e o miolo mais da Zona Norte, com muita ocupação irregular e violência"*
>
> **Eduardo Paes,** prefeito do Rio

Para o enfermeiro Marcos Santana, morador de Guadalupe e que frequentemente atravessa a Brasil em direção ao trabalho, já é contagem regressiva para dar fim a um martírio que, segundo ele, roubou parte de sua qualidade de vida nos últimos anos.

— Só quando a cidade ficou mais vazia, no auge da pandemia, eu conseguia passar pela Brasil sem tanto congestionamento. Tirando esse período, com as obras na pista, são horas e horas perdidas no trânsito. Não aguento mais — desabafa ele.

Ao longo do corredor é que se pretende implantar a Zona Franca da Brasil, com o intuito de modificar o abandono que caracteriza bairros da Zona Norte outrora pujantes, mas hoje esvaziados. Numa faixa de 500 metros para cada lado da Avenida, explica Valéria Hazan, gerente de Macroplanejamento da Secretaria municipal de Planejamento Urbano, serão estabelecidos parâmetros para construção mais abrangentes, que permitirão o coeficiente máximo de aproveitamento dos terrenos e edifícios de até 25 pavimentos.

### ESTÍMULO PARA RESIDENCIAIS

A proposta é que as regras valham para Benfica, Guadalupe e um trecho contínuo de Manguinhos até Irajá, passando por regiões como a Maré, com restrições apenas na rota de aproximação do Aeroporto do Galeão e áreas com vista para a Igreja da Penha. O objetivo é atrair empreendimentos imobiliários mistos (com unidades residenciais e comerciais), com estímulo à criação de áreas privadas de uso público e também incentivos para que parte dos novos imóveis seja destinada à locação social.

— É uma aposta para reverter o quadro atual de estagnação. A ideia é adensar, ter mais população residente nos bairros ao longo da Brasil — diz Valéria, explicando que os planos beneficiarão o BRT. — Se há pouca gente trabalhando ou morando no entorno desses equipamentos de transporte, eles têm menor demanda e ficam inviáveis economicamente.

Valéria lembra que o entorno da Avenida integra, no novo Plano Diretor, a chamada Macrozona de Estruturação Urbana: áreas com ampla infraestrutura de modais de transporte e que se pretende adensar, o que inclui arredores dos ramais de trens e das linhas de metrô.

No caso da Zona Franca, Maria Luiza Korenchender, gerente de Planos Locais da Área de Planejamento (AP) 3, ressalta que, ao se traçar 500 metros a cada lado da Brasil, os novos parâmetros valerão também para ruas internas dos bairros, chegando, às vezes, à proximidade da linha férrea. Na avaliação dela, áreas como Bonsucesso, Ramos, Penha e Olaria devem ter a maior potencialidade de atrair empreendimentos. A expectativa é de que até o fim de 2022 sejam concluídos os trâmites na Câmara sobre o Plano Diretor e que, em 2023, as novas regras para a Brasil comecem a valer.

Já para o trecho mais afastado do Centro, na Zona Oeste, os investimentos devem vir do Grupo CCR, vencedor do leilão para a nova concessão das rodovias Presidente Dutra e Rio-Santos, num pacote que abrange também cerca de nove quilômetros da Brasil do entroncamento com a BR-465 (a antiga Rio-São Paulo), em Campo Grande, até Santa Cruz. É justamente onde as condições das pistas são mais precárias. Asfalto irregular, falta de sinalização e canteiro central tomado pelo mato são apenas alguns dos perigos para os motoristas. O Grupo CCR diz qjue, somente após assumir o trecho, em março, a empresa poderá responder pelos serviços que serão realizados.

### PROPOSTAS PARA A AVENIDA BRASIL

**1** **Vias e estações do BRT Transbrasil**, cujas obras foram iniciadas em 2014, **ficarão prontas no segundo semestre deste ano.** O funcionamento completo do corredor é previsto pela prefeitura para dezembro de 2023
**A operação plena do sistema depende da conclusão do Terminal Intermodal Gentileza**, nas imediações da Rodoviária Novo Rio e do Elevado do Gasômetro, onde o BRT terá ligações com ônibus convencionais e uma extensão do VLT

**2** Ao longo do corredor da Transbrasil deve ser implantada a **Zona Franca da Brasil**, em discussão no Plano Diretor. Num trecho de 500 metros para cada lado da Avenida, serão estabelecidos parâmetros para construções, **permitindo edifícios de até 25 pavimentos**. A proposta é que as regras para requalificar a região incluam **Benfica, Guadalupe e um trecho contínuo de Manguinhos até Irajá, passando por regiões como a Maré**, com restrições apenas na rota de aproximação do Aeroporto do Galeão e áreas com visada para a Igreja da Penha.

**3** Na Zona Oeste, **um trecho de cerca de nove quilômetros entre o entroncamento com a BR-465 (a antiga Rio-São Paulo), em Campo Grande, e Santa Cruz passará à gestão da iniciativa privada**. O Grupo CCR, vencedor do leilão para a nova concessão das rodovias Presidente Dutra e Rio-Santos, será responsável por investimentos de recuperação das pistas, hoje em condições precárias.

# Leitores

## MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

### Capitólio

A sucessão de administradores despreparados e negligentes no comando dos municípios brasileiros é que está levando a estas calamitosas situações de inundações e desabamentos. Ao não fiscalizar e permitir a construção em várzeas dos rios e em encostas que estão sendo desmatadas, eles aparentemente negam a existência de fenômenos naturais que teriam um desenrolar bem mais suave se estas pré-condições fossem atendidas e respeitadas.

**JOSÉ RONALDO RIBEIRO**
RIO

Assistindo ao noticiário, chego à conclusão que a natureza está cobrando a conta de anos e anos de maus-tratos.

**RICARDO AGUIAR**
RIO

A engenheira evoluiu graças aos erros. Um acidente geológico faz várias vítimas e deve ser analisado aos olhos da engenharia para que outros não ocorram; encostas em rochas sedimentares podem se movimentar, e desabamentos são possíveis. Essa região precisa ser mais bem avaliada e, caso seja necessário, interditada para passeios náuticos.

**ROBERTO SOLANO**
RIO

### Anvisa

O presidente da Anvisa, Antonio Barra Torres, espera que o presidente Bolsonaro se retrate e peça desculpas pelas declarações acusando de corrupção o órgão que preside. O ministro do Exército, general Paulo Sergio Nogueira, exige vacina na tropa. Parabenizo os dois pela coragem de enfrentar o chefe, ao contrário de outros ministros que obedecem por medo e vaidade de perder o cargo no governo que está chegando ao fim avaliado como o pior que já houve no Brasil.

**ANTONIO MAYRINCK**
NITERÓI, RJ

Congratulo com regozijo o almirante Barra Torres, que com palavras duras demonstra ser — além de honrado — capacitado para ocupar o cargo com dignidade, predicados aguardados de homens com verdadeira formação militar. Aliada à posição do comando do Exército sobre vacinação, temos um quadro claro do galopante isolamento do presidente. Como alento, faz-me crer que existam nichos de decência neste nefasto governo. Anseio que, incapaz de retratar-se como prova de hombridade, esteja — ao menos — cônscio do mal que faz a sua filha e das vergonhas que cotidianamente impinge à nação.

**HUMBERTO FREIRE**
RIO

O presidente da República colocou fantoches em cargos chaves, como Lira e Aras e Nunes Marques, para não ser defrenestado. Estes agora comandam o país e fazem o presidente de fantoche. Finalmente, parece que os militares responsáveis estão começando a dar um basta às aleivosias desse ser das trevas. Barra Torres encurralou um presidente covarde que no cercadinho fala o que quer a tolos que ali só aplaudem, sem saber o quê.

**CECÍLIA CENTURION**
SÃO PAULO, SP

Alvo das infâmias de Jair Bolsonaro, o presidente da Anvisa, contra-almirante Antonio Barra Torres, reagiu com altivez e desafiou o mentiroso-mor a provar suas acusações. Ainda há militares dignos no Brasil. Mas é lamentável constatar que são tão poucos. Para cada Barra Torres há dezenas de capachos fardados.

**NIVALDO A. LEMOS**
NITERÓI, RJ

### Pandemia

A Covid-19 provocou as variantes Alpha, Beta, Gama e Delta. Agora surgiram as variantes Ômicron e Deltacron (com características das duas cepas). A influenza trouxe uma combinação de coinfecção de gripe com Covid, a Flurona. Nos próximos meses, a situação dos prontos-socorros e dos hospitais ficará crítica com o pico de uma nova onda da pandemia. A falta de divulgação de dados sobre contágios, a ausência de informação sobre a gravidade epidemiológica e a expansão de fake news estão formando uma combinação explosiva de desestabilização social do país.

**LUIZ ROBERTO DA COSTA JR.**
CAMPINAS, SP

### Bernardo

Em sua coluna (9/1), Bernardo Mello Franco elenca algumas lorotas do Paulo Guedes. A primeira foi em dezembro de 2020, quando ele declarou em entrevista à Veja que a economia estava crescendo em V. Nessa fantasia ele foi acompanhado pelo mercado financeiro. Outra foi que o Brasil seria o maior polo de investimento do mundo em 2021. Como frisou o colunista, a linha entre a previsão errada e a cascata deliberada é tênue. No caso de Paulo Guedes é cascata deliberada mesmo, pois, não à toa, na década de 1980 ele recebeu o apelido de beato Salu exatamente por conta das previsões catastróficas que fazia e que, felizmente, nunca se concretizavam.

**PEDRO HENRIQUE M. DA FONSECA**
RIO

### Paulinho da Viola

Uma benfazeja pausa em leituras sobre pandemia e politicagem foi ler a reportagem sobre Paulinho da Viola no Segundo Caderno (9/1): "Sou um homem do século XIX. Não sei o que estou fazendo aqui". Inteligente e observador atento, este lorde suburbano encarna bem o amante do samba e do choro, estilos musicais que bem representam a alma carioca. Seu ingresso na Academia Brasileira Letras, caso resolvesse se candidatar, faria jus àquela instituição por merecido reconhecimento de seu talento como promotor de uma importante parte da cultura brasileira.

**JOSÉ HADAD NETO**
RIO



## HÁ 50 ANOS

**Dívida externa do Brasil soma US$ 5,7 bilhões**
10/1/1972

Eurobraz opera em 6 meses

ALLENDE: VOTO FEMININO PODE DERROTAR O GOVERNO

O GLOBO

Multidão recebe Mujibur no aeroporto em Bengala

O total da dívida externa do Brasil, segundo os dados mais recentes do Banco Central, chega a US$ 5.750 milhões, dos quais US$ 1.770 milhões são devidos a entidades internacionais e agências de governos e relacionam-se com operações vinculadas direta ou indiretamente aos programas de desenvolvimento. Os empréstimos compensatórios, decorrentes do desequilíbrio do balanço de pagamentos, caíram recentemente para US$ 370,6 milhões.

## LOTERIAS

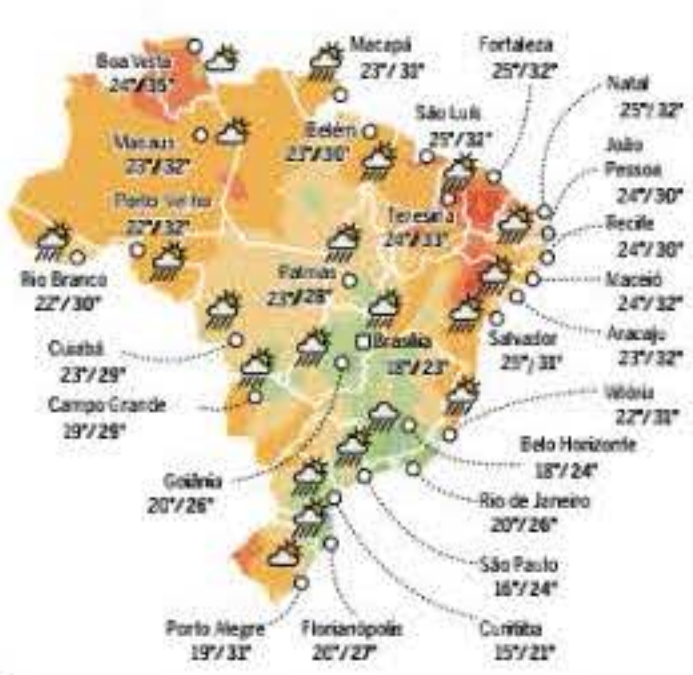
**DUPLA SENA** (concurso 2.319): 1º sorteio — 2 . 6 . 8 . 27 . 33 . 48. 2º sorteio — 5 . 22 . 27 . 32 . 38 . 45. **QUINA** (concurso 5.749): 25 . 32 . 38 . 52 . 73. **MEGA-SENA** (concurso 2.442): 2 . 7 . 9 . 25 . 41 . 49.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

## Tempo

| TEMPERATURA | > 40° | 37°/40° | 33°/36° | 29°/32° | 25°/28° | 20°/24° | 16°/19° | 12°/15° | < 12° |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| PREVISÃO | Sol | Nublado parcialm. | Nublado | Pancadas de chuva | Nublado c/ chuvas | Chuvas e trovoadas | Geada | | |

SOL E LUA — Nasc. 5h17 / Poente 18h43 — Cheia 17/01 — Ming. 25/01 — Nova 01/02 — Cresc. 09/02

MARÉ — Hora / Altura — Baixa 3h42m 0,5m — Alta 7h50m 0,9m — Baixa 16h27m 0,6m — Alta 20h12m 1,0m

**BRASIL**
Perigo de chuva volumosa em muitas áreas de MG, inclusive em BH. Ainda chove forte no Sudeste, Centro-Oeste, no sul da Amazônia e no interior do Nordeste, e também no litoral do PR.

**RIO**
A situação ainda é de alerta para chuva forte e volumosa no estado. Os maiores volumes são previstos para a Região Serrana, mas a capital e as demais áreas também terão chuva forte.

| Previsão | ZONA SUL | ZONA NORTE | ZONA OESTE | SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO | PROBABILIDADE DE CHUVA |
|---|---|---|---|---|---|
| HOJE | 21°/24° | 20°/26° | 22°/25° | 20°/28° | Alta |
| AMANHÃ | 22°/27° | 21°/29° | 23°/28° | 22°/29° | Alta |
| QUARTA | 23°/29° | 22°/31° | 24°/30° | 25°/32° | Alta |
| QUINTA | 24°/31° | 23°/33° | 25°/32° | 24°/35° | Alta |
| SEXTA | 24°/32° | 23°/34° | 25°/33° | 27°/35° | Alta |
| SÁBADO | 27°/33° | 26°/35° | 28°/34° | 28°/36° | Baixa |
| DOMINGO | 28°/33° | 27°/35° | 29°/34° | 30°/37° | Baixa |

**Praias** - Impróprias: Barra da Tijuca, Ipanema, Urca, Botafogo e Flamengo.

informações: Inea

**Ondas** - Ondas de 1,5 metro. Ondulação de sul. Melhores locais: Canto do Recreio, Curvão e Grumari.

informações: Ricosurf

**Ventos** - Ventos de leste moderado, com intensidade entre 10 a 20km/h. Rajadas de até 30km/h.

CLIMATEMPO

# Covid-19: última semana foi de recorde de casos

Chegada da Ômicron e corrida aos centros de testagem e laboratórios nos primeiros dias de 2022 refletiram nos números da doença, que também chegou à sua maior média móvel diária na capital na quinta-feira passada

ANA BRANCO, FELIPE GRINBERG E DANILO PERELLÓ
grandeiro@oglobo.com.br

A última semana na cidade do Rio foi a com maior número de infectados por Covid-19 confirmados em toda a pandemia. Segundo os dados do painel da prefeitura, a média móvel de casos chegou a 3.061 diagnósticos na última quinta-feira, 6 de janeiro. Até então, o indicador nunca havia superado a marca de 2 mil casos diários, registrada em meados de agosto de 2021, quando o Rio enfrentava uma nova onda provocada pela variante Delta.

A explosão de casos de Covid-19 no início de 2022 coincide com a chegada da variante Ômicron, e grande parte dos casos até o momento é de quadro leve. Com a última atualização dos dados do coronavírus, o dia 3 de janeiro de 2022 também se tornou o recordista de casos diários de toda a pandemia no Rio. Na primeira segunda-feira do ano foram confirmadas 4.864 pessoas com Covid-19. Até então, o recorde de casos em um único dia era de 3.600, em 28 de abril de 2020. Ou seja, o novo pico já é 35% maior que o anterior.

Os dados se referem ao total de pacientes que relataram ter começado a sentir os sintomas da infecção no dia 3. Mas esse número deve subir, já que outros casos atendidos nos dias seguintes ainda podem ser inseridos no sistema.

**ABERTURA DE MAIS LEITOS**

O número de pessoas internadas na rede pública no Rio também tem aumentado desde as festas de final de ano. A curva de novos pacientes hospitalizados, no entanto, está longe de acompanhar a de crescimento de casos — o que especialistas e autoridades creditam aos efeitos da vacinação. Com a alta de infectados, a prefeitura do Rio solicitou a abertura de 200 leitos da rede federal para serem utilizados em caso de necessidade para pacientes com Covid-19. Segundo o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, esta é uma medida de precaução. Ontem à tarde, 57 pessoas estavam internadas com coronavírus em leitos do SUS da capital, sendo 24 em UTIs. Outras 12 aguardavam na fila por uma transferência, mas o número de leitos disponíveis continua superior à demanda.

Dos pacientes que aguardavam vaga estão seis internados no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, que foi referência para a Covid-19 até novembro e, desde então, não trata mais a doença. Segundo a prefeitura, eles testaram positivo na admissão e, por isso, serão transferidos para outras unidades.

Desde a virada do ano há uma grande corrida aos postos de testagem do Rio. E não por acaso foi a semana com maior número de testes de coronavírus realizados desde o início da pandemia, com uma taxa de 44% de de positividade. E, mesmo no fim de semana, os centros de testagem da rede pública continuaram cheios.

ANA BRANCO

**Fila por testes.** Pessoas aguardam exame no Clube dos Servidores: postos cheios mesmo com domingo chuvoso

No do Parque Olímpico, os pacientes foram divididos em dois grupos: assintomáticos e sintomáticos. No CIEP Nação Rubro Negra, no Leblon, outro novo centro de testagem, a atendente de restaurante Juliana Marques, de 44 anos, conclui triagem e exame em uma hora pela manhã. Já a sua filha Maria Eduarda Marques, de 15 anos, que chegou horas depois, encontrou o local bem mais movimentado. Como a mãe testou positivo, a adolescente foi conferir se estava com o vírus, mas o resultado do exame deu negativo.

— Comecei a sentir sintomas na sexta, e hoje (ontem) teria que trabalhar. Fiquei sabendo que nesse CIEP estava fazendo testagem. Como o resultado sairia rápido, preferi ir logo para me certificar se estava positivada ou não. Achei o atendimento excelente — avaliou Juliana.

# Delegado preso tinha coleção de relógios, sendo 42 falsos

Com Mauricio Demetrio, foram apreendidas réplicas de Rolex e Patek Philippe

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

Durante a prisão do delegado Maurício Demetrio Alonso Alves, em junho do ano passado, na Operação Carta do Corso, chamou a atenção dos investigadores a coleção de relógios de marcas famosas do policial civil. Havia 65 peças, entre elas, o símbolo da alta joalheria italiana, Bulgari, além dos suíços Patek Philippe, Breitling e Rolex. Apreendidos, todos passaram pelo crivo da perícia da Polícia Federal. No laudo técnico, a conclusão: 42 deles eram falsos.

Embora estivesse à frente da Delegacia do Consumidor quando foi preso, Demetrio foi lotado antes na Delegacia de Repressão aos Crimes Contra a Propriedade Imaterial (DRCPIM) por mais de cinco anos, justamente a especializada com atribuição de combater a pirataria.

O delegado responde pelos crimes de organização criminosa, obstrução de Justiça, concussão — que é a cobrança de propina — lavagem de dinheiro ou ocultação de bens, além de violação do sigilo funcional. Demetrio foi preso em um condomínio de luxo na Barra da Tijuca. Carros de alto valor, viagens internacionais e aluguéis em mansões na Costa Verde faziam parte do seu cotidiano. Para manter seu estilo de vida, o delegado usava a máquina pública para investigar empresários, comerciantes e autoridades públicas com o objetivo, segundo o Ministério Público do Rio (MPRJ), de lhes exigir propina.

Os 23 relógios genuínos juntos valiam R$ 33,3 mil, de acordo com perícia da PF. Enquanto o relógio mais valioso era o Bulgari (R$ 15 mil), o de menor preço, uma vez que os falsos não têm valor de mercado, era um Mondaine, R$ 100. Entre os verdadeiros havia marcas como Casio, Fossil, Diesel e Bulova.

Já na lista das falsificações havia seis réplicas de Rolex; duas do Patek Philippe; quatro do Breitling e sete similares ao Hublot. Demetrio não tinha nenhum relógio verdadeiro dessas marcas. A maioria deles era na cor dourada, para se parecer com ouro.

Procurado, o advogado Raphael Mattos, que defende Demetrio, preferiu não se manifestar sobre o laudo da PF, alegando que ainda não teve acesso ao documento. As investigações da Operação Carta do Corso começaram em 2019 a partir da denúncia de um comerciante da Rua Teresa, em Petrópolis, sobre a cobrança de propina por parte do delegado para permitir a venda de produtos falsificados. No dia 27 de dezembro do ano passado, a Justiça do Rio decretou nova prisão de Demetrio, após o MPRJ analisar o conteúdo de celulares do delegado.

# NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Caminhões, equipamentos e veículos

Destaque. Redes de turismo são promessas de bom desempenho em função do avanço da vacinação e da retomada das viagens

# FRANQUIAS SÃO OPÇÕES PROMISSORAS DE INVESTIMENTO EM 2022

Retomada das atividades presenciais acende o sinal verde para redes de franchising, com destaque para os segmentos de turismo, saúde e bem-estar e serviços em geral

Depois de ter resistido à regressão generalizada da economia, as franquias despontam como um campo promissor para investidores de todos os portes, dispostos a aproveitar oportunidades de bons resultados abertas pela retomada dos negócios. O setor está começando este ano em alta, depois de ter faturado R$ 182 bilhões em 2021 (volume estimado), 9% acima do observado no ano anterior, mais de cem novas marcas e um universo de 170 mil unidades franqueadas em todo o país.

O balanço positivo está sendo fechado pela Associação Brasileira de Franchising (ABF), que comemora a volta do setor ao nível de 2019. Para 2022, segundo o presidente da entidade, André Friedheim, a expectativa é de expansão acima de dois dígitos, com a ressalva de que será "um ano desafiador na macroeconomia", conforme prenunciam dados recentes do Banco Central, cuja expectativa é de aumento de 4,6% no Produto Interno Bruto (PIB) de 2021 e de somente 0,5% neste ano que se inicia.

### LÍDERES DE FATURAMENTO

**Pesquisa de desempenho da ABF, referente ao terceiro trimestre de 2021, aponta casa e construção como a categoria que mais cresceu em faturamento ao longo de 12 meses (26,2%) na comparação com o mesmo período anterior. Em seguida, aparecem limpeza e conservação (13,8%), saúde, beleza e bem-estar (11,5%), moda (11,3%), entretenimento e lazer (10,6%) e serviços e outros negócios (8,6%).**

O cenário, antevê Friedheim, será de pressão inflacionária, juros em alta, aumento da inadimplência no consumo e trepidação política associada à eleição presidencial. Os desafios da economia, avalia ele, reforçam o potencial de resultados das franquias, com destaque para segmentos como hotelaria e turismo (por conta do avanço da vacinação), saúde e beleza e serviços em geral.

— O franchising se caracteriza por trabalhar em rede, ter escala e profissionais com alta capacitação. O setor se reinventou na pandemia, agregou muitos recursos tecnológicos aos processos e abriu novos canais de atendimento. As redes estão ainda mais resilientes e com custos menores. Ao mesmo tempo, como em situações de crise os consumidores preferem comprar produtos em que já confiam, as marcas de franquia dão mais segurança — afirma Friedheim.

### TURISMO & LAZER

Atividades afetadas pela pandemia despontam agora como promessas, incluindo as dedicadas ao turismo, hoje favorecidas pela vacinação. A franquia TZ Viagens é uma das que apostam na retomada do lazer presencial e do uso generalizado dos canais on-line pelos consumidores. Depois de ter elevado o número de franqueados de 44 para 84 no ano passado, a marca espera chegar a 200 unidades em 2022, confiando no potencial da demanda por destinos nacionais e internacionais.

O formato em home office responde por 80% das unidades da TZ, com taxa de franquia de R$ 5,5 mil e retorno do investimento em até três meses, enquanto as instaladas em lojas e salas custam de R$ 25 mil a R$ 32 mil e têm prazo de retorno de 12 a 24 meses. O marketing da franquia converge para o site, onde o cliente escolhe o franqueado de sua cidade e passa a interagir com ele.

— O consumidor quer comprar on-line, mas com assistência. Negociamos com os fornecedores para oferecer volume e condições melhores, e o franqueado faz a consultoria para o cliente — diz o cofundador e CEO da marca, Paulo Sérgio Manuel.

Segmentos que cresceram em 2021, mesmo com a pandemia, tendem a seguir em alta em 2022, como o de saúde e beleza. Na franquia Oral Sin, de implantes e tratamentos dentários, com 372 unidades em todo o país, os planos preveem chegar a 600 franqueados até o fim deste ano, de acordo com o diretor de Expansão, José Henrique da Silva. A marca realiza, em média, cinco mil implantes por mês e fatura cerca de R$ 70 milhões.

— As pessoas não medem esforços para se cuidar. Mesmo com a pandemia, os clientes sentiram necessidade de investir em saúde e estética. Para 2022, queremos nos capilarizar ainda mais, chegando a cidades menores que não têm uma odontologia de excelência — antecipa Silva.

Com quatro modelos de clínica, variando de cerca de 250 metros quadrados, a Oral Sin tem taxa de franquia entre R$ 450 mil e R$ 800 mil, incluídos consultório, raios X e centro cirúrgico na instalação. A franquia promete retorno do investimento em até 24 meses.

# Instabilidade na economia favorece a leiloaria

Ano de 2022 promete ser vantajoso pela segurança na aquisição de bens e pelos preços mais acessíveis

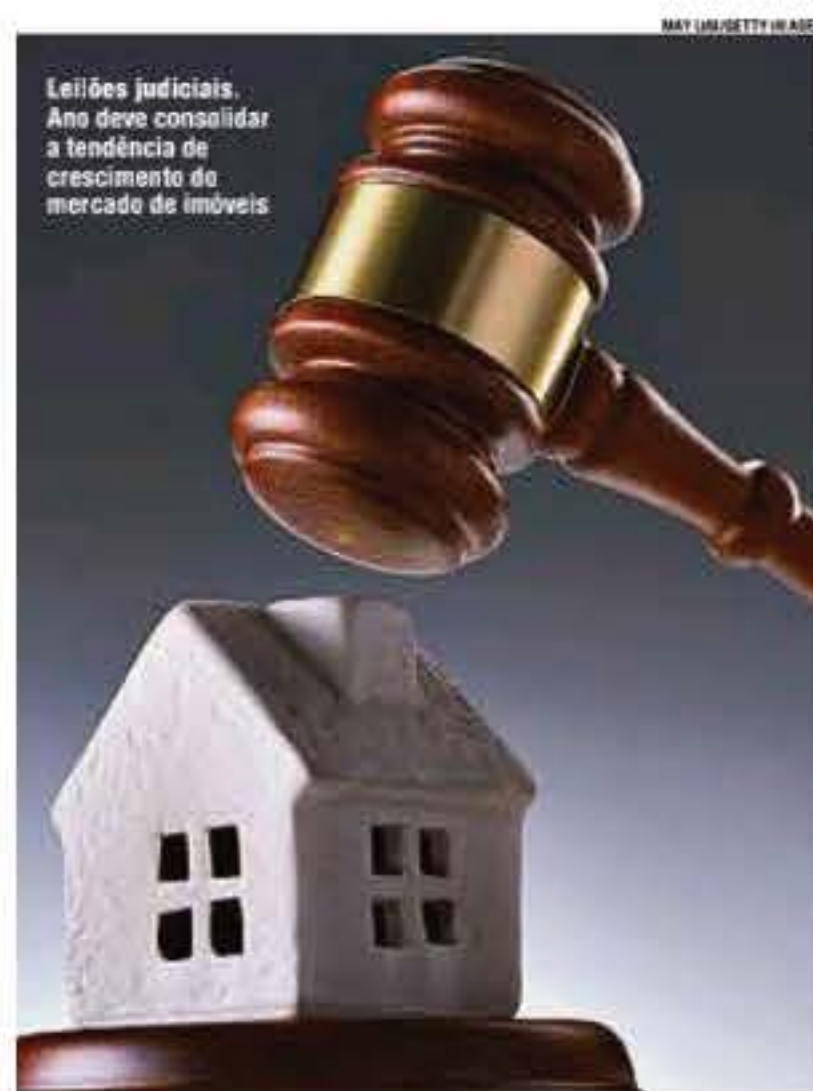
O ano de 2022 promete bons resultados para o mercado de leilões. Fatores que afetam a economia brasileira como um todo favorecem a realização de bons negócios tanto para leiloeiros como para arrematantes. A alta dos juros e a instabilidade do mercado financeiro geram condições ideais para a aquisição segura de bens em pregões, com pagamento à vista e a preços mais baixos, o que chama a atenção dos investidores para os arremates.

Segundo Luiz Tenorio de Paula, presidente do Sindicato dos Leiloeiros do Estado do Rio de Janeiro, o ano novo deve consolidar a tendência de crescimento do mercado de leilões judiciais de imóveis. O avanço na legislação nos últimos anos e as condições macroeconômicas canalizam os interesses para essas compras, mas o principal fator que atrai investidores é o maior grau de informação da sociedade com relação às regras.

— Uma compra segura exige antes de tudo planejamento e informação, e os bons leiloeiros têm uma equipe de funcionários capacitada para prestar todos os esclarecimentos necessários — explica.

O leiloeiro Jonas Rymer ressalta que o momento é ainda mais propício para a compra de imóveis por leilões judiciais devido à defasagem nas avaliações. Como a alta recente do Índice Nacional da Construção Civil ainda não foi repassada para esses bens, quem aproveitar o atual semestre para fazer negócio vai levar vantagem.

— Com mais informações sobre o funcionamento dos leilões judiciais, as pessoas desmitificam esse tipo de negócio. Ao contrário do que muitos pensam, o risco é zero, e o prazo para receber o bem varia de dois a seis meses — informa.

O ano promete ser agitado também para o segmento de arte e design. A valorização dos bens de origem nacional nos mercados europeu e americano torna vantajosa a aquisição das peças no Brasil. O leiloeiro Horácio Ernani destaca que quem pesquisa mais sobre a história dos artistas e designers, principalmente os regionais, tem mais parâmetros para avaliar o potencial das peças.

Leilões judiciais. Ano deve consolidar a tendência de crescimento do mercado de imóveis

— Muitos colecionadores mais antigos compraram arte brasileira quando era desvalorizada e estão vendendo agora, o que gera mais oferta — afirma.

A compra de automóveis em leilões é outra tendência do mercado, devido à escassez de veículos novos nas concessionárias. O ano também será marcado pelo avanço dos leilões on-line, intensificados na pandemia. Mas o investidor precisa ficar atento às fraudes e verificar a procedência dos sites e a veracidade das informações divulgadas.

/joaoemilioleiloeirooficial /leiloeirojoaoemilio

**80 lotes de MOBILIÁRIO**

**QUARTA, 12/01, às 11h** www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

CADEIRAS: EIFFEL, OFFICE/GAME, AÇO GIRATÓRIA - MESAS SQUARE REDONDAS, BERÇO - POLTRONAS – ASSENTOS – BANHEIRAS – MINIBERÇO – MINICAMAS – BANQUETAS.

■ **Visitação:** Nos pátios do leiloeiro, dia 11/01. MOBILIÁRIO SEM USO. Consulte condições!

Light

**MOBILIÁRIO CORPORATIVO**

**QUARTA, 12/01, às 13h** www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

SOFÁS 2 E 3 LUGARES, LONGARINAS, CADEIRAS, BANCOS, PERSIANAS, LUMINÁRIA, ARMÁRIOS E ROUPEIROS DE AÇO, MESAS / ESTAÇÕES DE TRABALHO, MACA, PORTAS E TIJOLOS DE VIDRO, FORNO ELÉTRICO, CAIXAS DE SOM.

■ **Visitação:** Na Light, com agendamento. Consulte condições!

## LEILÕES DE VEÍCULOS

**VEÍCULOS - MOTOS – PICK-UPS - CAMINHÕES - ÔNIBUS**

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

**SEXTA, 14/01, às 12h** www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

Allianz

*PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 21 e 28/01 (sexta)*

■ **Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 14/01. Consulte condições e agende!**

**QUARTA, 19/01, às 11h** www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

**EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO**

CONDICIONADORES DE AR, CADEIRAS, LONGARINA, MESAS, ARMÁRIOS, ESTANTES, GAVETEIROS, SOFÁ, FRAGMENTADORA, BEBEDOUROS, CAFETEIRAS, MICRO-ONDAS, ASPIRADOR, CIRCULADOR, CÂMERAS.

■ **Visitação:** Em São Cristóvão. Agendar pelos tels. 3836-2117/ 2218. Consulte condições!

**MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS**

**QUARTA, 19/01, a partir de 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL**

*GERADORES: CUMMINS/NEGRINE 165 kVA E SCANIA/WEG 470 kVA*

CADEIRAS, APARADOR EM VIDRO, RACK, AMPLIFICADOR, CÂMERA, IMPRESSORA, MONITOR, FILMADORA, MULTIFUNCIONAL, COLUNAS E PEÇAS DECORATIVAS, FAQUEIRO CHRISTOFLE, PEÇAS P/EMPILHADEIRAS, MOTORES, COMPRESSORES, VENTILADOR, NOBREAKS, BALCÃO SORVETE, CHECK SELF SERVICE, BANCADAS, PRATELEIRAS, DUTOS E COIFAS INOX, ESTANTE, ESTUFA, FORNO, BALANÇA, CHECK-OUT, IMPRESSORAS.

■ **VISITAS:** No pátio do leiloeiro, dia 18/01 **com agendamento**. Consulte! ***PRÓXIMO LEILÃO dia 09/02/2022***

EMGEPRON

**SEXTA, 28/01, às 10h** www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

**DIQUE FLUTUANTE "CIDADE DE NATAL"**

COMPRIMENTO 118m, BOCA EXTERNA MOLDADA 26m
CAP. 2.800Ton, DESLOCAMENTO 8.700Ton, SEM MOTOR

■ **VISITAÇÃO EXTERNA: AGENDADA para a cidade de Natal/RN. Consulte condições!**

LGR LOCADORA GRILLO E RIBEIRO

**SEXTA, 28/01, às 10h30** www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

**RENOVAÇÃO DE FROTA**

*KIA BONGO K-2500*
*...BENZ ATRON 1719, c/Munck – VW 8.160*
*VW 9.170,c/Baú - REBOQUES EMPRETEC*
*VOLVO VM270, baú e VM220, c/Munck*
*SPRINTERS 311 e 313 STREET, baú*
*... c/baú – VW EXPRESS ...*
*AZERA 3.3 V6 BLINDADO, RENAULT DUSTER*

■ **Visitação:** Nos pátios do leiloeiro, dia 28/01, das 8h30 às 10h. Consulte condições!

**PEÇAS AERONÁUTICAS E MATERIAIS**

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

**QUINTA, 03/02, às 13h** www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

■ **VISITAS:** Dias 01 e 02/02/22, das 9h às 11h e das 13h às 15h30, no Rio de Janeiro e São Paulo. **Consulte!**

**RENOVAÇÃO DE FROTA - 48 VIATURAS**

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

**QUINTA, 03/02, às 14h** www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

ÔNIBUS, MICRO-ÔNIBUS, CAMINHÕES, PICK-UP's, MOTOS, AUTOMÓVEIS, FURGÕES, TRATORES, EMPILHADEIRAS.

■ **VISITAS:** Nos pátios do leiloeiro, na Est. dos Bandeirantes, 10.639 - Rio de Janeiro, no dia 03/02. Consulte!

DPERJ DEPÓSITO PÚBLICO

**QUINTA, 17/02, às 11h** www.joaoemilio.com.br **VIRTUAL**

**MANIPULADOR TELESCÓPICO JCB 540-170**

***5 CAVALOS MECÂNICOS***
***M.BENZ – SCANIA - FORD***

6 SEMIRREBOQUES TANQUES

AZERA 3.0 V6, TUCSON GLS 2.7L, 3 MOTOS HONDA E YAMAHA

■ **VISITAÇÃO EXTERNA** – Dias 14, 15 e 16/02/2022, das 9h às 16h, Rua Joaquim Palhares, 197 - Estácio

**EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! www.joaoemilio.com.br**

# ROBERTO HADDAD

**ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967**

# CAPTAÇÃO DE PEÇAS

## GRANDE LEILÃO DE VERÃO

- Visita residencial (21) 2548-3993 (21) 2548-7141
- Seguro das peças
- Maior índice de vendas
- Compradores a níveis internacionais
- Transporte por nossa conta
- Único com duas sedes próprias para leilões

**VENDER POR INTERMÉDIO DE NOSSOS LEILÕES (54 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO) É UM MODELO DE NEGÓCIO UTILIZADO HÁ MAIS DE TRÊS SÉCULOS POR VÁRIAS CASAS LEILOEIRAS EM TODO O MUNDO E É A MELHOR OPÇÃO PARA QUEM QUER SE DESFAZER DOS SEUS BENS MÓVEIS POR PREÇOS EXTREMOS, CUJO O DESTINO FINAL SÃO OS COMPRADORES PARTICULARES E COLECIONADORES.**

- BUSCAMOS PINTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
- ESCULTURAS
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILIPPE, VACHERON E OUTROS)
- JÓIAS
- TAPEÇARIA DE PAREDE, DE GENARO, COLAÇO E OUTROS ARTISTAS
- MOBILIÁRIOS
- PRATARIAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: (21) 99697-9790 haddad@robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A
Copacabana - RJ (Sede Própria)

www.robertohaddad.com.br

(21) 2548-3993
(21) 2548-7141

ACESSE WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR E FAÇA SEU CADASTRO!

**LEILÃO DE VEÍCULOS**

Acesse nosso site e FAÇA SEU CADASTRO!

| 4ª FEIRA | 5ª FEIRA |
|---|---|
| 12/01 | 13/01 |
| BANCOS E FINANCEIRAS | SEGURADORAS |
| +60 veículos às 14H | +120 veículos às 14H |

VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8H

AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ (21) 3812-4300 rogeriomenezesleiloeiro

---

**LA GEMME**
**LUCA ROSSI**

# LEILÃO DE JOIAS

Paul Newman 6241 R$ 820.000,00

Relógio Rolex GMT com vitro plástica R$ 50.000,00

**LEILÃO 02 DE FEVEREIRO ÀS 19H**

Estamos captando joias - taxa 23%

O leilão acontecerá on-line somente. As entregas serão feitas através de agendamentos.

*Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva - Jucerja 256*

Excelência de 3 gerações avaliando joias antigas.

Compramos Cartier & Van Cleef
Diamantes, Ouro, Patek e Rolex

Tel.: 021 2541-3192 | 21 96984-8592
Rua Visconde de Pirajá, 550, loja 206, Ipanema/RJ
www.lagemmeleiloes.com.br

---

Silas Barbosa Pereira
LEILOEIROS PÚBLICOS
Anderson Carneiro Pereira

**LEILÕES DIVERSOS**

VILA DA PENHA AP 55M² - 24/01/2022 e 26/01/2022, às 13:00h. Online
SL. AV. MAL. FLORIANO - 31M² - 24/01/2022 e 27/01/2022, às 13:00h. Online
AP R. DIAS DA CRUZ - MÉIER - 2QTOS - 24/01/2022 e 27/01/2022, às 13:00h
COB. DUPLEX COPA - 381M² - 4 QTOS - PLAY C/ PISCINA - 2 VAGAS - 24/01/2022 e 28/01/2022, às 13:00h. Online e no Auditório dos Sindicato dos Leiloeiros Públicos do Rio de Janeiro, situado na Avenida Erasmo Braga, nº 227, Sala 1008, Centro, Rio de Janeiro, RJ.
COB. GAMBOA - 190M² + VAGA - 24/01/2022 e 28/01/2022, às 12:00h. Online
SL. CENTRO - 25/01/2022 e 27/01/2022, às 12:00h. Online
COPA - SANTA CLARA 3QTOS - 85M² - 25/01/2022 e 27/01/2022, às 13:00h. Online e no Auditório dos Sindicato dos Leiloeiros Públicos do Rio de Janeiro, situado na Avenida Erasmo Braga, nº 227, Sala 1008, Centro, Rio de Janeiro, RJ.
3 SUITE C/ DEP. - COPA - 82M² - 25/01/2022 e 27/01/2022, às 13:00h. Online
7 SALAS NO COND. DIMENSION OFFICE - AV. SEN. ABELARDO - 02/02/2022 e 08/02/2022, às 13:00h. Online
FIORINO TREKKING 1.3 1996 + UM FIAT UNO MILLE 1.0 1993 - 16/02/2022 e 21/02/2022, às 13:00h. Online
RESIDENCIAL NILÓPOLIS C/ 2.300M² - 16/02/2022 e 22/02/2022, às 13:00h. Online
BARRA COND. MARINA BARRA - COB. C/ PISCINA - C/ 249M² - 16/02/2022 e 22/02/2022, às 13:00h. Olne
SL. CENTRO COND. DE PAOLI - 38M² - 17/02/2022 e 22/02/2022, às 13:00h. Online e no Auditório dos Sindicato dos Leiloeiros Públicos do Rio de Janeiro, situado na Avenida Erasmo Braga, nº 227, Sala 1008, Centro, Rio de Janeiro, RJ.
COPA (RG. CAMPOS) - 28M² - 17/02 e 23/02, às 13:00h. Online
GÁVEA - PRÉDIO MODERNO - 264M² E 4 VAGAS - 18/02/2022 e 23/02/2022, às 13:00h. Online
TIJUCA - R. FRANCISCO XAVIER - 65M² - 21/02/2022 e 24/02/2022, às 13:00h. Online
PRÉDIO COMERCIAL DE 3 PVTOS EM REALENGO - PÉ DIREITO DE 5,50M - 1014M² DE ÁREA DOS 3 PAV + 188M² DE MEZANINO - 28/01/22 13:00h. Online

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@lwmail.com.br
www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

---

**Terça-Feira, 11 de Janeiro de 2022 - 14 hs**

Caminhões FORD F-14.000 (PIT BULL) - M. BENZ 1966
JETTA (VW); NISSAN SENTRA; MAREA (COMPLETOS)
Caldeira, boiler, ponteadeira, lixadeira Invicta, torres Alpina
Equipamentos para cozinha industrial, televisores, áudio,
Centenas de eqs. de TI: (servidores, notebooks, switchs, racks, monitores)

**Terça-Feira, 18 de Janeiro de 2022 - 14 hs**

DUAS SAVEIROS (VW), COMPLETAS
MÓVEIS RESIDENCIAIS (de embaixada-poltronas, mesas de jantar, e de escritório; sucatas; motores elétricos

**Terça-Feira, 25 de Janeiro de 2022 - 14 hs**

ESPETACULAR RETÍFICA CAMPBELL SEMI NOVA (27.000kg)
TORNO VERTICAL, PONTEADEIRA, RETÍFICA ELETROQUÍMICA
Registros, transformadores, móveis diversos.

TEL.: (21) 99272-1001 • 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

---

*A mais tradicional Casa de Leilões do Brasil*

Estamos em busca de obras de artistas consagrados, como os da lista abaixo, além de antiguidades, design, joias, relógios, imóveis e muito mais. Entre em contato.

Antonio da Costa, Aldemir Martins, Alfredo Volpi, Aldo Bonadei, Amílcar de Castro, Arcangelo Ianelli, Burle Marx, Candido Portinari, Chen Kong Fang, Di Cavalcanti, Djanira, Guignard, Ismael Nery, Iberê Camargo, Lygia Clark, Lygia Pape, Manabu Mabe, Tomie Ohtake, Volpi, Yutaka Toyota

Rua São Clemente 385, Botafogo/RJ
Escritório (seg. a sex. das 10h às 18h)
Tel: (21) 2539-1817 ou 2539-2638
Whatsapp: (21) 98111-0890 ou 97950-3200
E-mail: leiloesernani@gmail.com

Captação e seleção permanente para leilões. Oferecemos também serviço de avaliação para inventários, seguros e assessoria na compra e venda de acervos.

---

SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL: TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL.

**Oferta velha não resolve nada.**
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO | O GLOBO EXTRA

---

NÃO VENDA SUAS JOIAS SEM NOS CONSULTAR
Compramos seu OURO e JOIAS, cobrimos possíveis ofertas.
COMPRO Brilhantes • Platina • Prataria • Quadros e Antiguidades
RELÓGIOS Rolex • Patek Philippe • Omega • Cartier • Bulgari e Outros
CAUTELAS MESMO VENCIDAS
Avaliação Grátis • Atendemos em domicílio
Rua Voluntários da Pátria, 329 - Lj. Q - Botafogo
Temos também lojas no Leblon e Barra da Tijuca
2539-7943 / 2266-6750 / 9-9951-8796

---

**24.714 - LEILÃO COM PARTE DO ACERVO DE ASTRID RIBEIRO DA COSTA**

Exposição Presencial e On-line: a partir de 05 de janeiro de 2022
Leilão ON-LINE: 14 de janeiro de 2022, às 20h.
Endereço: www.marthapadilhaleiloes.com

ORGANIZAÇÃO: MARTHA PADILHA LEILÕES

Esclarecimentos e informações: (21) 96817-6388
LEILOEIRA: MARTHA IOZIDA PADILHA - JUCERJA Nº 245
LOCAL: ESTRADA UNIÃO-INDÚSTRIA, 10.000, Lj. 109 Itaipava, Petrópolis/RJ

---

**LEILÃO 24164 - WALTER GISERMAN - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES - JANEIRO DE 2022**
EXPOSIÇÃO: Dias 17, 18 e 19 de Janeiro de 2022. Segunda, Terça e Quarta-feira das 11h às 17h
LEILÃO: Dias 18 e 19 de Janeiro de 2022. Terça e Quarta-feira às 19h
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 261
LOCAL: RUA SIQUEIRA CAMPOS 143 LOJA 136 1 PISO, COPACABANA - RJ. tele: (21) 98189-1010 - 98119-8700 - 2255-5931.
Site: waltergiserman.com.br,
email: walterggiserman@gmail.com

---

**LEILÃO 3476 - LEILÃO DE LIVROS - UMA BIBLIOTECA VARIADA V**
EXPOSIÇÃO: Dia 14 de Janeiro de 2022. Sexta-feira das 11h às 17h. Com agendamento
**LEILÃO: Dias 17 de janeiro de 2022. Segunda-feira às 15h**
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Ministro Viveiros de Castro, 72 loja A | Copacabana - RJ.
Informações: (21) 2549-2721 / (21) 2541-7694
E-mail: contato.viveiros@gmail.com

---

**LEILÃO 24018 - NOVIDADES E ANTIGUIDADES - Destaques: Obra de Lygia Clarck, coleções de Arte Popular e Canetas**
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE
LEILÃO SOMENTE ONLINE: **DIA 10 DE JANEIRO 2022. SEGUNDA FEIRA as 15:00 hs.**
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 261
LOCAL: SÃO CRISTOVÃO - RIO DE JANEIRO
Maiores inf: (21) 3827-0897 / 971600450
email: novidadesantiguidades@gmail.com

---

**LEILÃO 24728 - LEILÃO DE PETRÓPOLIS - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES**
EXPOSIÇÃO: De 07 a 24 de Janeiro de 2022. De Segunda a Sábado das 10h às 18h.
LEILÃO: Dia 24 de Janeiro de 2022. Segunda-feira às 20h. SOMENTE ONLINE E TEL. (21) 9 99531890
Organização: Leilões Petrópolis
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 261
LOCAL: Estrada União e Indústria, 9200 Loja F2 - Shopping Valley - Itaipava. Petrópolis - RJ
email: leiloespetropolis@gmail.com, inf: (24) 2222-4858. WhatsApp: (24) 9.9943-2600

---

**Empréstimos e Finanças**

**Aviso**

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

**Negócios Diversos**

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

PROCURAR IMÓVEL EM OUTROS SITES SÓ TEM UM PROBLEMA: AS OFERTAS MORAM LÁ HÁ MUITO TEMPO.

**Oferta velha não resolve nada.**
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO | O GLOBO EXTRA

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

---

# PROCURAR IMÓVEL EM OUTROS SITES SÓ TEM UM PROBLEMA: AS OFERTAS MORAM LÁ HÁ MUITO TEMPO.

**Oferta velha não resolve nada.**

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.
Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

**Mundo**

NA WEB

**SEMANA DE PROTESTOS**
Mortes no Cazaquistão chegam a 164
Governo diz que quase 6 mil pessoas foram presas, e Papa pede diálogo para fim da violência

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

# SUCESSÃO EM SEUL

## Oposição entra em crise, e governo busca legado na eleição sul-coreana

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

KIM HONG-JI/AFP/3-1-2022

**Duelo.** Yoon Suk-yeol (à direita), candidato conservador à Presidência da Coreia do Sul, e Lee Jae-myung, nome governista na disputa, participam de evento na Bolsa de Seul. Analistas criticam excesso de ataques e ausência de discussão sobre propostas

Em dois meses, a Coreia do Sul vai às urnas na segunda eleição presidencial depois do traumático processo de impeachment e a condenação de Park Geun-hye, perdoada no final do ano passado pelo presidente Moon Jae-in.

Porém, ao invés de propostas para amparar a retomada econômica e social do país após dois anos de pandemia, o noticiário foi dominado por denúncias de corrupção, pelo esfacelamento da campanha da oposição conservadora, e pela própria saga pessoal de Moon Jae-in para deixar um legado, incluindo na relação com a Coreia do Norte.

Pelo bem ou (especialmente) pelo mal, o destaque hoje é Yoon Seok-yeol, candidato do Partido do Poder do Povo (PPP), criado em 2020 e que reuniu algumas antigas siglas conservadoras — uma tentativa de minimizar os impactos do escândalo de corrupção de Park Geun-hye, afastada do cargo em 2017 e presa.

Yoon Seok-yeol fez fama como promotor em grandes casos de corrupção, incluindo o da própria ex-presidente Park. Em 2017, participou do processo que levou mais um ex-presidente conservador para a cadeia: Lee Myung-bak. Seu apoio entre os progressistas aumentou nesse período, e foi essencial para o próximo e mais importante passo.

Em 2019, Moon Jae-in, entusiasmado por suas visões de reforma no Judiciário, indicou-o para procurador-geral, uma decisão que até hoje assombra o atual presidente.

Uma vez no cargo, Yoon Seok-yeol passou a investigar integrantes do governo, como o ministro da Justiça, Cho Kuk, que deixou o ministério meses depois. A mudança de rumo colocou seu nome no radar dos conservadores.

Em meados de julho do ano passado, Yoon se filiou ao PPP, sua primeira experiência política, e se apresentou como pré-candidato, desafiando nomes tradicionais, como o congressista Hong Joon-pyo.

Depois de primárias marcadas por duros ataques pessoais, Yoon se beneficiou das regras do partido, que priorizavam a opinião do chamado "núcleo duro", mais favorável ao seu nome, e foi confirmado como candidato.

Para ele, a eleição era uma batalha entre "o racional e o populista", referência ao candidato governista, Lee Jae-myung, do Partido Democrático (Minjoo) de Moon. De cara, as pesquisas o puseram em vantagem, enchendo de esperança os oposicionistas.

### REI DAS GAFES

Contudo, a ascensão meteórica não durou muito — em boa parte, por culpa do próprio Yoon: o ex-promotor rapidamente ganhou o apelido de "uma gafe por dia", por conta de suas declarações desastradas.

No mês passado, ele defendeu uma semana de trabalho de 120 horas, o dobro do máximo previsto hoje. Dias depois, afirmou que as pessoas deveriam ter a liberdade de comprar e comer alimentos vencidos. Fazendo coro à ampla base misógina em seu partido, representada pelo líder da sigla, Lee Jun-seok (que frequentemente se diz "vítima das feministas"), culpou o feminismo pelas baixas taxas de natalidade.

No final de 2021, ele fez comentários que sugeriam uma glorificação do ex-ditador Chun Doo-hwan (1980-1988), condenado à morte (sentença posteriormente revista) pela participação no Massacre de Gwangju, em 1980, quando centenas de manifestantes pró-democracia foram assassinados.

Tais declarações não passaram incólumes, nem mesmo entre seus correligionários. Hong Joon-pyo disse que Yoon estava destruindo a reputação do partido — e essa era apenas uma das divergências.

Um escândalo envolvendo sua mulher, Kim Keon-hee, com acusações de que havia mentido em currículos, obrigou-o a pedir desculpas. Disputas sobre políticas de governo culminaram com a saída de boa parte de seus assessores, e na suspensão da campanha, na semana passada.

— A culpa é minha por fazer com que muitas pessoas fiquem preocupadas com a eleição, é culpa de minhas falhas — disse na semana passada.

AGÊNCIA YONHAP/VIA REUTERS/31-12-2021

**Perto do fim.** Moon Jae-in ainda busca tratado de paz com Pyongyang

Segundo as últimas pesquisas, já realizadas em janeiro, agora o governista Lee Jae-myung aparece com vantagem confortável, com 36% das intenções, enquanto Yoon Seok-yeol tem menos de 30%. As sondagens também revelam um fato emblemático da campanha: praticamente todos os candidatos, incluindo os menores, têm rejeição superior ou igual a 50%.

"Nem Lee nem Yoon oferecem aos sul-coreanos uma visão para o futuro do país", escreveu, em artigo na Al Jazeera, Hyung-A Kim, professora na Universidade Nacional da Austrália. "Ao invés disso, os dois gastam sua energia em ataques — os dois candidatos se acusam de corrupção e sugeriram que seu rival 'vai para a cadeia' depois da eleição."

### A FRUSTRAÇÃO DE MOON

Em meio às faíscas da campanha — o governista Lee Jae-myung também enfrenta denúncias, relacionadas a apostas feitas pelo seu filho em sites ilegais — Moon Jae-in busca promover a própria agenda, cinco meses antes do fim do mandato. Lee já disse que, caso seja eleito, políticas centrais do atual governo, como ações de igualdade de gênero, serão mantidas. O candidato também apoia propostas como a criação de uma renda básica universal. No entanto, resta a Moon uma página final do mandato que ainda pode ser escrita, e que foi deixada em segundo plano na campanha: a Coreia do Norte.

Moon foi responsável por uma das mais estreitas aproximações com Pyongyang neste século, culminando com a Declaração de Panmunjon, em 2018, que criou mecanismos de estabilidade para a península. Mas a estagnação das conversas, culpa em grande parte do fracasso do diálogo direto entre Kim Jong-un e o então presidente americano Donald Trump, ameaçou destruir os avanços, situação agravada pelo fechamento das fronteiras norte-coreanas na pandemia.

Agora, em seu discurso de Ano Novo, Moon anunciou que lançaria uma nova ofensiva diplomática.

— Este governo vai buscar a normalização das relações intercoreanas e um caminho irreversível para a paz até seu final. Espero que os esforços para o diálogo continuem também na próxima administração — declarou Moon.

Por enquanto, a iniciativa está apenas no campo das ideias: no dia em que Moon inaugurou as obras do que pode no futuro ser uma ferrovia interligando as duas Coreias, Pyongyang anunciou o teste de um "míssil hipersônico", sugerindo que o caminho para a paz, como definido por Moon, ainda terá seus obstáculos.

**Turno único e baixa abstenção**

> A eleição presidencial na Coreia do Sul, marcada para 9 de março, ocorre em turno único, sem a necessidade de um percentual mínimo de votos para ser apontado um vencedor. Na prática, isso significa que a maior parte dos líderes chega à Casa Azul, sede do Executivo, com o apoio de menos da metade dos eleitores — estão aptos a votar todos cidadãos com mais de 19 anos. O mandato é de cinco anos, sem a possibilidade de reeleição. Nas duas últimas disputas presidenciais, o comparecimento ficou acima dos 75%.

> O caso mais emblemático do modelo ocorreu na primeira votação depois do fim da ditadura, em 1987: Roh Tae-woo, que integrava o antigo regime, venceu com 36,6% dos votos, depois de uma campanha marcada por protestos de ativistas pró-democracia, que o viam como um "sucessor" do ditador Chun Doo-hwan e que o obrigaram a assumir compromissos de reforma do sistema.

> Apenas uma candidata foi eleita com mais da metade dos votos: a conservadora Park Geun-hye, do agora extinto partido Saenuri. Em 2012, na disputa com Moon Jae-in, do Partido Democrático, ela recebeu 51,6% dos votos.

> Mas a primeira mulher a comandar a Coreia do Sul também ficou marcada por ter sido a única chefe de Estado do país a ser afastada do cargo em um processo de impeachment, relacionado a acusações de corrupção e abuso de poder, em 2017. Ela acabou condenada a 25 anos de prisão, mas, no final de 2021, foi perdoada por seu rival na eleição de 2012, o hoje presidente Moon Jae-in, vencedor da disputa de 2017 com 41,1% dos votos.

# Incêndio em prédio de Nova York deixa 19 mortos

Há nove crianças entre as vítimas, e número de feridos passa de 60; investigações preliminares apontam que incidente, um dos piores do tipo na História recente da cidade, teria começado em aquecedor elétrico

NOVA YORK

Ao menos 19 pessoas, entre elas nove crianças, morreram ontem em um incêndio em um edifício residencial no distrito nova-iorquino do Bronx, informaram autoridades locais. O incidente, que teria começado em um aquecedor elétrico, foi descrito como um dos piores do tipo na História recente da cidade.

De acordo com a imprensa local, 63 pessoas ficaram feridas e ao menos 32 delas foram levadas para hospitais da região em estado grave. Mais de 200 bombeiros foram deslocados para apagar as chamas, que começaram por volta das 11h (13h, hora do Brasil) em um apartamento duplex no segundo e no terceiro andar.

— Os números são horríveis — disse o prefeito Eric Adams, em entrevista. — Esse será um dos piores incêndios que vamos testemunhar nos tempos modernos em Nova York.

Os bombeiros chegaram no edifício popular de 19 andares na região de Tremont, no Bronx, cerca de três minutos após o chamado e afirmaram que a fumaça tomou rapidamente todas as unidades residenciais. Segundo o comissário dos bombeiros da cidade, Daniel Nigro, os indícios inciais apontam para o aquecedor, mas as investigações continuam:

— Os bombeiros determinaram por meio de evidências físicas e relatos de primeira mão dos moradores que o incidente começou em um quarto, em um aquecedor elétrico portátil — disse ele.

As equipes de resgate que ingressaram no local encontraram vítimas "em todos os andares", muitas delas com paradas cardiorrespiratória, afirmou Nigro. Um fotógrafo da agência Reuters relatou ter visto equipes de emergência tentando ressuscitar ao menos oito pessoas.

De acordo com o comissário dos bombeiros, a porta do apartamento em que o fogo começou foi deixada aberta, o que ajudou as chamas a se espalharem de forma "sem precedentes". Segundo ele, havia alarmes de incêndio em todo o edifício, mas moradores relataram que as sirenes soam várias vezes por dia, sendo quase sempre ignoradas.

### 'SÓ TENTAVA RESPIRAR'

Um dos moradores do prédio, Wesley Patterson, contou ao New York Times que tomava banho quando sua namorada o alertou sobre a fumaça, que tomou o apartamento:

— A gente só tentava respirar — disse ele, que queimou a mão tentando abrir a janela e foi resgatado com sucesso.

Uma de suas vizinhas, Dana Nicole Campbell, estava trabalhando em um parque da região quando recebeu uma ligação de um de seus quatro filhos sobre a fumaça. Os adolescentes pularam do terceiro andar em colchões e sacos de lixo postos por moradores para amortecer a queda:

— Você pode estar aqui amanhã com uma perna quebrada. Mas você pode não estar após inalar fumaça — disse ela, afirmando que seus filhos não se machucaram.

Este foi o segundo grande incêndio em edifícios residenciais nos EUA na última semana, após 12 pessoas, entre elas oito crianças, morrerem em um prédio popular na Filadélfia. Ambos os incidentes provocaram questionamentos sobre os protocolos de segurança em moradias sociais e conjuntos habitacionais no país.

O deputado democrata Ritchie Torres, cujo distrito engloba a região do Bronx onde fica Tremont, disse ao canal MSNBC que "décadas de falta de investimento" em conjuntos populares são um risco para a vida dos moradores e os deixam "sujeitos a incêndios catastróficos que podem custar a vida das pessoas".

De acordo com registros da cidade, o prédio Twin Parks North West, na rua 181, tem 120 unidades e foi construído em 1972. Seus apartamentos vão de estúdios a residências com quatro quartos.

### PRÉDIO RECÉM-VENDIDO

O edifício foi comprado em 2020 pela joint venture Bronx Park Phase III, composta de três firmas. A empresa não respondeu imediatamente aos questionamentos da Reuters sobre registros de inspeções de segurança, mas emitiu uma declaração por meio de um porta-voz afirmando estar "devastada com as perdas inimagináveis de vidas causadas por esta tragédia".

Segundo o NYT, a Camber Property Group, que opera o prédio, tem como um de seus cofundadores Rick Gropper, que fez parte da equipe de transição de Adams para assuntos habitacionais.

Segundo funcionários locais, a dimensão do incidente de ontem lembrou o incêndio na boate Happy Land, em 1990, também no Bronx, que matou 87 pessoas. O local operava ilegalmente, não tinha sprinklers e várias de suas saídas de emergência estavam obstruídas.

A investigação descobriu que as chamas foram iniciadas propositalmente por um homem que havia brigado com a namorada, uma funcionária do local. O incêndio mais letal da cidade ocorreu há 101 anos, em uma fábrica têxtil, deixando 146 mortos.

SCOTT HEINS/AFP

**Sufocados.** Bombeiros do lado de fora do edifício onde ocorreu o incêndio: maioria das vítimas inalou fumaça, e assessor do novo prefeito seria da administradora

# Reunião de Rússia e EUA sobre Ucrânia abre com pessimismo

Putin e secretário de Estado americano indicam pouca expectativa de progresso

GENEBRA

A Rússia disse ontem estar "decepcionada" com os sinais dados pelos EUA à véspera das conversas hoje em Genebra sobre as tensões na fronteira russa com a Ucrânia. Os americanos afirmam que cabe a Moscou contornar a crise, mas o Kremlin garante que não se curvará às pressões de Washington.

O tom pessimista de ambos os lados ressalta a fragilidade das negociações que começam sete meses após a cúpula entre os presidentes Joe Biden e Vladimir Putin e menos depois um mês de uma nova conversa telefônica entre os dois, no final de 2021. O vice-chanceler Sergei Ryabkov, líder da delegação russa, não descarta que as conversas sejam interrompidas rapidamente:

— É um cenário perfeitamente plausível, e os americanos não devem ter ilusões sobre isso — afirmou. — Naturalmente, não faremos concessões sob pressão.

Desde outubro, dezenas de milhares de militares russos estão posicionados na fronteira com a Ucrânia, o que despertou em Kiev e em potências ocidentais o temor de uma invasão. O Kremlin sempre negou ter a intenção de invadir o país vizinho, alegando tomar medidas preventivas de defesa frente ao expansionismo da Otan perto de suas fronteiras.

Moscou chegou a apresentar duas propostas de tratados que limitam drasticamente a presença militar ocidental perto do seu território. Os textos propunham que a organização não agregasse a Ucrânia e outros países da antiga União Soviética a seu rol de membros e retirasse suas instalações militares de países do Leste e Centro da Europa.

As propostas foram consideradas não realistas pela Casa Branca, que mesmo assim não as rejeitou de imediato. Um contato preliminar no domingo entre Ryabkov e a chefe da delegação americana, a vice-secretária de Estado, Wendy Sherman, foi "complexo e profissional", disse o russo.

### 'PISTOLA APONTADA'

Em entrevistas ontem, o secretário de Estado americano, Antony Blinken, disse que é difícil esperar "progressos reais" quando Moscou está "apontando uma pistola para a cabeça da Ucrânia, com 100 mil soldados perto da fronteira e a possibilidade de duplicá-los em pouco tempo":

— Há um caminho pelo diálogo e pela diplomacia para tentar resolver algumas dessas divergências e evitar um confronto (...). A outra maneira é o confronto e suas consequências maciças para a Rússia caso a agressão contra a Ucrânia seja renovada.

Em uma conversa com jornalistas no sábado, funcionários americanos afirmaram que estão dispostos a negociar assuntos como a transferência de mísseis e o alcance de manobras militares, mas que responderão duramente se houver invasão. As sanções sobre a mesa possivelmente poriam a Rússia no mesmo rol de países como Irã e Coreia do Norte.

"Estamos de acordo com nossos parceiros e aliados a respeito de sanções, controle das exportações destinadas a indústrias-chave, fortalecimento das posições da Otan em território aliado e aumento do apoio de segurança à Ucrânia", disseram os americanos.

O Kremlin ainda vê a Ucrânia, segundo maior país do antigo bloco soviético, como sua área de influência. Logo, a ambição ucraniana de se juntar à Otan é entendida como uma afronta pelos russos, que acusam Kiev e os EUA de medidas desestabilizantes.

Putin acusa a aliança liderada pelos EUA de "trair" Moscou com sucessivas expansões pós-Guerra Fria para antigas repúblicas soviéticas. A aproximação entre Kiev e a Otan ganhou força depois do movimento que derrubou o governo pró-Moscou de Viktor Yanukovich, em 2014.

Meses depois, os russos anexaram a Península da Crimeia, base de sua frota no Mar Negro, após um questionado referendo interno. Desde então, forças separatistas pró-Moscou travam um longo conflito no Leste ucraniano, que já matou 13 mil. Após o encontro na Suíça de hoje, haverá uma reunião entre a Rússia e a Otan em Bruxelas, na quarta. As negociações continuarão na quinta, na Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), em Viena.

# *Família reavê bebê que sumiu na fuga de Cabul*

Menino entregue a soldado no aeroporto foi achado por taxista; após cinco meses, avô consegue recuperá-lo

CABUL

Um bebê entregue a um soldado por cima do muro do aeroporto de Cabul durante o caos da retirada americana do Afeganistão foi encontrado e devolvido a seus parentes anteontem. Sohail Ahmadi tinha dois meses quando desapareceu em 19 de agosto, em meio a milhares de pessoas que tentavam deixar o país após a volta ao poder do Talibã.

A criança foi encontrada no aeroporto por um motorista de táxi, Hamid Safi, que fora levar parentes que também seriam removidos. Depois de semanas de negociações, Safi devolveu o menino para o avô dele, Mohammad Qasem Razawi, que mora na província afegã do Badajistão. Ele agora tentará reuni-lo a seus pais e quatro irmãos, que foram retirados do Afeganistão e estão em Michigan, nos Estados Unidos.

O pai de Sohail, Mirza Ali Ahmadi, que trabalhava como segurança para a embaixada americana, contou à agência Reuters que ele e sua mulher, Suraya, temeram que seu bebê fosse esmagado pela multidão do lado de fora do aeroporto. Em desespero, os dois entregaram o menino a um soldado que acreditavam ser americano, com a expectativa de que iriam em breve entrar nas instalações para recuperá-lo. Naquele momento, contou Ahmadi, as forças do Talibã empurraram a multidão para trás. Demorou meia hora até que ele e sua família pudessem entrar. Àquela altura, o bebê não foi encontrado.

Ahmadi disse que procurou desesperadamente por seu filho e que foi informado por autoridades que ele provavelmente havia sido levado para fora do país separadamente.

O taxista Safi, por sua vez, disse ter encontrado Sohail sozinho e chorando no chão. Depois de tentar sem sucesso localizar seus pais, ele decidiu levá-lo para casa, onde o bebê foi informalmente adotado por sua mulher e três filhas. Safi, que sempre quis ter um menino, chamou o bebê de Mohammad Abed e postou fotos de todas as crianças juntas no Facebook.

Depois que a história sobre a criança desaparecida foi divulgada, vizinhos de Safi viram as fotos e postaram comentários. Ahmadi, o pai do menino, então pediu a seu sogro, Razawi, que fosse buscá-lo em Cabul. O avô viajou dois dias até a capital, mas o taxista inicialmente se negou a entregar Sohail.

Finalmente, Razawi contatou a polícia do Talibã, que mediou um acordo entre as duas famílias. O avô concordou em compensar Safi em cerca de US$ 950 pelas despesas que teve para cuidar da criança por cinco meses. Em meio a muitas lágrimas dos dois lados, o bebê foi finalmente devolvido.

— Hamid e sua esposa estavam chorando, eu também chorei, mas assegurei a eles que Alá vai lhes dar um filho homem — contou o avô.

# Esportes

NA WEB **ATP 250 DE MELBOURNE**

Nadal celebra título 'especial'

Espanhol vence na Austrália após lesão no pé que o afastou por quatro meses

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

## *O início de Ronaldo e Textor*

*"Boy, you're going to carry that weight, carry that weight a long time"*. Paul McCartney escreveu este refrão em 1969. Os Beatles enfrentavam problemas entre eles e estavam encrencados financeiramente. John Lennon, George Harrison e Ringo Starr cantam com Paul, em uníssono. "Garoto, você vai carregar esse peso, carregar esse peso por muito tempo."

Essa canção havia ficado na minha cabeça por dias e dias, após assistir a um documentário, antes do Natal, e voltou com as notícias. Ronaldo compra o Cruzeiro! John Textor compra o Botafogo! Conhecendo um pouco do futebol brasileiro, do negócio desse esporte e dos desafios financeiros e midiáticos que aguardam os investidores, meu sentimento era o de Paul.

Passaram-se só três semanas, desde que ambos foram anunciados como futuros proprietários dos clubes, e algumas percepções mudaram. Textor foi recebido no aeroporto, no Rio de Janeiro, por botafoguenses eufóricos. Ronaldo dispensou um ídolo e ouviu xingamentos de cruzeirenses. Crise fora de hora. Dois lados — um divertido, um pesado — do mesmo negócio.

No curto prazo, esses empresários desembolsarão grana para urgências. Salários atrasados, dívidas que estão sendo cobradas por clubes estrangeiros na Fifa. Nesse aspecto, a vida de Ronaldo é mais difícil do que a de Textor. O Cruzeiro está mais enrascado do que o Botafogo.

Outras dívidas pesarão por muito tempo. Obrigações cíveis e trabalhistas levarão dez anos e consumirão 20% das receitas dos clubes. Ainda há dívidas tributárias. A lei da SAF foi redigida com falha inexplicável — ninguém entende ainda por quê —, ao não prever um meio para o pagamento ao governo. De qualquer jeito, os clubes-empresas serão responsabilizados.

> *Eles podem ganhar esse jogo, se conseguirem combinar eficiência no gasto e aumento das receitas*

Como esses fatos interferem na vida prática? Cada centavo colocado em urgências, de imediato, deixará de ser investido em estrutura e novos atletas. E cada centavo direcionado ao pagamento de dívidas, ao longo dos anos, não poderá ser usado para aumentar a folha salarial.

Façamos um cálculo grosseiro. Digamos que o faturamento desses clubes chegue em breve a R$ 200 milhões por ano. R$ 40 milhões vão para dívidas trabalhistas e cíveis, certo? Na parte tributária, um chute embasado: lá se vão mais R$ 10 milhões por ano. Significa que "sobram" R$ 150 milhões para folha do futebol e todas as outras despesas, inclusive administrativas.

Melhor do que hoje? Óbvio. Porém, menos da metade do que gastam Flamengo e Palmeiras lá em cima. Menos do que Atlético-MG, Corinthians, São Paulo e Internacional. Em nível próximo ao de adversários competentes: Athletico, Red Bull Bragantino, Ceará e Fortaleza. Além disso, infelizmente, alguns clubes operam à base de irresponsabilidade e calote. Falta sistema de fair play financeiro para tornar menos vulnerável a posição de Ronaldo e Textor.

Eles podem ganhar esse jogo, se conseguirem combinar eficiência no gasto e aumento das receitas. Para tanto, precisarão investir no futebol e acessar premiações maiores, na Copa do Brasil e na Libertadores. Se não bastasse a dificuldade, ambos estarão sob críticas de torcidas e imprensa, geralmente desmedidas. E eu? Torço para que consigam, enquanto ouço a canção do quarteto britânico. *"Boy, you're going to carry that weight, carry that weight a long time"*.

# Pela 1ª vez, expatriados são maioria nas principais ligas

Clubes da elite da Inglaterra, Espanha, França, Itália e Alemanha têm elencos com 50,1% de estrangeiros, aponta estudo

MARCELO ANTONIO FERREIRA
marcelo.nascimento@oglobo.com.br

PHIL NOBLE/REUTERS

**Em maior número.** O brasileiro Roberto Firmino comemora após marcar gol de calcanhar na vitória do Liverpool sobre o Shrewsbury Town por 4 a 1, ontem

Somados, os campeonatos da Inglaterra, Espanha, França, Itália e Alemanha têm 50,1% de jogadores expatriados nos elencos. Os dados apontam um ineditismo no cenário: é a primeira vez em que as cinco principais ligas europeias são formadas, majoritariamente, por talentos não-nativos, segundo dados divulgados em relatório do observatório francês CIES Football.

O levantamento é realizado desde 2009. Nesta edição, foram analisados 12.141 atletas de 473 times que disputam 31 ligas do Velho Continente. Os 50,1% de estrangeiros nos cinco principais campeonatos ganham mais peso se comparados aos dados da primeira edição, realizada há 12 anos: à época, a quantidade de expatriados correspondia a 43,9%. Em 2019, essa porcentagem já havia pulado para 48,4% e, no ano seguinte, para 48,6%.

No total, quando levada em consideração as 31 ligas, o estudo revelou que 2021 restabeleceu os números anteriores à pandemia: neste último ano, jogadores expatriados representaram 41,9% dos elencos europeus — exatamente como aferido em 2019. Ao longo do caos sanitário, esse número havia caído para 41,1% — mesmo assim, uma evolução desde os 34,8% de 2009.

Há uma forma de entender por que os estrangeiros já ocupam a maior parte das vagas nos times europeus. Isso tem a ver com o perfil de atletas desejados, que costumam ser destaques de seleções nacionais ou jovens promessas. Com isso, os clubes precisam muitas vezes recorrer a mercados fora do continente, como o Brasil.

— Clubes europeus gigantes como Barcelona, Real Madrid, Manchester United, City, já têm uma ideia de perfil. Ou eles querem o principal nome da seleção, Neymar, Coutinho, Casemiro... ou buscam jovens jogadores, Talles Magno, Kayky. Pode ter certeza que a Copinha já é monitorada — afirma o agente esportivo Márcio Bittencourt, que atua no mercado há mais de duas décadas.

### BRASIL EXPORTADOR

No estudo da CIES não há detalhamento de quais as principais nacionalidades dos expatriados nas principais ligas. Entretanto, outro trabalho do observatório francês mostra que o Brasil continua a ser o país que mais exporta atletas para todo o mundo. Segundo o levantamento, o país tem 1.287 jogadores de futebol espalhados por todo o globo; logo atrás, está a França, com 946, seguida pela Argentina (780).

O país que mais recebe, por sua vez, é o Reino Unido, com 771 expatriados.

— O Brasil sempre foi o maior exportador e em todas as janelas. O motivo é o fato de os jogadores do país irem para todos os lados: Vietnã, Coreia, Oriente Médio, países europeus... A grande maioria dos países não faz este movimento. É uma tradição, primeiramente, pela quantidade de jogadores que formamos, possibilitando que quem não tem espaço no Brasil conquiste fora — completa Bittencourt.

Quando o assunto são os brasileiros que optam por sair do país, a principal rota migratória é para Portugal, com 236 futebolistas mudando para lá — aproximadamente 18,33% dos 1.287. O idioma é, certamente, um dos fatores de aproximação entre os mercados.

# Dinamite inicia quimioterapia para tratamento de tumores

Ídolo do Vasco descobriu-os ao ser internado por obstrução no intestino

REPRODUÇÃO

**Recuperação.** Dinamite: 'Levantar a cabeça e vencer essa batalha'

Maior artilheiro e jogador com mais partidas com a camisa do Vasco, Roberto Dinamite revelou ontem, em um vídeo postado nas redes sociais, a descoberta de tumores. O ex-jogador, de 67 anos, deu entrada em um hospital na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, no último dia 23, para tratar uma obstrução no intestino e, durante o período internado, exames revelaram a presença. Ele teve alta no dia 31.

— Como sabem, na véspera de Natal precisei realizar uma cirurgia de emergência em virtude da obstrução de uma parte do intestino. Deu tudo certo. Estou em casa, junto à minha família e me recuperando superbem. Mas, infelizmente, ainda não foi o apito final. Nos exames realizados descobrimos alguns tumores. Notícia dura, mas eu só tenho uma opção: levantar a cabeça e enfrentar essa batalha — contou em vídeo.

O maior goleador do Brasileirão, do Carioca e de São Januário disse que irá começar o tratamento.

— Essa semana iniciarei meu tratamento de quimioterapia buscando uma pronta recuperação para retornar o quanto antes às minhas atividades. Gostaria de agradecer as inúmeras mensagens e telefonemas de amigos e familiares nesse momento. Todo esse carinho é importante para dar suporte na recuperação e para motivar durante o tratamento — continuou.

### HOMENAGEM

Além de ídolo nos gramados, Dinamite também presidiu o clube entre 2008 e 2014. Ano passado, por meio de um financiamento coletiva, em seis horas, torcedores do Vasco bateram a meta de R$ 190 mil para a construção de uma estátua dele, que será instalada em São Januário.

# Fluminense começa a pré-temporada com Abel

Treinador esteve ontem no CT e vai encontrar os jogadores hoje pela primeira vez em seu retorno

Acompanhado de sua comissão técnica, Abel Braga esteve presente ontem no CT Carlos Castilho para dar início à preparação da pré-temporada do Fluminense. Hoje pela manhã, jogadores e técnico se encontram na reapresentação oficial do elenco tricolor.

Abel volta às Laranjeiras três anos e meio depois da última passagem, cuja saída fora turbulenta. Além do próprio Abel, juntam-se ao Flu para a temporada os laterais Cristiano e Pineida, o meia Nathan, o atacante William e o zagueiro David Duarte. O volante Felipe Melo, outro reforço, está em isolamento por testar positivo para a Covid-19. Já o atacante Cano ainda não foi oficializado, embora sua contratação esteja encaminhada, segundo o presidente Mario Bittencourt.

O tricolor carioca já escolheu em qual estádio quer mandar a partida diante do colombiano Millonarios: São Januário. Mas precisa ainda chegar a um acordo com o Vasco. A partida de ida está marcada para o dia 22 de fevereiro; a de volta, para 1º de março.

O foco do grupo já está no torneio continental.

RODRIGO CAPELO
*O início de Ronaldo e Textor*
PÁGINA 21

FUTEBOL EUROPEU
*Estrangeiros dominam ligas*
PÁGINA 21

JOÃO VIEGAS/ATLÉTICO

**Sensação.** Goleiro Tomate, do acreano Andirá, se tornou o personagem da primeira semana da Copa São Paulo pela atuação e choro ao ser substituído em partida contra o Atlético-MG

# MINUTOS DE FAMA

## Clubes montam estratégias para aproveitar visibilidade da Copinha

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

A Copinha leva esse apelido carinhoso por se tratar de um torneio de juniores. Porém, para os mais de 3 mil garotos que a disputam, principalmente nos times de menor expressão, a relevância da Copa São Paulo está mais para uma Copa do Mundo. É ali nos gramados paulistas — e, sobretudo, nos jogos televisionados — a grande vitrine desses jovens e dos clubes formadores.

Conseguir um lugar ao sol não é fácil. Parte desses garotos de até 20 anos já sai na frente por estar nas bases dos grandes clubes, com mais chances de se profissionalizar ou de conseguir contratos fora do país. Os demais, por vezes, têm apenas os três jogos da primeira fase para mostrar algo que desperte o interesse.

— É a Copa do Mundo da categoria, até pelo formato. São os campeões por estado e os clubes grandes. É uma visibilidade enorme para poder negociarmos os jogadores. Ali, bastam 15 ou 20 minutos para mudar a vida do jogador e ele conseguir a ascensão para outro time — diz Luciano Sato, dono do União Iacanga, clube-empresa criado em 2019 no interior de São Paulo e que participa pela primeira vez.

Por isso, algumas estratégias já são traçadas antes mesmo de começar a competição. Usar o máximo de jogadores inscritos é uma delas. Para quem sabe que dificilmente passará da primeira fase, rodar quase todos os meninos é a forma de dar oportunidade a cada um deles. A competição permite seis substituições por partida, o que garante, ao todo, a possibilidade de colocar até 17 meninos diferentes em campo por jogo.

Tal decisão foi um dos grandes acontecimentos da Copinha e permitiu que ocorresse a grande história até aqui: o goleiro Tomate, do Andirá-AC, ganhou projeção nacional não apenas pelo seu bom desempenho contra o Atlético-MG. O choro ao ser trocado por Carlos no momento da cobrança do pênalti — que deu a vitória aos mineiros — lhe rendeu convite para treinar no Galo e espaço na mídia.

### O DESTAQUE DE TOMATE

A decisão da troca já estava tomada de antemão pela comissão técnica. O momento da substituição, no entanto, foi criticado até internamente no clube. Mas a ideia de usar todos os 27 jogadores inscritos fazia parte da estratégia. O time do Acre terminou em último lugar da sua chave, após perder para o Desportivo Aliança.

— Trouxemos 27 jogadores para serem usados. Achava que o técnico ia tirar o Tomate no intervalo, mas deixou ele mais alguns minutos em campo. A decisão de tirá-lo no momento do pênalti foi dele. Acabou ganhando essa repercussão toda e, no fim das contas, foi bom para ele — conta o gerente de futebol do Andirá, Civaldo Nery Viana, destacando que o goleiro recebeu sondagem para um período de avaliação no Atlético, mas ele já tem vaga no time profissional do Andirá para o estadual deste ano.

ISRAEL LIMA/UNIÃO IACANGA

**Mercado.** União Iacanga-SP: aposta em atletas mais novos para negociar

A sorte também conta. Afinal, cair na chave de um dos grandes do Brasil, como aconteceu com o Andirá, pode ser a diferença entre ser visto ou não. A competição é transmitida no YouTube e na Rede Vida. Mas são os jogos do SporTV que têm mais audiência e repercutem mais nas redes sociais.

Os clubes e os jogadores sabem disso. E há todo um cuidado com o aspecto emocional dos jovens nestas partidas. O entendimento de que a individualidade só vai se destacar num bom coletivo é fundamental.

— É a grande chance de ser visto porque somos um clube do Nordeste e, por sermos uma equipe nova, temos somente o Estadual pós-Copinha. É a chance de ouro para esses meninos — diz o técnico Erick Luchetti, do Falcon, clube-empresa da cidade de da Barra dos Coqueiros, em Sergipe, estreante na Copinha e que avançou à próxima fase.

O sonho dos jogadores também é dos clubes. Alguns participantes da Copinha sequer têm time profissional, como o União Iacanga — está previsto uma equipe para disputar a Série D do Paulista em 2023 —, e veem nessa vitrine a chance de render bons frutos no futuro. Um ou dois jogadores da base negociados com clubes grandes podem garantir a sobrevivência dessas equipes de baixo investimento.

Aí entra outra estratégia comum ultimamente. Apesar de ser um torneio para jovens de até 20 anos, a média de idade é menor. Hoje em dia, os jogadores são revelados mais cedo para os grandes centros do futebol e há mais possibilidades de negociação com atletas promissores de 16, 17 anos. A expectativa é que do clube formador, os mais talentosos encontrem espaço na base de um time grande do eixo Sul-Sudeste e, em seguida, ganhe o mundo.

— Jogar com atletas de uma categoria abaixo nos dá maior visibilidade e o interesse de negociação também é maior. Um jogador de 20 anos já está estourando idade do profissional — conta Luciano Sato, do União Iacanga, que negocia dois jogadores com clubes grandes do Brasil.

### CLASSIFICADOS

Depois de Flamengo, Vasco e Fluminense, ontem foi a vez do Botafogo, mesmo desfalcado por casos de Covid-19, garantir classificação à próxima fase: venceu o Taubaté por 2 a 0. Raí e Maranhão marcaram.

# John Textor quer criar rede global para identificar talentos

Americano pretende trazer jovens estrangeiros para o Botafogo

O americano John Textor, que irá comprar 90% da SAF do Botafogo — ontem ele assinou uma oferta vinculante ao clube —, já deixou claro algumas das suas metas. No Rio desde sexta-feira, ele disse que pretende criar uma rede global de identificação de talentos entre Brasil e Europa, com intercâmbio de jogadores.

— Se pudermos, queremos testar alguns desses jogadores no início do ano. Espero que sem grandes manchetes sobre alguns dos jovens que vamos trazer. Será parte de um processo educacional, de entender quando você se torna um identificador global de talentos — disse Textor em entrevista ao ge.

VITOR SILVA/BOTAFOGO

**Recomeço.** John Textor conversa com Jorge Braga, CEO do clube

Textor também acredita que o movimento de clube-empresa no Brasil atraia jogadores brasileiros que hoje preferem atuar no exterior.

— Jogadores que fizeram grandes coisas na Europa e ainda acrescentam muito em campo podem voltar para casa. São jogadores que talvez não pensem em voltar agora, mas isso pode mudar com o que está acontecendo no Brasil. Os Red Bulls da vida estão aparecendo, pessoas como eu. Isso pode inspirá-los a voltar não só para encerrar a carreira.

Na quinta e sexta, conselheiros e sócios votarão os termos do contrato para aprovar a venda. Ontem, o Bota anunciou o volante Breno, ex-Goiás.

# Fla: Rodrigo Caio diz estar bem e agradece apoio

Zagueiro publicou vídeo do hospital onde está internado por causa de uma infecção no joelho

O zagueiro do Flamengo Rodrigo Caio falou publicamente pela primeira vez desde a internação por causa de infecção no local da artroscopia no joelho direito. Ele afirmou que está bem e agradeceu ao apoio dos torcedores:

— Estou sendo muito bem cuidado por todo o departamento médico do Flamengo e do hospital. Estarei em breve de volta para fazer o que tanto amo — disse.

No sábado, o zagueiro passou por mais um procedimento no joelho para a retirada de líquido do local que está inchado, o que compromete movimentos articulares. O jogador está internado há uma semana por causa de inflamação nos pontos do joelho operado antes das férias e não se reapresentará com o elenco hoje.

DIVULGAÇÃO/BRIAN WARD/(C) THE DAVID BOWIE ARCHIVE

# #BOWIE75

**ANIVERSÁRIO TRAZ NOVO MERGULHO NA OBRA DO CAMALEÃO E EM SEU RICO CATÁLOGO, VENDIDO POR MAIS DE R$ 1 BILHÃO, E JOGA FOCO SOBRE AS POSSIBILIDADES FUTURAS DE UMA SÓLIDA PRODUÇÃO DE CINCO DÉCADAS**

BERNARDO ARAUJO
bernardo.araujo.rpe@oglobo.com.br

Há seis anos o Major Tom embarcava em sua última viagem espacial. O tortuoso disco "Blackstar", lançado no dia do aniversário de 69 anos de David Bowie, trazia em si uma despedida. Gravada enquanto o músico inglês padecia de câncer no fígado, a coleção — algo entre o art-rock e o jazz — tratava, às vezes explicitamente, do fim: "Olhe aqui para cima, estou no Céu/ Tenho cicatrizes que não se podem ver/ Tenho drama, não pode ser roubado/ Todo mundo me conhece agora". No clipe de "Blackstar", lançado no dia 7 de janeiro de 2015, um envelhecido Bowie cantava em uma cama de hospital. O (aclamado) lançamento veio no dia do aniversário, e a notícia da morte em 10 de janeiro, dois dias depois.

Depois das muitas (e ainda insuficientes) homenagens, tributos, filmes (como o proibidão "Stardust", disponível no streaming, que conta a primeira viagem do jovem Bowie pelos EUA, de carro com seu violão, e documentários mil, como "David Bowie: the last five years"), peça ("Lazarus", que chegou a ser encenada no Rio, pouco antes da pandemia, dirigida por Felipe Hirsch), no último sábado se comemoraram os 75 anos de nascimento de David Robert Jones em Brixton, Londres.

Com a notícia da compra de seu catálogo pela Warner Chappell por US$ 250 milhões (cerca de R$ 1,4 bilhão), o foco muda para o legado de David Bowie: o que fazer, como organizar (e, para muitos, como lucrar) com uma carreira camaleônica de cinco décadas?

Depois de pagar essa baba ao espólio de Bowie (ele deixou dois filhos, o cineasta Duncan Jones, de seu primeiro casamento, e Lexi, nascida em 2000 da união com a modelo e empresária somali Iman), a gravadora é a primeira a se mexer: no próprio dia 8, para marcar o aniversário, saiu "Toy: box", versão vitaminada de um disco perdido que encerrava sua década de 1990 (quando esteve aqui com a turnê "Earthling", em 1997). Ele aproveitou o pique num showzaço no festival de Glastonbury de 2000 para entrar com sua banda no estúdio e regravar músicas que tinha registrado entre 1964 e 1971, além de algumas novidades. Produzido por Bowie com o guitarrista e baixista Mark Plati e gravado ao vivo no estúdio em Nova York, "Toy" acabou engavetado pela gravadora EMI/Virgin, que não quis investir em um disco-surpresa. Bowie deixou a companhia, partiu para as gravações de "Heathen" (2002), e "Toy" virou uma lenda entre os fãs. O disco foi finalmente lançado em novembro de 2021, na caixa "Brilliant adventure" e sua versão encaixotada-solo chegou no aniversário, com mais dois CDs e 26 faixas.

— É o som de pessoas felizes fazendo música — disse o produtor Mark Plati na época do lançamento. — David revisitou e reexaminou seus trabalhos de décadas anteriores com novas perspectivas.

### 'CLIMA DE DESPEDIDA'

Com uma carreira marcada por fases distintas, musical e esteticamente, David Bowie é um artista que sempre vale uma nova olhada, como diz Lulu Santos.

— Acho que Bowie é o melhor artista que o rock produziu — resume o autor de "Tempos modernos". — Eu andava desinteressado da música dele, fiquei até um pouco assustado com o "Blackstar", aquele clima de despedida, quase uma "autoelegia" (*uma espécie de discurso fúnebre*). Mas quando ele morreu eu mergulhei em tudo de Bowie de novo. Você viu essas pop-up stores que montaram para o aniversário de 75 anos?

Sabe tudo, esse Lulu. Está tudo no site bowie75.com: uma loja em Londres, na Heddon Street, e outra em Nova York, na Wooster Street, abertas desde outubro do ano passado até o fim deste mês, com exposições, vendas e eventos para comemorar os três quartos de século do astro.

### QUADRINHOS E ENTREVISTAS

Em sua coleção, Lulu tem catálogo de exposição ("Uma maravilhosa no Victoria & Albert, em Londres, em 2018"), uma biografia em quadrinhos chamada "Bowie: stardust, rayguns & moonage daydreams", livros de luxo... e o controle remoto.

— Desde que ele morreu estou vendo entrevistas de toda a carreira. Acho que sua vida e carreira foram uma longa viagem de autoconhecimento. Cada fase que vinha era como se pedisse passagem, daquela meio Jacques Brel do começo, depois o Ziggy Stardust, aí a fase americana. Mesmo a época em que ele cheirava dez gramas de cocaína por dia (no meio dos anos 1970) e não conseguia completar um raciocínio, acho tudo fascinante.

O ASTRO E O BRASIL DIVIDEM APÊ EM NY, PÁG. 2

# BOWIE E BRASIL DIVIDEM UM APARTAMENTO EM NOVA YORK

GABRIELA GOULART
gab@oglobo.com.br

Dois apartamentos de David Bowie em Nova York se tornaram icônicos. Bem, tudo vira icônico num raio (literalmente) de poucos metros dentro do planeta Bowie. Não ia ser diferente em seu habitat. Um dos imóveis, com 1.500 metros quadrados, localizado no Soho, foi vendido em julho do ano passado por quase US$ 17 milhões (cerca de R$ 102 milhões na cotação de 2022). O outro fica na região central de Manhattan. Lá ele morou por dez anos, entre 1992 e 2002, com a mulher, Iman. Mais "modesto", tem 174 metros e vista para o Central Park. Foi comprado em 2017 por chineses que desembolsaram US$ 6,5 milhões (R$ 39 milhões). De bônus, levaram o piano de cauda que o músico tocava na sala de estar.

DIVULGAÇÃO/BORIS RIO

**'Bowieland'**. Antigo morador do imóvel alugado por casal de brasileiros é homenageado com foto no foyer e referências como um sofá de veludo vermelho

### CENÁRIO DE CINEMA

Quase dez anos depois o apartamento de três quartos entrou no mercado de aluguéis. O piano saiu de cena, assim como o quarto do pânico que Bowie montou no banheiro da suíte. Foi nesse ponto da história que um casal de brasileiros — que mora no Rio, trabalha com cinema e prefere não se identificar — se apaixonou pelo imóvel e o escolheu como pouso para temporadas novaiorquinas.

O pouco de Bowie que lá restou foi mantido no projeto de decoração encomendado à cenógrafa Gigi Barreto, da CasaVidaCenário, e ao escritório de arquitetura idipi. Os novos moradores queriam se sentir em casa quando lá estivessem. A palavra de ordem, então, virou brasilidade. Resultado: existe um imóvel em Nova York que junta a pintura marmorizada escolhida por Bowie para algumas paredes e um painel de couro criado por Mestre Expedito Seleiro, artista cearense. Tem o camarim banhado a ouro idealizado pelo pop star e obras de jovens artistas plásticos como o carioca João Incert e o pernambucano Derlon.

— Exótico ou não, tudo o que tinha a mão dele nós preservamos — conta Gigi. — Eu poderia ter escolhido trabalhos de artistas brasileiros de renome internacional, mas preferi pessoas que estão despontando. Acho que Bowie ficaria feliz com a ideia de dar visibilidade a novos talentos.

Outro desafio foi criado: juntar referências do Brasil e homenagear o antigo morador. Tanto na escolha de móveis e objetos quanto na criação de um tributo, digamos, físico a ele. Um exemplo: entre os garimpos foi selecionado um sofá de veludo vermelho que a cenógrafa achou a cara de Bowie, assim como as cadeiras da mesa de refeições para dez pessoas.

Mas existe no meio de tudo isso um cantinho que é mais Bowie que todos os outros. É ali, numa espécie de foyer do apartamento, entre duas colunas (com a tal pintura marmorizada ao fundo), que foi pendurada uma foto do cantor feita por Brian Aris. De terno verde, diante de uma porta rosa, o artista parece transportado para a Mangueira. E a ideia era essa mesmo.

— Vi essa foto numa exposição em homenagem ao estilista Thierry Mugler e na hora lembrei do Cartola — diz Gigi.

### FÃ DE NIEMEYER

Outros olhares mais locais estão em fotos dispostas pela casa. Uma delas, assinada por Bruno Veiga, transporta para lá as pedras portuguesas das calçadas do Rio. Outra, de Marc Ferrez, abre os braços sobre a Baía de Guanabara.

Em entrevista para a MTV Brasil em 1997, Bowie disse que era um "abutre da cultura" e costumava explorar a arte de cada país que visitava. Ele esteve no Brasil duas vezes. Numa delas, declarou ser fã do traço de Oscar Niemeyer. "Eu acho que é quase uma procissão ir a Brasília ver obras de Oscar Niemeyer".

CONTINUAÇÃO DA CAPA

# DIVISÃO DA OBRA DO ARTISTA EM CAIXAS É SÓ O RECOMEÇO

Assim como Lulu Santos, o papito Supla é outro influenciado por David Bowie desde a juventude.

— O show que fiz com a minha banda, Tokyo, no Masp, em São Paulo, lá nos anos 1980, era todo inspirado nele, aqueles ternos, aquela estética — lembra o cantor, que frequentava o prédio de Bowie em Nova York por conta de um amigo vizinho do ídolo. — Meu primeiro disco foi o "Diamond dogs" (*1974*), eu ficava fascinado com a capa, a figura andrógina do Bowie. Acho que ele foi importante na definição da sexualidade de muita gente.

### LUCRO DIGITAL

A coleção de produtos físicos ("ele certamente estaria no NFT hoje", diz Lulu) é enorme e linda, mas a indústria aposta nos tostões gerados pelo consumo digital para recuperar o investimento de um quarto de milhão de dólares aportado no catálogo (são, oficialmente, 26 discos de estúdio e 21 ao vivo, mas tem ainda muito material no baú). A partir de 2015, sua obra foi relançada em caixas, por período: "Five years (1969-1973)", "Who can I be now? (1974-1976)", "A new career in a new town (1977-1982)", "Loving the alien (1983-1988)", e a recém-lançada "Brilliant adventure (1992-2001)", além de "Toy" e "Toy:box". Ainda está prevista uma caixa para 2023, com os lançamentos de Bowie de 2002 até sua morte. Nos últimos dias, pipocaram versões em áudio espacial de músicas da badalada "A Reality Tour", do começo dos anos 2000, e remixes, sempre eles.

DIVULGAÇÃO/CLIVE ARROWSMITH/THE DAVID BOWIE ARCHIVE

**Camaleão no espelho.** Bowie em 1977: viagem de autoconhecimento

**CINCO COLEÇÕES JÁ FORAM LANÇADAS, E UMA ESTÁ PREVISTA PARA 2023; ANIVERSÁRIO TROUXE 'TOY:BOX' E FAIXAS EM ÁUDIO ESPACIAL**

— As caixas e outros produtos físicos são mais para os colecionadores — avalia Marcelo Castello Branco, presidente da União Brasileira dos Compositores e ex-presidente das gravadoras Universal e EMI. — Esses movimentos de venda dos catálogos estão acontecendo de forma muito agressiva, por companhias especializadas e até por fundos de investimentos. Nos últimos dois anos, foram comprados os catálogos de artistas como Bob Dylan, Bruce Springsteen, Fleetwood Mac e outros, total ou parcialmente. São músicas que atravessaram vários formatos e que chegam ao streaming com muita força, além de uma lucratividade muito boa.

O exemplo recente mais gritante foi o do vídeo do americano Nathan Apodaca, da cidade de Idaho Falls, que, com o carro enguiçado, pegou uma carona de skate e filmou a si mesmo cantando "Dreams", do Fleetwood Mac, e bebendo suco de uva. Resultado: a música voltou às caixas de som, e o disco "Rumours", de 1977, segue nas paradas (na semana passada, era o número 39 da "Billboard"), acumulando 457 semanas de sucesso.

— É por coisas assim que os investidores estão procurando — diz Castello Branco. — E hoje, com os meios digitais, são muitas formas de se usar a música e lucrar com ela. Além das canções em si, os filmes, todas as plataformas de streaming, os games... Vejas só o "Getback", dos Beatles. Esperaram de 1969 até 2021 para lançar um documento definitivo como aquele, e quando o fizeram, foi em escala mundial. Agora o investimento é na qualidade de som. A escalada é infinita. (*Bernardo Araujo*)

## HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

**ÁRIES** (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
É possível que você comece o dia com uma ansiedade que vai aos poucos se transformando em capacidade produtiva. Abastecido de força e autoconfiança, parta para ação concreta. Seu potencial é gigante.

**TOURO** (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Ao longo do dia você poderá tomar maior consciência de desejos exclusivamente pessoais e almejar vivê-los. Tire um tempo para você e faça algo pela primeira vez. O olhar inaugural sobre o mundo é uma joia.

**GÊMEOS** (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
A maturidade emocional permite que seus sentimentos sejam vividos de maneira sensata, livre das fantasias que comprometem a sua percepção da realidade. Mergulhe em si sem perder de vista a terra firme.

**CÂNCER** (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Planos compartilhados ganham força agora e lhe apoiam a sair do casulo. Por mais adverso que o mundo lhe pareça, bons amigos podem transformar qualquer saída em uma aventura irresistível. Entregue-se.

**LEÃO** (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Para alcançar uma posição de destaque é preciso persistência e tolerância. É através do trabalho diário que se alcança o topo de sua própria montanha. Desfrute do reconhecimento e espalhe sua luz.

**VIRGEM** (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Você possui agora todas as ferramentas para manifestar seu universo interior. Não se perca em teorias excessivas que lhe afastam da prática. Seu meio ambiente é a terra e é dela que brota sua criatividade.

**LIBRA** (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Hoje você poderá contar com parcerias para encontrar o ânimo necessário para a semana. Talvez você preferisse ficar no conforto da sua casa, mas uma boa companhia pode fazer o dia valer a pena. Anime-se.

**ESCORPIÃO** (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Para desenvolver um bom ambiente de trabalho é preciso estabelecer uma boa comunicação. Busque ser flexível hoje com seus companheiros de equipe. Assim você criará um clima mais acolhedor também para si.

**SAGITÁRIO** (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Quando queremos apresentar nossas criações ao mundo, é preciso, além de muito trabalho, coragem. Tome o tempo necessário para gestar a segurança que você deseja, mas não deixe as oportunidades passarem.

**CAPRICÓRNIO** (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Hoje seus desejos poderão estar desafinados com suas emoções. A ansiedade dificulta a prudência, e você corre o risco de tomar atitudes precipitadas. Faça uma pausa antes do próximo passo e acolha-se.

**AQUÁRIO** (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Há momentos que é necessário dar nome às suas emoções a fim de compreendê-las. Reconheça suas feras bem como sua ternura. É tudo bem-vindo e impermanente. Aproveite as descobertas que elas lhe oferecem.

**PEIXES** (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Para viver com autonomia e segurança, você precisará expressar seus verdadeiros anseios sem que isso comprometa a liberdade alheia. Esteja em harmonia com seu cardume, mas não abra mão de seus princípios.

oglobo.com.br/cultura

**Editora:** Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editora adjunta:** Mânya Millen (manya.millen@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (eårodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT
Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@ colunapatriciakogut

Para "Poesia que transforma", série sobre Bráulio Bessa (no Globoplay). Ela é um bálsamo neste momento.

Para a Fashion TV, que só é fashion de vez em quando. Em geral, é só televendas. Era melhor mudar de nome logo.

CRÍTICA

# UMA REESTREIA MORNA

A sexta temporada de "This is us" chegou ao Star+ na última semana reforçando a impressão de que a série está mesmo na hora de terminar. Tem *spoiler*.

No primeiro episódio, acompanhamos o aniversário de 41 anos de Kevin (Justin Hartley), Kate (Chrissy Metz) e Randall (Sterling K. Brown). Ano passado, a trama abordou o assassinato de George Floyd e chegou a mostrar o primeiro personagem vacinado (o tio Nick/Griffin Dunne). Agora, pelo menos na estreia, ela deixou de lado o realismo rasgado e mergulhou nos conflitos privados dos personagens. OK, esse enredo é mesmo uma fantasia, e o público já não se interessa tanto em ver a pandemia na ficção. Mas isso não significa que ele espere uma história ainda mais melosa que antes. E foi o que aconteceu.

Reencontramos Kevin separado de Madison (Caitlin Thompson), mas morando pertinho dela e dos gêmeos. Ele gostaria de ser um pai tão presente quanto Jack (Milo Ventimiglia). É uma idealização. Mas, ao que tudo indica, entretanto, o personagem escapará do "determinismo familiar" que ronda todos ali. A conferir.

Kate cuida de suas duas crianças com igual dedicação. A deficiência visual de Jack é amplamente mostrada, mas nunca mencionada. Essa naturalização faz bem à série: evita os didatismos e trata o assunto de forma adulta. Já Randall está mais angustiado do que nunca. Sua trama perdeu totalmente a leveza e a doçura.

'THIS IS US' VOLTOU AO AR. ESTA SERÁ A ÚLTIMA TEMPORADA DA SÉRIE. TALVEZ SEJA MESMO A HORA DE ENCERRAR

Faltaram humor, frescor, surpresa. Esses ingredientes ajudaram muito a série no passado. Agora é torcer para eles voltarem.

## Pai severo

ARQUIVO PESSOAL

Larissa Nunes e Guilherme Silva D Preto caracterizados para viver filha e pai em "Além da ilusão", próxima novela das 18h da Globo, de Alessandra Poggi. O personagem dele, Onofre, terá um comportamento autoritário

## Empreendedorismo

Luana Génot, Camila Coutinho, Luisa Mell, Leo Picon, Mariana Rios, Enzo Celulari e Carole Crema vão compor o grupo de jurados de "Ideias à venda". É o programa que será comandado por Eliana na Netflix. A cada episódio, quatro empreendedores tentarão vender seus produtos.

## Sem máscara

Eis a primeira foto de Priscilla Alcântara com Ivete Sangalo na nova temporada do "The masked singer". A cantora, que venceu a primeira edição do programa e apareceu fantasiada de unicórnio, será a nova repórter de bastidores. Estreia no próximo dia 23

MAURÍCIO FIDALGO/GLOBO

## TV pública

O horário hoje dedicado a "Os Dez Mandamentos" na TV Brasil passará a apresentar "A Escrava Isaura" esta semana. Nos bastidores, os funcionários irritados com o aparelhamento e com favorecimentos reinantes na emissora apelidaram de "a faixa Record".

## ...E mais

Há agora na TV Brasil uma equipe dedicada a controlar as redes sociais, apagando comentários depreciativos.

## Momento estranho

"O fim da inocência", projeto da Globo sobre as polacas previsto para ser filme e série, vai virar só um longa. Como ele ficou anos esperando sinal verde da Ancine, agora que as verbas estarão liberadas, não serão mais suficientes para fazer tudo.

## Chegou chegando

A entrada de Natália Lage em "Um lugar ao Sol" movimentou o Google. As buscas por "Natália Lage novelas" cresceram mais de 3.000%. Já por "personagem gabriela um lugar ao sol" subiram 2.000%. Ela estava longe das novelas desde 2006.

# JOGOS

## LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 58 palavras: 30 de 5 letras, 20 de 6 letras, 7 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras JO foram encontradas 12 palavras.

C A I
R
O
F N E A

JO

**Instruções:** Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

**Solução:** ácaro, aceno, afano, afora, anciã, areia, arena, canoa, carão, cárie, carne, ceifa, cifra, cofre, coifa, crina, faraó, feira, féria, finca, foice, forca, fraca, fraco, freio, ícaro, ícone, nácar, ocara, reino // afinco, ancião, âncora, ânfora, arcano, ariano, arnica, cafona, caiena, canora, carona, cifrão, córnea, crânio, ferina, ferino, franca, franco, refino, rincão // afônica, cafeína, canário, cânfora, cenário, faceira, faceiro // africano // FARINÁCEO. Com a sequência de letras JO: anjo, arcanjo, arejo, carijó, enjôo, joeira, jóia, joio, jônica, jônico, nojo, rijo.

## Palavras cruzadas

História de ficção criada por fãs
Cantores de "Talvez", Grammy Latino de Gravação do Ano (2021)
Crença
Reguladora da função intestinal
Gênero de "Marília Mendonça - Todos os Cantos", da Globoplay
Pigmento energético usado em sucos
Litro (símbolo)
Desamparado
Aceitos em pagamento
(?)-negro carioca: o Flamengo
Via urbana (abrev.)
Rádio (símbolo)
Converso com Deus
Dígrafo de "fascínio"
Pessoa exímia em uma atividade
Executor da pena de morte
Despida
N U A
Central Única das Favelas (sigla)
"Eu Sou (?)", de Roberto e Erasmo Carlos
A (?): como o carteiro usa a bolsa
Museu da Imagem e do Som (sigla)
Parque de animais
A trajetória do cavalo no xadrez
A natureza da nefrite (Patol.)
O partido de Barack Obama
Utilizar na proporção certa
Forma do barbeador descartável
Adolescente, em inglês
Burro, em inglês
(?) Air Force, a RAF britânica
Jô (?), apresentador e humorista
Oscar Niemeyer: projetou o Sambódromo (RJ)
Pai do cônjuge
Tenho conhecimento de

BANCO 3/ass. 4/teen. 5/royal. 9/clorofila.

SOLUÇÃO

# QUADRINHOS

## MACANUDO Liniers

## NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

## FORA DE FOCO Eduardo Arruda

## O CORPO É PORTO André Dahmer

## BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

## URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

_SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_ Cacá Diegues

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

segundocaderno@oglobo.com.br

# NARA É QUE ERA MULHER DE VERDADE

O general não sabia com quem estava falando e achou que Nara Leão era mais uma Amélia dessas da música popular, que se calava quando via um macho contrariado. Foi aí que o milico de 1964 ameaçou a cantora de prisão se continuasse com aquela história de protesto, de carcará e de não mudar de opinião. Nara era a pobre menina rica do musical. Morava de frente para o mar de Copacabana, o que não a impedia de denunciar a miséria do povo e a opressão dos poderosos.

O corte de cabelo Chanel fazia uma vírgula graciosa numa das maçãs do rosto de Nara, mas na hora de responder ao general ela tirou da frente qualquer vírgula que empanasse a contundência da frase. No bom português dos anos 1960, mostrou que não era leão à toa, e mandou brasa no gorila: "O Exército não serve pra nada!".

Ela faria 80 anos neste 19 de janeiro e o Globoplay está exibindo desde o fim de semana "O canto livre de Nara", documentário de Renato Terra sobre uma vida que se mistura com a história do Brasil, da cultura popular e da resistência feminina no enfrentamento do troglodismo macho. Ela fez o que quis. Carlos Drummond de Andrade entendeu essa liberdade e deu um toque no general: "Nara é pássaro, sabia?/ E nem adianta prisão/ Para a voz que pelos ares/ Espalha sua canção".

Nara morreu de câncer aos 47 anos, em 1989, e está sentada à mão direita de Leila Diniz e Nise da Silveira, ao lado esquerdo de Zuzu Angel e a escrava Anastácia. Avançou, sem discurso e com muito charme, as lutas da mulher. Enfrentou o general, a gravadora e a caretice de quem lhe parecesse assim.

**NARA HÁ MUITAS. AS MULHERES DE 2022 DEVERIAM ACENDER VELAS PELA RECEITA, COM AÇÚCAR E COM AFETO, DE UMA VIDA EM QUE CADA UMA POSSA FAZER EM LIBERDADE SEU DOCE PREDILETO**

Em 1959, quando o padreco proibiu Norma Bengel, a vedete de voz pequena e coxas monumentais, de cantar num show de bossa nova na PUC, Nara rezou pela primeira vez a oração do "meu-xeu-com-uma-mexeu-com todas" —e, em protesto, levou o show para a UFRJ.

Nara há muitas. A todas elas as mulheres de 2022 deviam acender velas pela receita, com açúcar e com afeto, de uma vida em que cada uma possa fazer em liberdade o seu doce predileto. Ora foi um carcará mordendo o cangote dos déspotas, ora um dragão mágico lançando fogo pelo nariz, quando em seguida a um disco de protesto fazia outro de canções para embalar crianças. Sem tabu, aproximou as contradições nacionais. Edu Lobo quase rompeu relações quando a amiga —que tinha apresentado o jazz à turma, menina culta de francês perfeito, musa da bossa nova Zona Sul —gravou as baladas de motel do suburbano Roberto Carlos.

"O canto livre de Nara" é um documentário primoroso sobre um país que estava aqui ainda pouco, a cultura no centro das transformações, um Rio de Janeiro de cair o queixo —e eis que essas imagens emocionantes de uma civilização sofisticada e divertida surgem quando tudo em volta é só morte e destruição. É o jeito de Nara, sempre na contramão. E lá vem ela, o sussurro charmoso, botando a banda para passar a delicadeza da gente sofrida em meio à gritaria dos idiotas.

# GOVERNO QUER NOVO CORTE NA ROUANET

O governo Bolsonaro prepara uma nova mudança na Lei Rouanet. Uma semana depois de anunciar que a secretaria especial da Cultura reduzirá em 50% o limite para captação de recursos pelo programa, o secretário de Fomento e Incentivo André Porciuncula revelou que o órgão também pretende diminuir o teto para cachês artísticos.

"Outra grande mudança que faremos na Rouanet é acabar com os grandes cachês. O novo teto será de 3 mil reais por artista individual, um valor excelente para artistas em início de carreira", anunciou Porciuncula, no sábado, por meio do Twitter. "Todos os salários serão tabelados a preço normal. Não haverá exceções para celebridades", ele acrescentou, no mesmo post.

**SECRETÁRIO DE FOMENTO ANUNCIA REDUÇÃO DE 93,4% NO TETO DOS CACHÊS DE ARTISTAS APOIADOS PELA LEI E SETOR DIZ QUE MEDIDA É 'INVIÁVEL'**

A atriz Regina Duarte usou seu perfil nas redes sociais para apoiar a medida: "Novidade importante para o setor cultural brasileiro".

Uma instrução normativa publicada em 2019 estabelece limite para pagamento de cachês artísticos com recursos incentivados, por apresentação, em R$ 45 mil, para artista ou modelo solo. A nova medida, portanto, representará uma redução de 93,4% nesse valor, caso seja oficializada: o teto dos cachês caem de R$ 45 mil para R$ 3 mil.

—A situação já passou do limite da maldade. O desmonte da Rouanet faz parte da lógica do atual desmonte do Brasil. O governo quer tirar o acesso da sociedade à cultura, às artes e à educação —critica Eduardo Barata, presidente da Associação dos Produtores de Teatro (APTR).

No primeiro dia de 2022, produtores já foram pegos de surpresa com uma postagem de Porciuncula apresentando uma proposta de redução de 50% do teto da lei. "Isso permitirá uma descentralização ainda maior dos recursos e beneficiará ainda mais os pequenos artistas. Em 2022 vamos ampliar o acesso desses pequenos agentes culturais", justificou ele no Twitter.

O argumento, no entanto, não faz sentido diante do que promove a atual gestão do secretário especial da Cultura Mario Frias. Os dados do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (Salic) apontam uma concentração de recursos. A título de exemplo, a região Sudeste concentrou 77,76% do dinheiro captado em 2020. No último ano, 78,65% dos recursos foram destinados para São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. A região Norte concentrou 0,79%.

Para Adriana Donato dos Reis, pesquisadora da Lei Rouanet e consultora em leis de incentivo à cultura, a medida é inviável e prejudicaria o setor.

—É descabido pensar em diminuir o teto dos artistas em um momento em que a classe cultural tenta se reerguer. É um valor muito baixo, mesmo para um artista em início de carreira, que foi o que mais sofreu com a pandemia. Além disso, os projetos têm custos da equipe inteira envolvida, que vai desde técnicos até coordenadores — aponta a especialista.

Em 2019, o governo já havia feito uma redução no teto da Lei Rouanet — de R$ 60 milhões para R$ 1 milhão por projeto — e depois voltou a ampliar o limite para setores como os musicais, que podem captar até R$ 10 milhões. Projetos de ópera, concertos sinfônicos, corpos estáveis (de teatro e dança), eventos literários, ações de incentivo à leitura e artes visuais podem chegar até R$ 6 milhões.

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

# JURADOS CRITICAM PROCESSO 'QUASE ALEATÓRIO' DO JABUTI

Em 2020, a surpresa foi geral quando "Solo para vialejo", da poeta Cida Pedrosa, foi eleito o Livro do Ano pelo Prêmio Jabuti em vez de "Torto arado", romance de Itamar Vieira Junior que ainda não saiu das listas de mais vendidos. Ano passado, nova surpresa: o infantil "Sagatrissuinorana", de João Luiz Guimarães e Nelson Cruz desbancou "O avesso da pele", de Jeferson Tenório, vencedor da categoria Romance Literário e um dos favoritos a Livro do Ano. Em 2018 e 2019, o prêmio foi, respectivamente, para um livro poesia publicado de forma independente, "à cidade", de Mailson Furtado Viana, e para uma obra de ciências humanas, "Uma história da desigualdade", de Pedro H. G. Ferreira de Souza.

Segundo jurados de diferentes categorias do prêmio — concedido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) — ouvidos pelo GLOBO, a vitória de tais títulos não expressa, necessariamente, um desejo do Jabuti de valorizar gêneros como a poesia ou a literatura infantil, que costumam ser eclipsados por romances e biografias, mas resulta de um processo de escolha "quase aleatório".

Concorrem a Livro do Ano os vencedores das categorias que compõe os eixos Ficção (Conto; Crônica; Histórias em Quadrinhos; Infantil; Juvenil; Poesia; Romance de Entretenimento; Romance Literário) e Não Ficção (Artes; Biografia, Documentário e Reportagem; Ciências; Ciências Humanas; Ciências Sociais; Economia Criativa). Desde 2018, os livros são avaliados, em cada categoria, por três jurados que atribuem notas, de 7 a 10, a três critérios estabelecidos previamente pela organização do prêmio. Os critérios têm todos o mesmo peso.

DIVULGAÇÃO/CBL

**Critérios.** Para os jurados, a "somatória fria de números" não leva em conta as especificidades de cada gênero

**SEGUNDO MEMBROS DO JÚRI DE DIFERENTES CATEGORIAS DO TRADICIONAL PRÊMIO, ELEGER POESIA E LITERATURA INFANTIL PARA LIVRO DO ANO NÃO EXPRESSA, NECESSARIAMENTE, DESEJO DE VALORIZAR ESTES GÊNEROS**

A avaliação segue regras determinadas pelo regulamento. Não é possível repetir notas nos diferentes quesitos para um mesmo livro ou nem dar a mesma nota no mesmo quesito para dois livros diferentes. Por exemplo: se um jurado der nota 9 a um romance literário por "técnica narrativa e estrutura", não pode dar 9 ao mesmo romance por "desenvolvimento do enredo e dos personagens". Também está proibido de dar 9 a qualquer outro romance por "técnica narrativa e estrutura". Os livros que atingirem as maiores notas em suas categorias são declarados vencedores. Já a obra que alcançar a maior nota entre todos os vencedores é eleita o Livro do Ano e garante o prêmio de R$ 100 mil. Os ganhadores de cada categoria levam uma estatueta e R$ 5 mil.

Para um jurado, que falou reservadamente ao GLOBO, "o Livro do Ano se tornou quase um sorteio, porque não se trata de uma comparação entre livros de diferentes categorias para ver qual foi o mais importante, mas de uma comparação de notas dadas por jurados diferentes a livros de natureza diferente".

Cada categoria egue critérios distintos. Por exemplo, um dos quesitos avaliados em títulos infantis é a capacidade de despertar "percepções, emoções e sensações". No entanto, as especificidades de cada gênero não são levadas em conta na escolha do Livro do Ano, que se resume, na definição de um jurado, em "apenas uma somatória fria de números".

Outro critica ainda a "pretensa objetividade" dos critérios, que "assinala uma compreensão totalmente equivocada de como se dá a apreciação de uma obra literária, e demonstra apenas uma desconfiança na honestidade dos jurados".

Diferentemente de outros prêmios literários, como o São Paulo de Literatura e o Oceanos, os jurados do Jabuti não têm qualquer contato uns com os outros. Segundo um deles, a "predominância numérica" do Jabuti "poderia ser revista" e, a exemplo de outras premiações, acredita que o júri "deveria se reunir na etapa final da votação para discutir suas avaliações", porque o confronto "pode alterar significativamente a votação", produzindo um resultado "mais próximo do que se entende como justo".

A "predominância numérica" foi estabelecida para impedir injustiças e proteger o prêmio mais tradicional das letras brasileiras de polêmicas. O Livro do Ano estreou como categoria unificada em 2018. Antes, havia o Livro do Ano de Ficção e o Livro do Ano de Não Ficção. Até 2018, os Livros do Ano eram escolhidos por votação de membros da indústria do livro entre os ganhadores das categorias de ficção e não ficção. À época, eram premiados primeiro, segundo e terceiro lugares. Em três ocasiões, os livros que não haviam ganhado em suas categorias foram eleitos Livro do Ano de Ficção: os romances "Budapeste" e "Leite derramado", de Chico Buarque, em 2004 e 2010, e o infantil "O menino que vendia palavras", de Ignácio de Loyola Brandão, em 2008.

## FORÇA E DIVERSIDADE

Curador do Jabuti, Marcos Marcionilo afirma que o prêmio não fará "ouvidos moucos" às críticas. No entanto, ele reforça que, desde que foram instituídas, as mudanças nos critérios de escolha do Livro do Ano têm sido bem recebidas. Segundo Marcionilo, o método de premiação é adequado ao tamanho do Jabuti, que, na edição deste ano, teve 3.422 inscritos, 31% a mais do que no ano passado.

— Eleger como Livro do Ano textos tão distintos, como tem acontecido nos últimos tempos, mostra a força do Jabuti e a diversidade da produção editorial brasileira —diz ele.